



Contagem regressiva

34 Dias

Patrocinado por

CASA
JOVEM
MAPUTO



SMS

FALE CONNOSCO

nº 82 11 15 / 84 15 152

Como é que o Ministério da Defesa Nacional vai apostar na Logística de Produção se o próprio Ministério de Agricultura, através de Revolução Verde, nada faz? Vamos aumentar as armas para a Defesa Nacional. **Anónimo**

Alô @VERDADE, que sempre nos traz a verdade, venho por este meio dizer que os novos BI's biométricos, em Marracuene, não saem apesar de já passarem mais de dois meses, no entanto, que eu saiba deve sair em duas semanas, mas parece que aqui em Marracuene não. Quando questionamos contam sempre histórias. Estamos a pedir a quem de direito que olhe para a situação. **Anónimo**

Oi, daqui Carlos! Parabenizar a todos que directamente ou indirectamente colaboram para que esse jornal chegue ao público.

Margarida R. Pinto, os teus textos são muito lindos e dizer que sou teu fã número 1, admiro-te bastante, continua trazendo lindos textos e muito sucesso na tua vida profissional. Bjs. **Anónimo**

Bom dia @VERDADE. Grito de socorro dos funcionários da Delta Segurança: quem tiver cinco faltas não tem direito de receber e depois de descontarem o vencimento também cortam nas férias. Por favor em que livro de artigos vem essa lei? Ajudem-nos. **Anónimo**

Água de Moçambique abastecer o Bairro da Maxaquene, das 4H às 6Hrs, mas não fazem as leituras. Onde encontram a leitura mensal??? **Raul Manhiça**

Adoro @VERDADE, quero mandar abraços a todos trabalhadores e desejar feliz dia do trabalhador, em especial aos trabalhadores d'@VERDADE. **Anónimo**

Jogos Pan-Africanos de Maputo 2011

Será um presente envenenado?



DESTAQUE 16

facebook

Jornal @Verdade Acidente de viação frontal, envolvendo uma carrinha mini bus de transporte semi colectivo de passageiros, vulgo chapa, e um camião cavalo, aconteceu na manhã desta quinta-feira na Estrada Nacional n.1
29/4 às 10:40



Judith Chihulume
Deus do céu! Quando é que esta carnificina nas nossas estradas vai acabar?! 29/4 às 10:54



Cristina Neves
Acaba quando houver mais civismo nas estradas. 29/4 às 10:57



Gisela Martins
coisa que aí não há é demais a condução aí em Moçambique 29/4 às 11:13



Páco Da Rocha
Amigos eu pensava o mesmo antes de ver a condução na Líbia...!!! 29/4 às 11:35



Manuel Amial
Como português que tem um carinho muito especial por Moçambique (aí estive na década de 70 a cumprir o serviço militar em Nangade e em Pemba, no Cabo Delgado) estas notícias chocam-me! Creio que se podia fazer muito mais pela segurança das pessoas e bens! Moçambique e o Bom Povo Moçambicano bem o merecem! 29/4 às 12:52



Armando John
Oi Manuel. Ajude me a procurar pelo meu pai. Era fuzileiro em Pemba e Metangula e voltou lá para Portugal quando eu tinha meses início de 1970. 29/4 às 23:28



Seja nosso fã

facebook.com/JornalVerdade



Não tem preço.



O Samora Machel brasileiro

NACIONAL 05



Eleições em África - blasfémia aos ideais da Democracia

MUNDO 08



Mães vivem melhor na Noruega - diz estudo da Save the Children

MULHER 24

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo



Sexta 07

Máxima 33°C
Mínima 19°C



Sábado 08

Máxima 29°C
Mínima 20°C



Domingo 09

Máxima 33°C
Mínima 21°C



Segunda 10

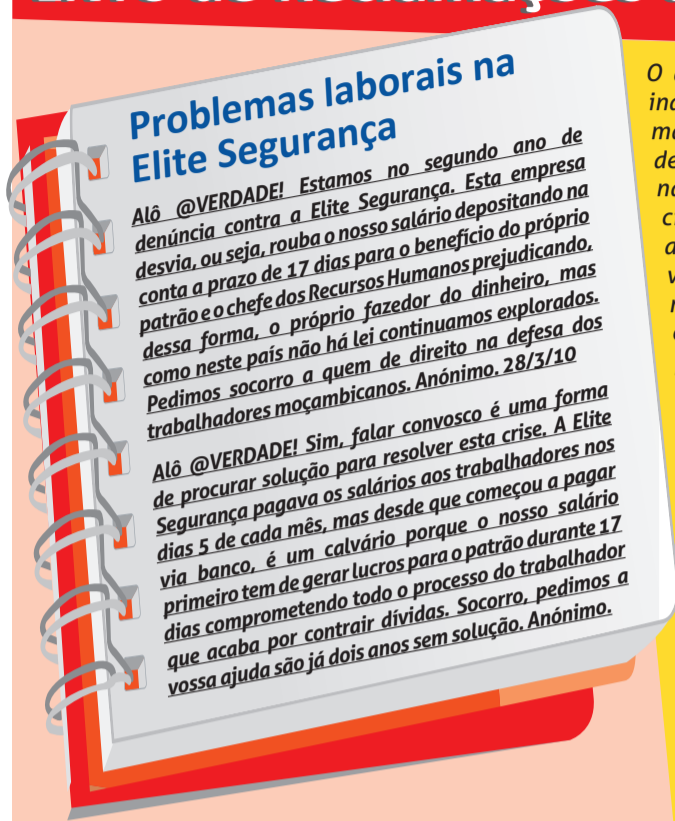
Máxima 35°C
Mínima 22°C



Terça 11

Máxima 30°C
Mínima 20°C

Livro de Reclamações d'Verdade



Problemas laborais na Elite Segurança

Alô @VERDADE! Estamos no segundo ano de denúncia contra a Elite Segurança. Esta empresa desvia, ou seja, rouba o nosso salário depositando na conta a prazo de 17 dias para o benefício do próprio patrão e o chefe dos Recursos Humanos prejudicando, dessa forma, o próprio fazedor do dinheiro, mas como neste país não há lei continuamos explorados. Pedimos socorro a quem de direito na defesa dos trabalhadores moçambicanos. Anónimo. 28/3/10

Alô @VERDADE! Sim, falar convosco é uma forma de procurar solução para resolver esta crise. A Elite Segurança pagava os salários aos trabalhadores nos dias 5 de cada mês, mas desde que começou a pagar via banco, é um calvário porque o nosso salário primeiro tem de gerar lucros para o patrão durante 17 dias comprometendo todo o processo do trabalhador que acaba por contrair dívidas. Socorro, pedimos a vossa ajuda são já dois anos sem solução. Anónimo.

O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

- Resposta da Elite Segurança

Em primeiro lugar deixa-me dizer que essas mensagens carecem de fundamento e provas. Não há no país um banco que faz depósitos a prazo de 17 dias. O salário dos nossos profissionais é recebido nos dias 17 de cada mês. O único problema neste processo todo tem a ver com os atrasos. É que muitas vezes as empresas às quais prestamos serviços não pagam em tempo útil.

Assim, porque dependemos desses reembolsos para liquidar os ordenados dos nossos trabalhadores esperamos o tempo que for necessário.

Ora, o que os nossos funcionários devem ter em conta é que nós não podemos pagar salários enquanto o dinheiro depositado na conta da empresa não é suficiente para tal. A agir dessa forma estaríamos a pagar a alguns e outros não. Logo, esse procedimento seria uma discriminação, não convém que, por exemplo, entreguemos pão a cinco filhos enquanto temos dez. Nós tratamos as pessoas de forma igual.

No entanto, um dado curioso é o facto de os trabalhadores saberem disso, porém é estranho que tenham agido nesses moldes. Muitas vezes, alguns clientes que requisitam os nossos serviços recusam a pagar por completo o salário de alguns trabalhadores por causa das faltas que estes cometem. Quando tal acontece, aqui também descontamos.

Portanto é aceitável que existam atrasos dos ordenados, mas também asseguramos não cometer falhas nos nossos compromissos salariais. Gostaríamos que as pessoas que enviaram as mensagens provassem os seus argumentos.

Achamos igualmente que os nossos funcionários estão satisfeitos, tanto é que nunca houve entre nós graves problemas laborais e não há na nossa empresa registos sobre alguma greve que tenha surgido ao longo dos cinco anos em que operamos no mercado de segurança nacional.

Timóteo Uamusse, Departamento dos RH da Elite Segurança

Para escrever ao Livro de Reclamações d'Verdade faça-o de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie a sua reclamação por carta – para a Av. Mártires da Machava 905 – por Email – averdademz@gmail.com – ou por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Nomeados membros do Conselho de Estado

O presidente Armando Guebuza nomeou, nesta semana, através de despachos separados, Alberto Chipande, Brazão Mazula, Bonifácio Gruveta e Graça Machel, para membros do Conselho de Estado.

Texto: Redacção

Deste órgão, fazem parte também, outras figuras indicadas pelo parlamento, de acordo com a representatividade naquele órgão. Com base neste princípio, a bancada da Frelimo designou cinco personalidades, nomeadamente Deolin-da Guezimane, Luísa Diogo, Cardeal Dom Alexandre Maria dos Santos, Dom Dinis Sengulane e o Sheike Abdurrazzaque Ali Salimo. Por seu turno, a bancada do partido Renamo indicou o antigo deputado António Muchanga e Manuel Francisco Lole. No quadro das suas competências, Guebuza chamou Pedro Oda-lhah e Mariano Matsinha para membros do Conselho Nacional de Defesa e Segurança. Para este órgão, a maioria parlamentar indicou Jacinto Soares Veloso, Joaquim Munhepe, Marina Pachinuapa e José Phahlane Moiane. A Renamo designou Rogério Francisco João Vicente. Ainda neste processo, o chefe de Estado desig-

nou Rufino Nombora e José Abudo, este último que foi ministro da justiça no governo de Chisano, para membros do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa. A estes juntam-se outras personalidades indicadas pela AR, nomeadamente Armando Correia, antigo secretário-geral do Ministério do Interior, e Carlos Jeque indicado pela bancada da Frelimo, e João José Monteiro, ex-deputado pela bancada da Renamo. O Conselho de Estado é um órgão político de consulta do Presidente da República que, entre várias matérias de supremo interesse da Nação, se pronuncia sobre a dissolução da Assembleia da República (AR), e ainda em torno do parlamento moçambicano, da declaração de guerra, bem como sobre o estado de sítio ou o estado de emergência.

Avaria da fibra óptica O calvário vai durar mais três semanas

O presidente do Conselho de Administração da empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM) referiu que a avaria, no cabo de fibra óptica, levará no mínimo quatro semanas a consertar. Entretanto, enquanto a crise prossegue, as populações das regiões afectadas mostram-se cada vez mais apreensivas com o nível dos prejuízos que a situação está a causar.

Texto: Félix Filipe

Joaquim de Carvalho falava em Maputo, algum tempo depois do cabo de fibra óptica se ter danificado a partir das 5 horas do dia 26/04/2010 numa zona que dista 110 quilómetros a norte do distrito de Vilanculos, província de Inhambane, na costa marítima onde o cabo se encontra colocado no mar a uma profundidade que varia entre 30 e 35 metros.

Além de paralisar os serviços de telefonia móvel e fixa, bem como o sistema bancário e de administração financeira do Estado (SISTAFE), provocando assim a falta de salários, o problema está a criar transtornos para as pessoas e prejuízos incalculáveis nos diversos ramos de actividades na zona centro e norte do país. A título de exemplo, segundo depoimentos dos nossos leitores na província de Nampula e Niassa, a situação atingiu níveis insustentáveis: as ligações via telefone móvel e fixo tornaram-se cada vez mais difíceis.

Reclama-se igualmente pela escassez das redes de Internet e sistemas bancários. "A nossa província está incomunicável, a rede da mcel funciona apenas na zona urbana e dos bairros só é possível enviar sms. Mui-

ta gente está a mudar para a Vodacom porque, embora com oscilações, está razoável", referiu Otilia Macedo que reside em Nampula.

Por outro lado, de Lichinga, capital da província do Nias-sa, recebemos informações de que os únicos meios de comunicação que sobrevivem são os do sector público. "Esses meios escaparam porque funcionam via satélite", comentou um morador. Ainda em consequência da crise, nos últimos dias a cidade de Lichinga está sem sinal do canal televisivo STV.

Assim como o norte do país, o problema está a atingir níveis dramáticos na zona centro. Diz-se que em Chimoio, capital provincial de Manica, o funcionamento de algumas redes de telefonia móvel está a gerar ondas de oportunismo. "Alguns revendedores de recargas e pacotes iniciais, aqui em Chimoio vendem os seus produtos por preços triplicados", revelou uma fonte.

"Esta situação está a trazer muitos transtornos. Aqui em Mocuba as coisas só funcionam via sms. Os bancos trabalham com dificuldades e o pior é que ouvimos dizer que a situação

vai durar trinta dias. Assim, receamos que o processo afecte os nossos salários deste mês", afirmou Dino Trinta, residente no distrito de Mocuba, província da Zambézia.

Em conexão com a crise, a Associação para Estudos e Defesa do Consumidor – ProConsumers, garantiu na capital do país que as operadoras de telefonia móvel comunicaram o caso às suas delegações, todavia lamentam que em termos concretos não houve reclamações por parte dos consumidores, pelo que, segundo aqueles, é estranho porque os cidadãos têm o direito de comunicar qualquer prejuízo que sofrerem enquanto adquirem um produto ou serviço. "Aconselhamos as pessoas a espreitarem a lei 22/2009, nela poderão encontrar tudo sobre os seus direitos", apelam

No entanto, segundo as TDM, algumas equipas de técnicos de Maputo, Sofala e Manica estão a trabalhar nas províncias para controlar a situação através de formas alternativas para se retomar aos níveis normais. Enquanto tal não acontece, o calvário vai prosseguir durante os próximos dias, até ao fim deste mês.

Corrupção continua a manchar o sector da Educação

O porta-voz do Ministério da Educação (MINED), Manuel Rego, reconheceu nesta semana em Maputo, a existência de funcionários, no sector da Educação, que exigem pagamentos ilícitos para prestar serviços cuja função está sob alçada da administração pública.

Texto: Félix Filipe • Foto: Arquivo



professores e funcionários, a cobrança de taxas ilegais para admissão à escola, o suborno, o assédio moral e sexual, entre outros", revelou.

Desde 2004, a frequência do ensino primário e a distribuição do livro escolar são feitos de forma gratuita. No entanto, segundo aquele responsável, casos há em que são cobradas taxas para estes dois processos.

O sector da Educação possui actualmente cerca de sete milhões de alunos e um efectivo de mais de 140 mil professores e funcionários. Nos últimos dias, desde o mês de Abril, o MINED, em parceria com as procuradorias gerais provinciais, está a levar a cabo campanhas para o envolvimento de crianças e jovens na prevenção e combate à corrupção, a partir das escolas, incluindo os encarregados de educação, a sociedade civil e a comunicação social.

Nesse processo, o sector lançou o projecto "Alfa-Rádio" cujo objectivo é dar as primeiras noções de escrita e leitura às crianças através das Rádios. Espera-se que o plano venha a abranger cerca de um milhão de crianças. Portanto, estas acções juntam-se ao programa de apoio às crianças vulneráveis, que consiste em dar um subsídio no valor de 100 meticaís anuais para a compra de material escolar.

USA OS TEUS SMS GRÁTIS E GANHA CELULARES

Vê como é fácil ganhar na Vodacom:

1 Escreve um sms com a palavra **Vodacom**

2 Envia para o número **84 14141**

3 Repete os passos várias vezes

**Quantos mais sms enviases, mais celulares podes ganhar.
Serão escolhidos vários vencedores regionais (Norte, Centro e Sul).**

Para veres quantos SMS grátis tens, marca *100*02# (ok)

Termos e condições: 1- Promoção válida para todos os pré-pago e subscritores de contratos híbridos que são elegíveis para receber mensagens grátis no acto das recargas. 2 - A Vodacom reserva-se ao direito de terminar a promoção sem aviso prévio. 3 - Quando um subscritor submete o código através do envio de uma mensagem, esta será debitada da sua conta e se o seu saldo de sms grátis estiver a zero, a cobrança será efectuada segundo a tarifa de hora de pico (todo o dia), para sms submetidos ao código. 4 - Os subscritores podem participar o número de vezes que pretenderem, uma vez que as regras sejam respeitadas, ou seja, se um subscritor não tiver crédito não terá acesso a este concurso.

Passatempo sms

Chande: uma vítima de bala perdida?

No dia 25 de Abril Chande tinha um encontro marcado com o destino, mas não sabia que o mesmo era a morte. Um polícia à paisana disparou para a multidão e a bala foi-se alojar no corpo de Chande, no interior de uma mercearia, e pôs um ponto final na sua vida.



Era tarde de domingo. Uma multidão de gente assistia a uma sessão de rally protagonizada por alguns jovens na via pública quando se ouviu um estrondo. Depois seguiram-se outros. Os presentes, em pânico, procuraram abrigo onde o desnorte os levou. De repente as balas cessaram e a rua voltou a ter vida. Aliás, nem tudo era vida. Um corpo ficou tombado a esvaír-se em sangue. Um corpo que era o testemunho de que pelo menos um tiro não fora para o alto como a polícia dizia.

Este acontecimento, que se parece com o argumento de um filme de ficção de Hollywood, sucedeu no passado dia 25 de Abril, numa das principais vias do bairro do Choupal, arredores da cidade de Maputo, deixou os moradores perplexos e os familiares da vítima indignados e, acima de tudo, inconformados.

Eram 15 horas quando Irachande Ismael, ou simplesmente Chande – como era tratado pelos familiares e amigos –, de 23 anos, estudante da 10ª classe, decidiu ir a uma mercearia, onde também se vendem bebidas alcoólicas, que se localiza a três passos

da sua casa, com o propósito de espairecer. A rua estava repleta de pessoas que pareciam estar satisfeitas com o habitual espectáculo de malabarismo com viaturas ligeiras proporcionado por um grupo de jovens do bairro naquele dia de semana.

Na mercearia, Chande foi puxando conversa com algumas pessoas conhecidas que por ali estavam e pediu uma cerveja. Nunca havia ficado naquele local por mais de cinco minutos, “quando entrava era apenas para cumprimentar os seus amigos e ia-se embora”, explica Acácio Cumbe que há um ano se encontra a gerir aquele estabelecimento comercial. Mas naquele dia “ficou mais tempo do que o costume” para um encontro com a morte. Na verdade, Chande pediu uma cerveja porque deparou com uma amiga com a qual há muito não se avistava.

O rally acontecia defronte da mercearia e ao lado de um posto de venda de energia para os usuários do sistema de Credelec, garantido por um polícia que estava vestido à paisana por causa de um assalto que aquele estabelecimento sofreu há alguns dias atrás, se-

gundo nos deram a conhecer os residentes do bairro. Enquanto o público se excitava com as cenas que testemunhavam in loco, o polícia de turno “irritava-se com a situação”, o que o terá levado a retirar o revólver que trazia escondido e “disparou vários tiros para o ar e contra os jovens que faziam rally”, conta Omar Rufino, amigo e primo de Irachande. Em seguida, instalou-se um tumulto, uma vez que as pessoas procuravam um lugar seguro para fugir das balas.

Os que estavam na mercearia lançaram-se ao chão. Volvidos poucos minutos, os gemidos de dor deram a entender que alguém havia sido alvejado naquele recinto: era o Chande. As pessoas aproximaram-se do moribundo e verificaram que fora ferido por uma bala que lhe atravessou o lado esquerdo do corpo, na zona das costelas, de onde jorrava sangue. De seguida, tratou-se de chamar os parentes da vítima que acabaram por arranjar transporte para levar o seu ente querido aos cuidados médicos no Hospital Geral José Macamo. Antes disso, a população revoltou-se contra a atitude do atirador, que foi levado para a esquadra mais próxima, visto que aquele ponderava a hipótese de perpetrar uma fuga.

Devido à escassez de recursos, Irachande Ismael fora evacuado do leito hospitalar onde se encontrava internado, para o Hospital Central de Maputo, onde viera a perder a vida na madrugada de segunda-feira quando se lhe extraía a bala.

Uma família inconformada

O dia 25 de Abril ficará na memória colectiva dos amigos e parentes de Chande porque “a sua morte causou impacto de enormes proporções”, disse Momed Ibrahim, tio do malogrado, para depois acrescentar que a família “não se conforma com a situação e não acredita na história de bala perdida. Como as coisas aconteceram, isso leva-nos a duvidar que realmente se tratou de uma bala perdida”.

A família também está indignada com a polícia devido à sua atitude de indiferença desde o momento em que lhe foi dada a conhecer o caso. “Que

a justiça seja feita”, é o que os familiares de Chande exigem. “Sabemos que não nos vão trazer o Chande de volta mas se o polícia não pagar pelo que fez, não nos iremos sentir sossegados”, adianta um parente.

Além da família da vítima, amigos e pessoas mais próximas também clamam por justiça, tendo afirmado em uníssono que “a justiça deve ser feita para dignificar o país” e lamentaram o facto de a polícia reagir logo após assistir a uma reportagem televisiva onde apareciam os membros da família a repudiarem o comportamento da mesma. Aliás, foram enviados dois polícias alheios ao caso para a casa da família enlutada, levando uma cesta básica alimentar.

“Extrovertido, simpático e uma pessoa com imagem marcante”. São estas as palavras usadas por parentes, amigos e outras pessoas mais próximas de Irachande Ismael para descrevê-lo.

Onde está o polícia?

Segundo os moradores, o polícia, cujo nome não nos foi facultado, encontrava-se sob efeito de álcool na ocasião e tentou fugir quando se apercebeu de que havia uma pessoa ferida. Porém, foi imobilizado pela população e de seguida levado à esquadra, onde este afirmou que disparou para assustar as crianças que brincavam próximo de onde acontecia o espectáculo e os próprios protagonistas. Volvida uma semana em que esteve detido, o polícia é dado como desaparecido, o que forçou a família da vítima a levar o caso à Liga dos Direitos Humanos. No entanto, a Polícia comenta que o indivíduo fora transferido da esquadra onde estava afecto para a de Choupal “A” e desta para o comando da cidade porque ainda não estava em condições de responder a qualquer tipo de questões.

Pergunta: Um tema que, sem sombra de dúvidas, está presente na sociedade moçambicana: a responsabilidade do Poder Público nos casos de “bala perdida”. Diante de uma notícia como essa, muitos afirmam que o Estado responde, civilmente, perante a vítima. Mas, será que essa premissa se aplica sempre?

70% de zonas rurais ainda minadas

Cerca de 70% das áreas rurais das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Inhambane e Maputo e áreas ínfimas em Tete e Gaza continuam minadas, na sequência de 28 anos sucessivos de guerras travadas em território moçambicano que terminaram em 1992.

Fonte governamental moçambicana referiu que 18 anos após o alcance da paz, “o país ainda apresenta áreas territoriais com acumulação de engenhos de guerra que constituem um perigo para a segurança humana e inibem a expansão das actividades económicas”.

De acordo com o Conselho de Ministros no seu documento sobre o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II), a extensão das zonas ainda afectadas é estimada em cerca de 15 quiló-

metros quadrados de campo minado do distrito de Cabora Bassa, província central de Tete, e ainda áreas envolventes às torres de alta tensão da companhia HCB que se estendem entre a província de Maputo, em Moçambique, e Komatiport, na África do Sul, e ainda ao longo da via-férrea do Corredor de Desenvolvimento do Limpopo, em Gaza.

O Conselho de Ministros considera que a desminagem é “estrategicamente crucial” por ter um impacto directo nas áreas prioritárias e noutras, uma vez que com a existência de minas não é possível a implementação de programas de abertura de escolas, postos de saúde, estradas e vias de acesso, linhas de transporte de energia eléctrica e/ou infra-estruturas da rede comercial, turística e industrial.



“Quero Ser alguém”

A fundação de luta contra o HIV pediátrico, Elizabeth Glaser, lançou o livro “Quero Ser Alguém” no passado dia 3 do mês em curso, em Maputo. A obra retrata testemunhos de crianças vivendo com o HIV, e é da autoria da escritora moçambicana Paulina Chiziane, sendo o prefácio sido redigido pela Primeira Dama da República de Moçambique, Maria da Luz Dai Guebuza. Durante apresentação do livro, Maria Guebuza afirmou que o mesmo “é de consulta obrigatória para o desenho de programas e iniciativas locais atinentes à protecção da criança”. O livro é composto por uma colecção de 43 histórias baseadas em experiências da vida real de crianças vivendo com o HIV onde contam os seus medos, os anseios, os sofrimentos e a discriminação, e teve o financiamento dos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças através da Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos de Alívio ao SIDA (PEPFAR). Numa fase inicial, a obra será distribuída gratuitamente.

O lançamento do livro enquadra-se na celebração do 20º aniversário da Fundação Elizabeth Glaser, uma organização mundial sediada nos Estados Unidos da América que iniciou as suas actividades em Moçambique em 2004, apoiando o Ministério da Saúde no programa de prevenção de transmissão vertical de HIV nas províncias de Nampula e Gaza. Actualmente, além de Nampula e Gaza, a fundação está presente em Maputo e Cabo Delgado.

Refira-se que a fundação encontra-se na vanguarda da luta para prevenir a infecção do HIV infantil e erradicar o SIDA nesta faixa etária através de programas de investigação, advocacia, prevenção, cuidados e tratamento.



Samora Machel: Dez anos esperando pelos seus “irmãos”

Conhecer Moçambique e os seus “irmãos” é o maior sonho de Samora, o jovem brasileiro de 21 anos que foi recebido por Graça Machel e Nelson Mandela em Brasília corria o mês de Julho de 1998...

Texto: Félix Filipe • Foto: Arquivo pessoal SM/Hugo Leonardo



Chama-se Samora Machel Messias de Nascimento e o seu nome é uma clara homenagem ao primeiro Presidente de Moçambique. Nasceu em Andrandina no Interior de São Paulo. Em Julho de 1998 foi recebido pelo casal Mandela no hotel Naoum de Brasília. Nessa altura tinha nove anos e virou notícia em diversas publicações brasileiras e estrangeiras.

“Na época fui objecto de notícia em vários jornais nacionais (brasileira), mas também a Media internacional fez menção ao caso”, lembra. Segundo alguns periódicos do país, “naquela ocasião o casal Mandela mostrou-se emocionado por saber que no Brasil existia uma homenagem igual para Samora Machel”, lê-se.

Entretanto, a esposa de Nelson Mandela ordenou aos seus assessores que recolhessem dados e contactos. A seguir prometeu voltar a comunicar com o jovem. “Nesse processo Graça, igualmente pediu permissão à minha mãe para que me levasse a conhecer Moçambique e a África do Sul, onde iria visitar os meus “irmãos”, dizia ela se referindo aos filhos de Samora Machel e toda a sua família e com certeza ao povo desse lindo continente onde tenho fincadas as raízes”, comenta.

Sonho com o dia em que estarei em frente da família Mandela

No entanto, tal não aconteceu, pois nunca houve comunicação. O Machel brasileiro acredita que assim sucedeu porque o casal Mandela anda ocupado nos vários compromissos que tem. À medida que o tempo passa, Samora procura novos meios para comunicar com os seus “familiares”. Para tal faz vários contactos. Recentemente deslocou-se a Brasília para falar com Murade Murargy o embaixador de Moçambique naquele país. “O embaixador sabe da história e me garantiu todo o apoio visando realizar o meu sonho”, refere.

Além disso, convive directamente com a família Machel em Moçambique através da rede social “facebook”. Faz contactos com a Fundação Nelson Mandela de Pretória na vizinha África do Sul e com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) de que Graça Machel é presidente. “Mandeí várias mensagens para a Whatana Investment Group através de correio electrónico e estou à espera. Sou persistente e não vou desistir. A cada dia recebo notícias e resultados positivos sobre essa saga que venho enfrentando”, conta. Refere que obteve importantes infor-

mações dando conta de que a Whatana é uma empresa de investimentos da família Machel, a qual tem várias participações em empreendimentos de outra natureza, inclusive numa futura central térmica, na qual a Vale do Rio Doce é a principal accionista.

Como brasileiro, solicitou à Vale do Rio doce para que participasse no processo na qualidade de intermediária. “Sonho com o dia em que estarei frente a frente com a família Mandela. Se isso acontecer será o melhor dia da minha vida”, desabafa. Dessa experiência conheceu Dionne Machel (neta), Uthika Machel (sobrinha), Graça O. Machel (sobrinha), Samora Moisés Machel Jr. (filho) e Malenga Machel (filho de Graça com Samora). Porém, Malenga ainda não lhe respondeu pelo facebook, contudo aguarda pacientemente pela resposta.

Fui criado com ideias revolucionárias

Samora Machel estava em Brasília a passar férias com a mãe e dois irmãos. Citada no Jornal do Brasil publicado no Rio de Janeiro, a progenitora contou que o nome foi escolhido pelo pai Manuel Messias de Almeida, lí-

der do movimento negro de Andrandina, inspirado no activista sul-africano Steve Biko. O encontro com Mandela aconteceu justamente por causa do seu nome. O avô do jovem, Euphosino de Almeida foi soldado na segunda Guerra Mundial. De acordo com o jornal Folha

e cada um deve se colocar apenas no lugar do outro para perceber que somos todos iguais”.

De Mandela o pequeno Samora ouviu incentivos para continuar a lutar pela igualdade de direitos entre as pessoas, palavras que diz

influenciou a minha forma de estar e me tornou uma pessoa melhor”. Portanto, ter a oportunidade de estar ao lado do casal Mandela foi para o jovem brasileiro uma experiência extraordinária e como a esperança é a última a morrer, acredita que um dia irá reencontrá-los, mas



da Região de Araçatuba-SP, o Samora brasileiro já foi vítima de discriminação racial por causa da cor da sua pele, principalmente ao frequentar escolas privadas e clubes fechados. Mas mesmo assim diz “ser possível mudar

nortear a sua vida. “O meu pai é da esquerda socialista. Fui criado com ideias revolucionárias, se calhar as mesmas que Samora defendia para o povo moçambicano. O pensamento do Presidente de Moçambique

enquanto tal não acontece apenas lhe restam as lembranças e o consolo de um dia ter estado nos braços de um dos casais mais influentes do mundo na luta pelos direitos humanos.

Graça Machel

Uma das personalidades mais influentes do mundo

Graça Machel figura na lista de personalidades com maior influência do mundo, segundo a revista Time. Política e activista dos direitos humanos, Graça aparece em décimo primeiro lugar na categoria de Heróis. A revista Time define a viúva do falecido Presidente Samora Machel, e actual esposa de Nelson Mandela, como uma lutadora pela liberdade por natureza.

“Há muitos anos que esta mulher se tornou uma das mais efectivas e empolgadas defensoras dos direitos das crianças, das mulheres e dos refugia-

dos,” escreve a publicação que acrescenta que “Graça, com os seus 64 anos de idade, tem um sorriso acolhedor e um gargalhada que conforta qualquer pessoa. Graça Machel é uma voz importante e sempre escutada na luta pela justiça no Mundo”. Neste ano a revista divide o ranking em quatro categorias e o Presidente brasileiro Lula da Silva lidera a categoria dos “líderes”, junto a figuras como o Presidente americano Barack Obama, a presidente da Câmara de Representantes Nancy Pelosi e o director do FMI, Dominique Strauss Kahn.



RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Rui Lamarques
claralamarques@gmail.com

O debate de ideias esvaziou-se

Três histórias diferentes em três países muito distintos (Haiti, Afeganistão e Zimbabwe) têm atraído grande parte da atenção internacional no último ano. No Haiti, a interpretação dominante é de que a pobreza extrema fez com que um terramoto terrível se convertesse numa tragédia sem precedentes; no Afeganistão, que uma ocupação estrangeira que aumenta a cada dia que passa fosse incapaz de pôr freio à violência e trazer estabilidade; no Zimbabwe, que a conjugação de uma má política de terras e a impossibilidade de recorrer a uma política monetária própria levasse o país a bordo do colapso económico. Se perguntássemos aos especialistas, membros do Governo e cidadãos desses países que causa apontariam como principal responsável pelos seus problemas, a resposta seria surpreendentemente similar.

Moçambique não é assim tão diferente desses países. Efectivamente, em pouco mais de seis meses, dois cidadãos, nomeadamente Benigno Parente Júnior e José Passaje, permaneceram encarcerados ilegalmente, nas celas da cadeia civil em Maputo, acusados de envolvimento no assassinato do jovem economista António Siba-Siba Macuácu. Sabe-se, no entanto, que a detenção de cidadãos “inocentes” – segundo definição legal – por longos períodos nas nossas cadeias não é novidade. Segundo as estatísticas da própria Procuradoria-Geral da República, 44% da população reclusa, em 2009, representava detidos ainda à espera de serem julgados. Aliás, não podemos ter grandes esperanças num país em que os chefes prisionais são protagonistas de maus tratos. Devemos estar apreensivos quando o número de polícias assassinados, não se sabe porquê, é assustador.

Portanto, se os dirigentes políticos moçambicanos – não só a PGR – estiverem realmente interessados em eliminar o crime, deveriam propor três acções opostas às que estão a ser implementadas nos últimos anos e que, num exercício de ignorância ou cinismo, seguem postulando hoje em dia como solução. No lugar de “prestigiar o partido”, deveriam aspirar a prestigiar a Administração. E isso deixar-nos-ia mais perto da justiça. No lugar de dar mais força aos chefes prisionais, deveriam dar mais peso às condições de reclusão. No lugar de fomentar uma pluralidade externa e sectária dos meios da justiça, deveriam mimar a pluralidade individual interna. A falta de debate no parlamento, sem a pretensão de ser arauto da desgraça, claro, deveria ir-nos preparando para uma tragédia. E isso só acontece porque os deputados, na Assembleia da República, não discutem e nem discutiram o Informe do PGR, mas sim a áurea divina de Guebuza e Dlhakama. No entender de uns e outros, o confrontar de ideias, mais uma vez, esvaziou-se...



Boqueirão da Verdade

Enquanto isso, a esposa de Bang, Lizha James, que desde que se declarou cantora em Moçambique caminha rápida para uma carreira internacional bem sucedida, é tida como caprichosa que não se poupa aos gastos para cuidar da sua imagem, chegando por vezes a recorrer aos parcos recursos de label.

In Jornal Público, 03.05.2010

Em 5 anos de mandato quantas vezes o nosso querido Presidente Guebuza dirigiu a cerimónia do 1º de Maio? Procurem nos arquivos do jornal Notícias ou nos documentos da presidência... quantas vezes o Presidente se pronunciou por ocasião do primeiro de Maio desde que ocupou o lugar? (...) ele vai sempre para fora, viaja para o estrangeiro quando chega o dia dos trabalhadores, e isso é sistemático e bem planeado. O Presidente não teme os camponeses, faz presidências abertas por todo o país, visitando os distritos mas não quer confrontar-se com os trabalhadores industriais, tem medo dos madjermanes.

In editorial, Jornal Público

Mas voltemos ao princípio para compreendermos porque então o PR

decidiu apelidarmos de geração de viragem. Em primeiro lugar digo que foi sim um acto jocoso. Está a gozar connosco. No fundo, ele até nem assim nos considera. (...) A subtileza da sua linguagem e a ironia patente nos seus discursos e mensagens, fazem com que a maioria de jovens distraídos não seja capaz de ver, pensar e agir. Logo correram em assumir que o PR disse que nós éramos a geração de viragem, qual rolas em fuga debandada!

Egídio Vaz

Ser o Bispo de Cabinda a falar de liberdade de informar quando, exactamente em Cabinda (colónia de Angola) se é detido por ter ideias diferentes, sendo que em muitos casos se é preso só porque as autoridades coloniais angolanas pensam que alguém tem ideias diferentes, é algo macabro.

<http://altohama.blogspot.com/>

“Veja o Ronaldinho que eu tirei da selecção. Ele voltou a jogar bem à bola e está a jogar muito no Milan, está a fazer golos. Se eu tiver de convocar mais alguém, acha que vou levar quem? O Ronaldinho, que já disputou

o Mundial, que já esteve lá, ou o Neymar?”, disse Dunga a Pelé, segundo informa a imprensa brasileira.

In Maisfutebol

“(...) A articulação com a pobreza é puro exercício de exploração da fertilidade da mente. Podíamos, por exemplo, imaginar o pobre como alguém que é vítima da exclusão social. Essa é a sorte normalmente reservada ao estrangeiro. Nós, os membros da comunidade de pleno direito, arranjamos artimanhas culturais, políticas e económicas para excluirmos outros dos benefícios da condição de membro da comunidade. Não faz muito tempo que os sul-africanos nos deram uma lição prática disso quando começaram a brincar ao gato e rato com os estrangeiros e com garras e dentes de verdade. E na verdade a pobreza no nosso país é isto mesmo”.

Elísio Macamo in Jornal Notícias

“(...) pobre é aquele que é excluído socialmente, não tem direito a nenhuma fatia do bolo nacional. Combater a pobreza, portanto, seria o mesmo que combater a xenofobia, reservando esta apenas aos estrangeiros que corrompem o nosso sistema político”, Idem.

OBITUÁRIO: Lynn Redgrave 1943 - 2010 - 67 anos



A actriz Lynn Redgrave, irmã de Vanessa Redgrave, que se tornou famosa em 1960 com “Georgy Girl” e que mais tarde dramatizou o seu passado complicado em “Shakespeare for My father” e “Nightingale”, morreu no domingo aos 67 anos.

Rick Miramontez, agente publicitária da actriz, que falava como porta-voz dos filhos, disse que a actriz perdeu a vida à noite na sua casa no Connecticut. Lynn era mãe de Ben, Pema e Annabel.

“A nossa querida mãe Lynn Rachel morreu em paz após sete anos de luta contra o cancro”, disseram, nesta terça-feira, os filhos da actriz.

“Ela viveu, amou e trabalhou duramente. As memórias que criou como mãe, avó, escritora, actriz e amiga permanecerá em nós para o resto das nossas vidas e a nossa família pede privacidade nestes tempos di-

fíceis”, acrescentaram.

A actriz britânica morreu um ano depois de a sobrinha Natasha Richardson ter falecido na sequência de um acidente de ski e um mês depois do irmão mais velho, Corin Redgrave.

A filha mais nova do casal de actores Michael Redgrave e Rachel Kempson, Lynn Redgrave, chegou a ser nomeada para Oscars por “George Girl” e “Gods and Monsters”. Mais recentemente integrou o elenco das séries televisivas “Betty Feia”, “Lei e Ordem” e “Donas de Casa Desesperadas”.

“Vanessa é que era a grande actriz”, disse Lynn numa entrevista à agência Associated Press em 1999. “Sempre foi, Corin era o cérebro, Vanessa a estrela e depois havia Lynn”, acrescentou na altura.

Depois de ter entrado em várias peças de teatro, Lynn estreou-se na Broadway em 1972, com “Black Comedy”, onde dois anos mais tarde interpretou “My Fat Friend”.

Alta e de olhos azuis como a irmã Vanessa, Lynn foi sempre sincera sobre a sua vida privada como Vanessa o foi com a política. Em peças ou em entrevistas, Lynn confessou ter sofrido de bulimia e foi porta-voz do grupo “Weight Watchers” (Vigilantes do Peso).

SEMÁFORO



VERMELHO - Acidentes de viação

Este é um vermelho que se escreve com o sangue derramado nas estradas nacionais. Que os acidentes vêm semeando pranto e dor nas famílias moçambicanas já se sabe, mas na semana passada, por exemplo, 39 pessoas morreram, 61 contraíram ferimentos graves, e 82 sofreram ferimentos ligeiros. Na semana antecedente, diga-se, registaram-se 36 mortos. Ou seja, o número de óbitos subiu mais três degraus no período que se seguiu. Uma centena de mortos por mês é um número que não deve ser ignorado.



AMARELO - Ministro da Juventude e Desportos

Não é meu hábito perder muito tempo com o Mundial de Hóquei, mas o que o Ministro da Juventude e Desportos disse sobre a possibilidade de o país vir a acolher a competição é assustador. Um dirigente de um país que se prepara para organizar uma competição daquela envergadura não pode dizer que “acha” que o Mundial vai ter lugar em Maputo. Acha ou tem a certeza? A minha opinião é simples: não o entendi senhor ministro...



VERDE - Alice Mabote

O “Prémio Mulher de Coragem 2010”, da secretária do Estado dos EUA, atribuído a Alice Mabota não é uma consagração qualquer, foi instituído em Março de 2007 por Condeleeza Rice e é entregue a mulheres de todo o mundo que demonstram coragem e liderança excepcional na advocacia dos direitos humanos. E Alice Mabota, refira-se, é a coragem em pessoa.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 83
20.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe, António Maringüê; Fotografia: Miguel Mangueze, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvado; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Francisco J. Pedro Chuquela
Cronista

Escrutínio escolar d'@ Verdade

A Xiluva foi violada

O Mulaúze, nosso bom rio, nos tempos em que transportava água, só água. Nos tempos em que não transportava restos de lubrificantes e qualquer lixo que, hoje em dia, gente anónima joga no seu leito para encurtar a distância que os separa das latas de lixo que o governo deposita em pontos distantes para muitos e, próximos para alguns. Refiro-me aos tempos idos. Tempos em que no rio Mulaúze corriam águas cristalinas. O rio arrastava, pela correnteza das águas, todos os galhos. As folhas secas das árvores em suas margens, que lá caíam. Os restos mortais de seres aquáticos. E as minhocas irresistíveis à correnteza. O vovó Mudumane pôs-se de côcoras no denso da frescura trazida pela águas que corriam. As águas corriam como nada mais corre no universo inteiro. Prendeu uma boa quantidade de água com os dedos das mãos que faziam a forma de uma conja de servir o caril de amendoim, e bebeu a goles grossos e barulhentos. - Golho, golho, golho... — bebia. Enquanto a boa água do Mulaúze humedecia a garganta que secara por longas horas, o vovó Mudumane ouviu, na meia distância, gritos consecutivos muito altos da voz de uma criança. - Yowééé... tatanóóó... nahela minóóó...

Lembrou-se de sua neta que estivera a dar um mergulho no rio, passavam alguns minutos. Deixou escapar a água das mãos interrompendo também os goles. Os gritos repetiram-se. - Yowééé... yai, yai, yai... ixi, ixi... Ergueu a cabeça e murmurou. - Oh, é a Xiluva. O vovó Mudumane correu de tal maneira que assustou os pássaros que saltitavam nos ramos. Quebrou os arbustos que se faziam em frente. Vovó Mudumane não procurava o caminho, só tomava a direcção de onde ouviu os gritos da Xiluva. Corria pela mata espinhosa. Não se dava a conta do que pisava e do que não pisava. Não se lembrava de sua velhice. Só corria. Corria como um jovem no campo com posse de bola e adversários a perseguirem. Corria como um atleta. Xiluva era uma negrinha. Negrinha de cabelo. Negrinha de olhos. Negrinha de mulandi. Era uma negrinha e sonhava ser mãe de negrinhas e de negrinhos por isso, mexia areia e cinza com pausinhos nas latinhas à maneira de quem cozinhava. Trazia sempre uma boneca de trapos nas costas à maneira de quem já havia sentido as dores do parto. O vovó Mudumane correu até à mata grande para socorrer a Xiluva. O vovó Mudumane pensava numa cobra, por isso,

apanhou um pau bem duro para massacar o possível réptil. Afinal era um homem, infelizmente, um homem mais forte que o vovó Mudumane, mesmo com o seu pau duro. Um tipo alto, de olhos vermelhos e fitantes. Com os dedos banhados de sangue do sexo da Xiluva, o tipo fechava o zíper das calças quando o vovó Mudumane chegou naquele esconderijo a murmurar uma pergunta em xichangana. - Ho, honi, honi ssi — gaguejou — honi singuita mbava? Reinou o silêncio. O tipo pareceu não se importar com a presença do vovó Mudumane, achava-lhe uma peça cansada de existir. O gajo arranhou-se livremente e abandonou o lugar com estilo de um herói. A Xiluva, desde que foi deitada no capim verde e fresco mas, já com manchas de sangue, não se levantava. Tinha as suas roupinhas como almofada e não conseguia levantar nem um dedo. O sangue jorava-lhe do sexo como acontece com mulheres no momento do parto. A Xiluva era ainda de peito liso e o traseiro podia-se comparar com uma tábua. O vovó Mudumane não conseguia olhá-la fixamente naquele estado. Falava para ele mesmo. - Hoje vou morrer. Nissinguitiwile, oh nitafa.



Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Xikwembo

Receber as sortes

- Senhora, meu filho teve um filho de fora. Sabe que significa isso?

- Fora?... do casamento?

- Sim. Então, esse filho, menina desse filho já deu bebé. Então hoje estiveram lá na minha casa, fui na esquadra senhora, estou a regressar da esquadra. Porque pais de menina vieram-lhe entregar aqui na minha casa, que eu sou avó e que culpa de encher barriga é meu filho que está na África de sul. Então, que eu tenho de cuidar essa bebé e que por culpa de meu filho menina deles não foi na escola, porque encheu barriga então que agora eu que tenho de cuidar porque para bebé eu nem dei nada para ajudar menina. Mas eu dei senhora, eu dei bacia e sabão e dei capulana. Senhora eles me levaram na esquadra porque eu tenho de dar mais, mas eu não tenho então eu disse chefe de lá da esquadra que eu só posso ir pedir senhora. Por isso estou aqui.

- Onde está bebé?

- Está lá na minha casa senhora, ficaram lá a viver, mas na minha casa tem seis, eu nem dinheiro de farinha não tenho.

- Hum...

- Senhora, posso ir levar bebé para ver se senhora gosta?

- Sim, pode trazer.

- Levar?

- Trazer.

- Senhora?

- Sim, levar, ok.

- Senhora vai aprender a lhe nanecar nas costas com capulana, e tudo e tudo. E nós com menina mãe de bebé decidimos que bebé vai se chamar Joaninha, estava para chamar de Danilza mas aqui em Moçambique sabe que podemos dar dois nome, nome tradicional e nome de baptismo. Então nós decidimos nome de baptismo vai ser de senhora, vai ser xará.

- Xará?

- Não sabe que é xará?

- Não sei.

- Senhora xará é nome de espírito para a bebé. Entendeu?

- ... Não.

- Hehehe, senhora não sabe de nossas coisas, nesses livros aí que lê não aparece essas coisas?

- Não.

- Então, meu filho mais velho, Calado...

- Calado?

- Sim. É... como é que é?... é Calaudio.

- Cláudio?

- Isso. Então, esse nome é nome de antepassado, meu avô é desse nome aí de Calado. Nós lhe demos esse nome, eu bem lhe conheço meu avô, ele não era pessoa de problemas, meu filho também não há-de ser. Assim recebe antepassado lá em casa, mesmo meu filho aqui sentado, é meu avô esse aí. Está a ver, né?

- Sim, estou a ver.

- Então bebé pode ser tua xará? Assim receber suas sortes no nome?

- Pode... mas não é melhor ser alguém da sua família, assim madrinhas é bom ser da família porque...

- Senhora, nós queremos senhora para xará, mesmo todas essas viagens e coisas de livros e assim bebé há-de receber pelos nomes. Seu nomes. Vai ser feliz aquela ali. Mas senhora tem de permitir, permite?

- Sim...

Sento-me à beira do Índico. Espero.

Sim, por muito tempo espero. Espero as sortes.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

EMPREENDEDORISMO – CONCEITO, USO E DISCURSOS NO CONTEXTO MOÇAMBICANO

Oíço com muita frequência nos media e nas conversas diárias falar de empreendedorismo como forma de combater a pobreza, aliás o jovem da viragem é hoje chamado a ter o espírito empreendedor. No entender de muitos amigos que tenho tido o apanágio de ouvi-los falar sobre a matéria na rua, no escritório e até na televisão o empreendedorismo é fazer um negócio; prosperar; é auto-emprego; é começar um negócio a partir do nada e prosperar ao nível de ser capaz de empregar outras pessoas.

Aliado a isto, há dias estava a ver o programa Palavras Soltas na STV com Kátia Vanessa, cujo tema em debate era a “promoção do empreendedorismo”, confesso que fiquei com vontade de desligar o televisor ou mudar de canal, mas não o fiz porque senti-me na obrigação de ver aquele programa para depois escrever este artigo com objectivo de dar o meu parecer quanto ao conceito de empreendedorismo.

O que na verdade estava a acontecer é que o convidado que o identifiquei apenas por “Petross” esteve a fazer aquilo que no linguajar diário chamo de “salada” ou uma tempestade no copo de água.

O que o nosso amigo do painel “Petross” esteve a dizer sobre o empreendedorismo levou aqueles adolescentes que compunham a plateia a pensar que empreendedorismo é começar um negócio quer seja a partir de uma pequena banca de doces, tomate e cebola, etc. Dizia ainda que para ser empreendedor não é preciso ter muito dinheiro, deixando-se levar por aquele ditado que diz é do pequeno que se torce o pepino. Falando-nos da sua experiência, disse que começou por vender peixe com a mãe, depois a lenha e agora está a fazer o outro tipo de negócio para além de estudar. Será isto empreender no verdadeiro sentido do termo? Será que aquela senhora que se dedica à venda de doces no Xipamanine e que é proprietária de uma viatura Hummer é empreendedora? Parece-me que as discussões sobre empreendedorismo nos levam a essa forma de pensar.

Ou talvez precisamos de clarificar a que nos referimos

quando afirmamos que alguém é empreendedor.

No meu entender, o empreendedor é todo o indivíduo/empresário que inova, uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza uma inovação. Aqueles que pensam que empreender é fazer um negócio qualquer e ter sucesso na vida empresarial sofrem de cegueira nocturna, estão equivocados. O empreendedor é aquele que constantemente cria novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes. Nesta ordem de ideias para uma melhor compreensão, podemos dizer que, Bill Gates é um empreendedor na medida em que inventou um software que está sempre a sofrer inovações, cada vez mais recebemos novos pacotes de programas, softwares e mais. Para não deitarmos os mesmos devido a vírus, inovou, criando o antivírus, substituímos as disquetes pelo flash, duas inovações que vêm criar novos mercados. Se a máquina a vapor já foi inventada por James Watt, porque é que tenho que de voltar a criá-la? Se há quem já descobriu a cura da tuberculose, estaria a inovar se estivesse interessado em fabricar o mesmo em Muecate, Murrupula, Dindiza? Terá mercado? Tivemos a oportunidade de acompanhar grandes galas de entrega do prémio de empreendedorismo a alguns empresários da praça. A pergunta que podemos fazer é: estes “camaradas”, que inovaram? Que critérios são usados para se achar o vencedor do prémio empreendedor? Será que não temos jovens empreendedores neste país?. Para terminar, gostaria de partilhar com os leitores a sábia e inteligente frase do economista Joseph Shumpeter:

“O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, que é o impulso fundamental que acciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros”. (SHUMPETER)

Clemente Intsamuele

* Jornalista e estudante de Sociologia



Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade



Xiguiana da Luz
Cronista

@Verdade me julgará

Não tenho medo.

Nem persisto neste ressentimento.

Encorajando a minha falta de vergonha, a marginalidade coragem e a tentadora demasia revitalizar-se-á um novo homem, que não seja o Cristo Redentor, nem o diabo amortecedor, a trazer no meu lugar, a perfeição de um homem que o mundo queira amanhã.

Amanhã?

Talvez até seja, mas não se descarte a possibilidade de estes males amaldiçoarem a humanidade inteira, buscando nos restos carnavais, no subterrâneo, a razão de algumas práticas, aqui, nas alturas, mesmo na razão do

nunca se dignificar o justo por informalidade.

É o amanhã!

Sem, este também tem a ver, mas não é pertinente julgá-lo e sentenciá-lo, antes que de si se oiça alguma resposta destas dismundícies, que se alastrem pela humanidade inteira, que antes de mais, colocou — se na razão inexplicada, por pura vaidade da sua instabilidade social, económica, académica e tudo por aí.

Queria, ao invés de revitalizar algo que em mim existe, solicitar a transparência nos sistemas que regem a falta de vergonha, a coragem demasiada, a inocência faltada, enfim... a cumplicidade, entre mim e a

minha consciência, sem que depois o amanhã me julgue.

O amanhã.

Pode até não parecer, mas com certeza e, não me falta a vergonha, falta-me a certeza da chegada do dia do juízo final!

E o amanhã!???

Há, quanto ao amanhã, deixo para os meteorologistas sociais, os psicólogos das mentes possuídas pelo desejo de matar a curiosidade.

Será que chegará de facto o dia do juízo final!?

E quem será o juiz?!

Sei lá, a verdade e só a verdade.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Ramin Mehmanparast, confiou de novo, nesta terça-feira, que o Brasil e a Turquia possam ser os mediadores no conflito nuclear que o Irão mantém com a comunidade internacional. Na sua habitual conferência de imprensa semanal, o responsável iraniano sugeriu que as possíveis sanções danificarão mais os países que as imponham e as apoiem do que o próprio Irão.

Esqueçamos as urnas em África

“Cegos pelo desejo de democratizar África, os europeus não se dão conta de que estão a favorecer o clientelismo em detrimento do bem-estar das populações”, lamenta o escritor Alphonse Muambi. Para ele, cabe às tribos tomar o destino do continente nas mãos.

Texto: Alphonse Muambi in TROUW de AMSTERDAM • Foto: AFP



No dia 3 de Março, cumpri o meu dever de cidadão, nas eleições municipais de Haia. Não vi longas filas de eleitores, como em África, onde os homens e as mulheres se levantam com o romper da aurora, percorrem um caminho interminável e esperam, de estômago vazio, para dar vida a uma democracia há muito esperada. Os Países Baixos são uma das nações da Europa que querem levar a democracia aos africanos, como um Evangelho que os livrará da pobreza. Mas o modelo democrático ocidental será adequado para África? Só este ano, a agenda democrática africana promete. No Sudão, houve eleições legislativas e presidenciais em 11 de Abril. A 28 de Junho, será a vez dos burundianos irem às urnas, após quinze anos de guerra civil. Os optimistas rejubilam, mas eu não.

O Sudão, o Burundi e a República Demo-

crática do Congo constam como “Estados frágeis” na lista do Ministério neerlandês de Apoio ao Desenvolvimento, classificação que tem as seguintes características: tensões políticas e sociais graves, com consequências negativas para os cidadãos, falta de legitimidade, insuficiência em termos de segurança e respeito pelos Direitos Humanos. Há lacunas graves no ensino, higiene e saúde pública, não existe desenvolvimento económico: em suma, são lugares onde tudo pode florescer menos a democracia.



As eleições criam novas tensões

No dia 4 de Fevereiro, no Instituto neerlandês de Relações Internacionais Clingendael, o ministro burundiano da Defesa, Germain Niyoyankana, elaborou um quadro do seu país, honesto mas sombrio. O exército e a polícia não têm dinheiro para comprar uniformes nem para a formação dos militares e dos agentes. “A população burundiana vive numa miséria que é impossível exprimir por palavras”, declarou. Apesar deste esboço de profunda tristeza, haverá eleições, quando se sabe que podem, elas próprias, causar novas tensões. A Europa contribui com os 43 milhões de que o Burundi necessita para as levar a cabo. Porque, na óptica europeia, África deve ser democratizada a todo o custo.

Paul Collier, economista ligado à Universidade de Oxford, defende intervenções militares prolongadas, não apenas para levar à democracia, mas também para a manter. “Após eleições honestas, os militares oferecerão protecção ao Governo contra um golpe de Estado”, adianta, para justificar o seu argumento. Embora, nas suas publicações, reconheça como eu que não é possível a democracia sem uma economia sólida, tem a ingenuidade de pensar que são possíveis eleições honestas. Mas pode-se falar de eleições honestas quando os eleitores vão votar em candidatos que lhes dão arroz, canetas e cadernos para a escola durante a campanha eleitoral? Ou quando grandes multinacionais apoiam determinado candidato? Pode-se falar de eleições honestas quando os eleitores são analfabetos? Não investindo no ensino, considerado uma ameaça para o poder, a elite mantém o analfabetismo.

A democracia aguenta-se bem, mas a população não.

É ingénuo pensar que a democracia vai salvar África. Desde que fui observador eleitoral no Congo, em 2006, volto lá todos os anos para ver como progride a democracia. Não me li mito a falar com jornalistas e com a elite, falo sobretudo com crianças nas ruas, homens e mulheres comuns, militares, professores. A democracia aguenta-se bem, mas a população não. O Presidente, o Parlamento e o Senado preenchem as suas funções democráticas. Respondem aos “critérios internacionais” da democracia. Mas a população, que deveria viver melhor actualmente, graças a essa democracia, continua a viver na mesma miséria

de antes de 2006.

Numa visita a escolas da cidade de Kananga, a 1.000 quilómetros da capital, Kinshasa, falei com um dos directores. Ficou muito surpreso por eu querer ajudar a sua escola com material escolar. Mostrou-me um pacote giz com cem paus. “Cem gizes para mil alunos. É o que nos resta até ao final do ano escolar.” A direcção da escola só vê as autoridades em período de eleições. Daí que o director me perguntasse se eu não seria candidato nas próximas eleições, em 2011. É esta a democracia que pretendemos para a África?

CARAPAU

da NOVA ZELÂNDIA

GRANDE PROMOÇÃO

Apenas:

780,00MT

Tamanhos 25+ e 16+

*Caixas de 20 KG

À VENDA NAS LOJAS :

Loja Jardim ☎ 21-477728
Av. de Moçambique nº2446 R/C

Loja Benfica ☎ 21-472585
Av. de Moçambique nº6600 R/C

Loja Xiquetene ☎ 21-462431
Av. das FPLM nº342 R/C

Loja Sede ☎ 82-7301579
Av. do Trabalho nº1107 R/C

Loja Baixa ☎ 21-309006
Av. Guerra Popular nº 312 R/C

Loja Alto Mac ☎ 21-408113
Praça 21 de Outubro nº195 R/C

Loja Xipamarine-1 ☎ 21-407330
Rua Irmãos Roby nº133 R/C

Loja Xipamarine-2 ☎ 21-408355
Rua Irmãos Roby nº1188/1192 R/C

SASSEKA®

AFRICOM

As eleições criam dependência em relação à Europa

Enquanto África não puder financiar as suas próprias eleições, na minha opinião vale mais não as fazer. Primeiro, porque são dispendiosas e, depois, porque criam uma dependência demasiado grande em relação à Europa. O que acontece se a Europa cortar os fundos? Os dirigentes africanos prestam contas aos seus financiadores, não às suas populações. Isso não é democracia, é fidelização. É uma blasfémia contra os ideais da democracia.

Apelo, pois, a todos os evangelizadores da doutrina democrática que concebam comigo um novo modelo de democracia para África. Um modelo em que o papel principal não é dado às eleições, mas à dinâmica da cultura tribal africana. Um modelo no qual o poder é regulado de outro modo: como uma tocha olímpica. Por região ou por província, o poder seria assegurado por rotação – um pouco como a presidência rotativa da União Europeia. Um dirigente provincial torna-se presidente de todo o país e, durante esse período, não tem necessidade de reflectir na forma de conservar o poder ou efectuar uma campanha para ganhar as próximas eleições. A oposição ocupa, então, uma posição funcional: prepara-se para a sua vez de assumir o poder.

Este sistema criaria um cenário económico muito melhor para os investidores. A Europa poderia assim transformar a sua obsessão pela democracia num impulso salutar, e contribuir para o crescimento económico.



O ministro de Defesa iraniano, Ahmad Vahidi, anunciou, nesta terça-feira, que o Irão iniciou uma linha de produção de um sistema anti-mísseis. "Está pensado e programado para fazer frente a todo o tipo de ataque aéreo, incluindo helicópteros, mísseis de cruzeiro além de aviões-espiões", afirmou.

Bombista de Times Square recebeu treino no Paquistão

Faisal Shahzad, de 30 anos, o cidadão norte-americano de origem paquistanesa suspeito da autoria do atentado falhado com um carro armadilhado em Times Square (Nova Iorque), foi formalmente acusado, nesta terça-feira, de acto de terrorismo, incluindo a tentativa de fazer explodir uma arma de destruição maciça. Presente a tribunal, depois de ter sido detido quando se preparava para viajar para o Dubai, o suspeito admitiu ter recebido treino para o fabrico de bombas no Paquistão.

Texto: El País • Foto: Lusa



Inicialmente, Shahzad disse aos investigadores que actuou sozinho e negou qualquer ligação a grupos radicais no Paquistão, mas no mesmo dia foram feitas várias detenções naquele país, entre elas a de um amigo de Shahzad, adiantou à

Reuters uma fonte dos serviços de segurança paquistaneses em Carachi.

O procurador-geral dos EUA, Eric Holder, disse que o suspeito já forneceu "informações úteis às autoridades" e disse que a bomba – botijas

de gás propano, fogo-de-artifício e 20 litros de gasolina encontrados num jipe Nissan Pathfinder – poderia ter causado várias mortes. Na terça-feira foi também revistada a casa de Faisal Shahzad em Bridgeport, no estado de Connecticut.

O Presidente norte-americano, Barack Obama, salientou que os EUA "não se deixarão aterrorizar" por esta ameaça, a mais grave desde que, no passado dia de Natal, um homem com explosivos foi detido num avião que seguia de Amesterdão para Detroit.

O atentado falhado tinha já sido reivindicado pelos taliban no Paquistão, embora as autoridades norte-americanas tenham posto em causa que fosse essa a autoria do ataque. "À medida que avançamos estamos a concentrar-nos não só na procura dos responsáveis como também na busca de informações sobre organizações terroristas no estrangeiro", adiantou Holder. Sabe-se que Shahzad re-

gressara há pouco tempo de uma visita de cinco meses ao Paquistão e que tinha obtido a nacionalidade norte-americana no ano passado.

"Ele admitiu que comprou o jipe, juntou o material, pôs tudo no veículo, deixou o jipe e abandonou o local", adiantou à Reuters uma fonte próxima da investigação que pediu o anonimato. "Disse que actuou sozinho e admitiu todas as acusações."

Sabe-se que o suspeito é natural de Caxemira e esteve até Fevereiro em Peshawar, cidade no noroeste do Paquistão junto à fronteira com o Afeganistão que é um dos bastiões dos taliban e da Al-Qaeda. Era para o Paquistão que se deslocava agora, quando foi detido já no avião.

Ontem, reagindo a estas informações, o senador independente, Joe Lieberman, propôs que seja retirada a nacionalidade aos americanos autores de actos de terrorismo.

Taiwan abre primeira representação na China

Ao fim de mais de 60 anos, Taiwan abriu, na última quarta-feira, a sua primeira representação na China. A agência destina-se a promover o turismo, que não pára de aumentar na ilha, mas é também mais um sinal da recente aproximação entre Pequim e Taipé.

Texto: AFP • Foto: AFP

A abertura da Associação de Turismo do Estreito de Taiwan, em Pequim, foi presidida pelo responsável do turismo da ilha, Janice Lai, noticiou a AFP. Do lado chinês, a inauguração de uma congénere em Taipé está prevista para hoje, sexta-feira.

Trata-se da primeira troca de representações semioficiais entre os dois rivais desde a separação, em 1949, quando os nacionalistas ocuparam a ilha, na sequência da vitória comunista na guerra civil. A China considera Taiwan uma província rebelde, e ameaça usar a força para impedir qualquer tentativa de independência.

As autoridades taiwanesas afirmam que o turismo cresceu na ilha mais depressa do que em qualquer outro local da Ásia durante o ano passado, graças a visitantes da China continental: quase 540 mil, ou seja, um aumento de 468 por cento relativamente a 2008, segundo dados do Governo de Taipé.

Alguns membros da oposição argumentam que Taiwan se está a tornar demasiado dependente do turismo chinês, cujos visitantes no ano passado gastaram na antiga Formosa mais de mil milhões de dólares, refere a BBC on-line.

As relações entre os dois lados do estreito têm melhorado significativamente desde a eleição do Presidente Ma Ying-jeou, em 2008, que prometera aos taiwaneses fazer baixar a tensão. Logo nesse ano, Ma anunciou a abertura do território a turistas chineses, o que permitiu fazer disparar o número de visitas.

A maioria das crianças para adopção é da China e Rússia

Texto: AFP • Foto: AFP

Nos países onde a adopção é legal, a grande maioria das crianças fica no seu país de origem, mas a adopção internacional está a aumentar nos países mais desenvolvidos. Os Estados Unidos e a França estão entre os que mais adoptam fora do seu país e a maior parte das crianças tende a vir da China e da Rússia, revela um relatório da Divisão de População das Nações Unidas sobre o tema que acaba de ser divulgado.

Dos 195 países do mundo, há 173 que permitem a adopção, mas em muitos deles os dados são desconhecidos, só existem em 118, refere o documento. Ressalva feita, as Nações Unidas estimam que, por ano, sejam adoptadas 260 mil crianças (dados de 2005), mas este número tem vindo a aumentar desde 1995.

Na grande parte dos países adoptam-se crianças do país de origem dos pais: a adopção doméstica representa 85 por cento do todo, mas este é um número que tem vindo a descer, o que, nos países mais desenvolvidos, não é indicador do decréscimo do número de pais candidatos mas sim de crianças adoptáveis, o que explica o recurso crescente à adopção no estrangeiro - estima-se que tenham sido 40 mil em 2005.

São ainda poucos os países que recorrem à adopção internacional, ou seja, em que a criança é originária de um país diferente do dos pais adoptan-



tes, mas o recurso a este sistema está a aumentar. Em termos proporcionais, são os belgas, luxemburgueses e os franceses os que mais escolhem a solução internacional. Na Bélgica, 95 por cento das adopções são de crianças vindas de fora do país, sobretudo da China, de seguida surge o Luxemburgo, onde 94 por cento das opções são internacionais e os menores chegam sobretudo da Coreia do Sul, e a França faz 90 por cento das suas adopções no estrangeiro, sendo o Haiti o país de origem da maioria dos adoptados.

Os campeões da adopção internacional em termos absolutos - acolheram 19.056 crianças em 2001 - são os Estados Unidos, onde este contingente representa 15 por cento das adopções. A maior parte das crianças vem da China, que representa, juntamente com a Rússia, um dos dois principais países de origem das crianças adoptadas internacionalmente.

Moçambique surge no relatório como um dos países onde não há dados referentes à adopção.

Base americana ficará na ilha de Okinawa

Primeiro-ministro japonês reconheceu publicamente pela primeira vez que não irá cumprir promessa eleitoral.

Texto: El Mundo • Foto: Lusa

Admitindo que iria quebrar uma promessa eleitoral, o primeiro-ministro japonês anunciou ontem que não será exequível acabar totalmente com a base americana de Okinawa. A população não gostou.

De visita à ilha - a primeira desde que foi eleito, em Setembro -, Yukio Hatoyama afirmou estar "verdadeiramente desolado por ter de pedir aos habitantes de Okinawa a sua compreensão, porque uma parte das operações da base deverá manter-se", cita a AFP.

Depois de ter afirmado que a questão da base estaria resolvida até ao final de Maio, Hatoyama declarou publicamente pela primeira vez que a sua promessa não será cumprida. Esta era uma das questões que estavam a dificultar as relações entre Washington e Tóquio, e a causar uma baixa na popularidade do primeiro-ministro.

Numa série de encontros com os habitantes locais, o líder nipónico pediu repetidamente desculpas, adianta a Reuters. Mas deverá ter sido em vão que exortou a população a aceitar o

plano que irá manter algumas das instalações de Futenma na ilha de Okinawa. "Quase toda a gente com quem falei me disse que quer a base fora da ilha", admitiu o primeiro-ministro aos jornalistas ao fim do dia de consultas. "Voltei a aperceber-me do fardo que é para as pessoas. Foi duro, mas ainda bem que vim, porque tive a oportunidade de trocar opiniões com a população local", adiantou.

A contestação foi visível logo à chegada a Naha, onde Hatoyama foi recebido por 400 manifestantes - o protesto maior foi a 25 de Abril, com 90 mil a exigir a saída da base.

O primeiro-ministro tinha prometido na campanha transferir a base aérea de Futenma, situada em plena cidade, para fora da ilha, senão mesmo para fora do país. Há muito que a população local se queixa do barulho e de uma grande taxa de criminalidade; e a violação de uma rapariga de 12 anos por um marine, em 1995, contribuiu para aumentar o desconforto criado pela presença americana.



Na base estão cerca de metade dos 48 mil soldados que os EUA têm no Japão desde o fim da II Guerra Mundial. Ao fim de mais de dez anos de negociações, os dois lados assinaram um acordo em 2006 (entre o antigo Governo conservador do PLD e a Administração Bush) para transferir a base para um local menos povoado de Okinawa, na baía de Henoko. Foi este acordo que o Partido Democrata do Japão (PDJ), de Hatoyama, prometeu rever antes das legislativas, para desagrado da Casa Branca.

Será um novo escrutínio que poderá agora estar em causa para o PDJ. Aproxima-se a votação para a Câmara Alta, que o partido no Governo deveria

vencer se quer evitar um impasse da legislação que pretende fazer aprovar.

Segundo a Reuters, alguns analistas encaram as declarações do primeiro-ministro como uma tentativa de evitar a demissão, ao fazer cair o prazo que se auto-impôs.

"Ainda antes das eleições ele prometeu transferir a base", comentou Chikako Toguchi, de 48 anos, e residente da ilha. "Foi por isso que eu e muitos dos meus amigos votámos nos democratas. Se no fim ele só tiver dito isso para ganhar as eleições, é porque andou a gozar com os habitantes de Okinawa".

BP garante que vai pagar todos os custos da maré negra do Golfo do México

Texto: Helena Geraides " Público " • Foto: AP



No pior dos cenários, os poços podem libertar até 16 milhões de litros de petróleo por dia.

A BP, empresa que explorava a plataforma Deepwater Horizon - que se afundou no Golfo do México a 22 de Abril -, garantiu ontem que vai pagar todos os custos da maré negra provocada por este acidente, incluindo a limpeza e as indemnizações aos lesados.

"A BP assume a responsabilidade de responder pelo derrame de petróleo da Deepwater Horizon. Vamos limpá-lo", garantiu a companhia britânica em

comunicado, depois de o Presidente dos EUA, Barack Obama, ter apontado o dedo ao grupo.

A empresa insiste em pagar "todos os custos de limpeza necessários e apropriados", assim como todos os pedidos "legítimos e objectivos" de indemnização por perdas ou danos causados pela maré negra. Enquanto isso, a BP diz estar a fazer "absolutamente tudo" o que pode para "eliminar a fuga na fonte e conter o impacto am-

biental da maré negra".

Mais de 2500 pessoas estão actualmente envolvidas nos esforços de limpeza, incluindo elementos da BP, agências federais, estatais e locais, organizações e empresas.

A companhia britânica trabalha em três frentes para tentar conter a fuga. Seis robôs submarinos tentam fechar a válvula de segurança dos poços, que pesa 450 toneladas. Além dis-

so, começou a furar os poços de emergência para reduzir a pressão e injectar um produto para selar, definitivamente, as fugas. A primeira operação fracassou e a segunda poderá levar três meses.

A terceira medida que a BP está a tomar é fabricar uma enorme cúpula de confinamento, com 70 toneladas, para colocar no fundo do mar e tapar a saída dos poços. O presidente da BP americana, Lamar McKay, disse que a estrutura está "quase terminada" e que deverá "ser colocada, sem dúvidas, dentro de seis ou oito dias".

Enquanto isso, o tempo passa. No pior dos cenários, os poços podem libertar até 16 milhões de litros por dia, advertiu à CNN o almirante Thad Allen, coordenador das operações.

McKay informou que o acidente na plataforma se deveu a uma "peça de equipamento defeituosa", mas acrescentou que se desconhece a razão deste mau funcionamento.

Ventos fortes e um mar agitado condicionam o trabalho dos navios que tentam conter a mancha negra, que já se estende por mais de 200 quilómetros de comprimento. Os aviões

que deveriam libertar produtos químicos dispersantes não têm ordens para levantar voo.

Anteontem, as autoridades americanas impuseram uma interdição à pesca durante um mínimo de dez dias na zona afectada. Esta situa-se "entre as águas do estado do Luisiana, o delta do Mississípi, e as águas da baía de Pensacola, na Florida".

"Estamos a ser confrontados com uma catástrofe ecológica que talvez não tenha precedentes", declarou anteontem Obama em Venice, uma das comunidades costeiras mais ameaçadas pela maré negra.



Nasceu grupo de judeus europeus contra a defesa cega de Israel

Contra a política do Estado hebraico, mas também contra acções que visam o Estado hebraico, como os boicotes aos académicos de Israel, um novo grupo de judeus europeus chamado JCall, inspirado no norte-americano J Street, apresentou-se, nesta semana, no Parlamento Europeu.

Texto: Redacção • Foto: APN



Apoiado em nomes sonantes, como os filósofos franceses Bernard Henri-Levy e Alain Finkielkraut ou o antigo líder estudantil e eurodeputado Daniel Cohn-Bendit, o JCall pro-

moveu uma petição que juntou mais de 3 mil assinaturas de judeus pedindo o fim da ocupação israelita dos territórios palestinianos.

O grupo contou um dos fundadores, David Chemla (presidente do Peace Now em França). Numa entrevista ao diário israelita Ha'aretz, juntou-se em volta do consenso em três

pontos: "Primeiro, somos todos sionistas. Segundo, somos contra as acções do Governo em relação aos colonatos. E, terceiro, somos contra a deslegitimação e os boicotes contra Israel."

Os fundadores do J Call acham que a defesa cega de Israel é a fraqueza de outros grupos de lobby judaicos. Estes criticam, por seu lado, o JCall por dar argumentos aos inimigos de Israel. No JCall, no entanto, o facto de a diáspora judaica não ser monolítica é algo positivo.

A petição que formularam expressa temor pelo futuro de Israel como um Estado judaico, democrático e ético e ainda preocupação pela campanha global de deslegitimação contra Israel. O grupo quer chamar o Governo israelita "à razão", dizendo que a política de colonatos mina as perspectivas de paz com os palestinianos.

"Em Israel, parece haver muitas pessoas a viver com a cabeça enterrada na areia", disse David Chemla ao Ha'aretz. "A situação económica está bem, assim como a de segurança. Por isso há a ideia de que não há pres-

sa, que há tempo para resolver a crise - mas não há. Estamos preocupados com o facto de que uma solução de dois Estados nos esteja a fugir."

"A contribuição de activistas da paz judeus na Europa é uma resposta adequada aos danos que membros do Governo Netanyahu, em particular o ministro dos Negócios Estrangeiros, Avigdor Lieberman, estão a fazer aos interesses israelitas", diz o Ha'aretz ontem, em editorial.

Na Europa, Israel está com dificuldade em justificar a sua posição: depois da guerra em Gaza (não esquecer que a antiga ministra Tzipi Livni só não foi detida em Londres porque acabou por não se deslocar à capital britânica) a posição de força em relação aos colonatos e o falhanço das conversações de paz não têm ajudado a imagem do Estado hebraico.

FIZEMOS ALGO QUE TU FAZES TODOS OS DIAS: PENSÁAMOS NO TEU FUTURO.



1 Laptop
1 Telemóvel
1 Modem 3G
+ pacote inicial de dados



A partir de
999MT
por mês*

Até
27 meses
para pagar

Garantia de
1 ano
nos equipamentos

Entrar no mundo digital ficou muito mais fácil. Aproveita as vantagens da iniciativa **e-moçambique** e obtém o teu laptop com internet 3G a partir de 999MT por mês. Vai já a uma Agência BCI ou loja mcel para saberes mais. Não fiques para trás e agarra esta oportunidade. Mais informações em www.e-mocambique.co.mz

Uma iniciativa:



Com apoio de:



*Termos e condições aplicáveis.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Com o lema “Repensando na Estratégia de Crescimento em África” inicia hoje, em Dar-Es Salaam, Tanzânia, o vigésimo Fórum Económico Mundial para África, reunindo mais de 1000 participantes oriundos de pelo menos 85 países, entre Chefes de Estado e de Governo, académicos, homens de negócios e representantes da sociedade civil.

Plano Quinquenal do Governo “Um programa de incertezas”

Texto: Helder Xavier • Foto: Miguel Manguze

O desenvolvimento económico constitui um dos objectivos gerais do Programa do Governo para 2010-2014, e tem como uma das acções prioritárias aumentar o nível de cobrança de receitas anuais em 0,5%, como proporção do PIB. Mas, o programa está cheio de incertezas, afirma o economista Humberto Zaqueu, do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD), numa análise de âmbito económico ao PQG.

Aprovado pela Assembleia da República, em 5 de Abril último, o Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2010-2014 não reflecte uma mudança drástica, pelo contrário, é a continuação dos projectos já iniciados no programa anterior,

em coordenação com os demais sectores.

Para aquele economista, o Plano Quinquenal é desenhado num contexto de forte dependência externa e “está cheio de incertezas”,

isso não acontecer, corre-se o risco de a máquina pública tornar-se insustentável”.

Aumentar as receitas públicas

Um das acções prioritárias do Governo no que diz respeito à Gestão Macroeconómica, especificamente em relação à Política Fiscal e Orçamental, é incrementar o nível de cobrança de impostos em cerca de 0.5% ao ano, como proporção do PIB. “Embora seja uma meta menor, este é um sinal concreto de que neste novo programa há uma consciência clara de que é preciso aumentar as receitas internas como forma de progredirmos para uma situação em que dependemos menos do exterior”, disse Humberto Zaqueu.

Contudo, de acordo com o nosso interlocutor, se o Governo se propusesse ao desafio de aumentar a cobrança de receitas anuais em 1% seria possível atingir, desde que haja vontade política, responsabilidade e fiscalização. Não opinião daquele economista, o não pagamento de imposto tornou-se uma prática comum e é preciso que o Executivo opte por políticas eficazes de modo a consciencializar o cidadão sobre a importância de pagamento do imposto.

na medida em que não há uma “visão do futuro” e planos claros para conter as despesas públicas que tendem a crescer desproporcionalmente ao aumento das receitas internas. Ainda segundo o economista, o Governo deve intensificar a sua actividade de regulamentação e fiscalização e deixar a cargo dos privados o fornecimento de alguns serviços de modo a conter o crescimento da despesa pública, pois “se

analisa o economista do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD), Humberto Zaqueu. Não obstante, “neste novo programa, parece haver intenções de colmatar alguns imperfeições do plano anterior”. Ou seja, as questões ligadas à agricultura, ao aumento das receitas públicas, à intensificação de acções de combate à corrupção e à promoção do empresariado nacional são alguns dos aspectos que passaram a merecer uma atenção mais aprimorada.

A título de exemplo, no programa passado esperava-se que as despesas no sector de agricultura não ascendessem 4%, porém, a situação foi inversa, tendo-se verificado, de 2008 a 2009, um incremento na ordem de 7.8%, como consequência dos planos de produção de alimento face às crises alimentar e de combustíveis.

As questões que passaram a merecer atenção surgem como uma “ reacção a determinadas crises, o que significa que o país continua a não ter uma política de desenvolvimento consistente”, critica Zaqueu acrescentando que é “muito mau” um governo não dispor de uma visão de longo prazo. “O país está muito longe de ter uma visão porque falta a articulação entre as actividades de cada sector de desenvolvimento” disse, para depois afirmar que deve haver intensificação de esforços e investimentos

Prioridades para 2010-2014

Habitação: O Governo vai dar prioridade à promoção do acesso à terra e infra-estruturas, à construção de novas habitações, e ao apoio à auto-construção.

Educação: Neste sector, a acção prioritária será o apoio administrativo institucional que, dentre outros aspectos, integra a construção e reabilitação de infra-estruturas educacionais, desportivas e de promoção escolar.

Cultura: No que toca a esta área, o destaque vai para a promoção da Cultura e a sua contribuição no desenvolvimento social e económico; preservação e valorização do património cultural, desenvolvimento e fortalecimento infra-estrutural.

Juventude: O governo vai reformular e implementar políticas, promover o associativismo juvenil, a criação de habitação e oportunidades de emprego e auto-emprego, incentivando hábitos de vida saudável e da cooperação e intercâmbio juvenil.

Desporto: Neste capítulo, pretende-se fortalecer o movimento associativo desportivo nacional, rever a política de educação física, implementar o sistema de formação de agentes desportivos, apoiar o desporto de alta competição, entre outras medidas.

Saúde: Já no que se refere a este domínio, as acções prioritárias estarão viradas para a mulher e a criança, nutrição, diminuição do impacto das doenças, promoção do envolvimento comunitário, e dos recursos humanos e infra-estruturas.

Ciência e Tecnologia: No que diz respeito à Ciência, Tecnologia e Inovação, as prioridades do Governo vão centrar-se na investigação científica, na inovação, na transferência de tecnologia, na divulgação e promoção da ciência.

Água e Saneamento: Provisão e acesso a água potável a nível rural e das vilas, e abastecimento de água na zona urbana serão algumas das acções que merecerão maior atenção.



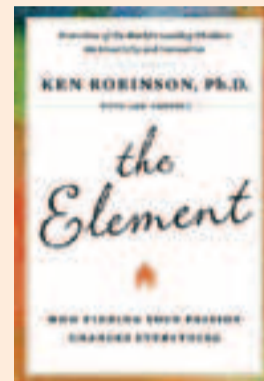
Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome:
“The Element”

Autor:
Ken Robinson

Data:
Dezembro 2009



As incursões de Ken Robinson (“Out of Our Minds”) nos sistemas educativos não constitui novidade, sobretudo nas teses de como o modelo actual de formação e educação de jovens condiciona e limita a criatividade e trunca precocemente desenvolvimentos pessoais alternativos. O artigo “Do Schools Kill Creativity” ganhou uma rápida dimensão global e foi lido por milhões de pessoas, de tal forma o problema constitui uma preocupação universal.

Neste livro, Robinson e Lou Aronica formatam um conceito a que chamam de “The Element”, que significa o cruzamento – para cada pessoa – entre aquilo que se gosta com o que se faz bem, ou, dito de outra forma, da paixão com a aptidão. Neste framework, os autores definem as características (aptidão e paixão) e as condições (oportunidade e atitude) para o estabelecimento do “Element”, reforçando a sua abrangência e credibilizando a tese através de exemplos reais de grande pertinência, ainda que demasiado centradas em casos de grandes celebridades, o que desconta os créditos nos cidadãos comuns.

“The Element” poderia teoricamente ser categorizado dentro do tipo de obras de auto-ajuda, onde os bons conselhos e a banha da cobra se separam por linhas cinzentas. No entanto, este é um livro honesto e sem intuídos exagerados de promessas irrealizáveis, como é quase um standard deste tipo de edições. Na realidade, o livro de Robinson tem um conteúdo relevante tanto para os que procuram um sentido para a sua vida, como para gestores e empresários.

Este livro tem a vantagem de não ser um livro exageradamente ambicioso : passa apenas uma boa ideia e centra-a em alguns conceitos objectivos. Poderá ajudar os leitores a procurar conciliar sucesso e felicidade e guiar os gestores por uma estratégia de gestão de pessoas apaixonante e sustentável.

* Docente Universitário
www.puramenteonline.com



Caixa - Qual é a sua opinião sobre o plano quinquenal do Governo para 2010-2014?

- São apenas promessas, não serão executadas
- Vai garantir um Moçambique melhor

- Não sei nada sobre o plano
- Reflete as preocupações do povo

Escreva-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

ECONOMIA

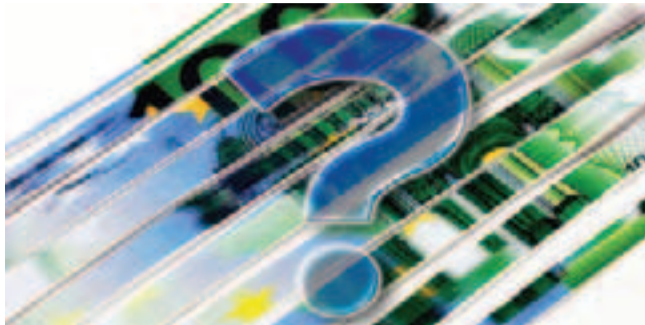
Comente por SMS 8415152 / 821115

Moçambique vai apresentar à comunidade de investidores internacionais

a sua visão sobre o desenvolvimento de infra-estruturas de transporte para o escoamento de carvão na província de Tete. Actualmente estão em discussão três soluções alternativas para o efeito, nomeadamente a ligação da zona carbonífera, em Moatize, com o porto da Beira através da linha de Sena, ou do rio Zambeze, e uma terceira que implicaria a construção de uma nova linha ligando a província ao porto de Nacala, em Nampula.

O euro continua em perigo

O plano de ajuda aprovado em 2 de Maio pelos países do Eurogrupo proporciona uma bóia de salvação à Grécia. Mas a mais longo prazo, o futuro da moeda única e da governação da União continuam ameaçados, considera a imprensa europeia.



Cento e dez mil milhões de euros, dos quais quarenta e cinco mil milhões este ano, eis o muito aguardado plano de ajuda para salvar a Grécia da falência, aprovado em 2 de Maio pelos ministros das Finanças da Zona Euro. Trata-se de um "apoio esforçado, que afasta o espectro de cessação de pagamento e vai dar tempo à Grécia de aplicar na sua economia uma terapêutica de choque de uma rara violência", constata o Libération. Mas "os Estados da Zona Euro já não tinham alternativa, com o pânico dos mercados perante o risco de falência grega a ameaçar atingir outros países da Zona Euro, a começar pela Península Ibérica".

Le Figaro congratula-se com o facto de "finalmente se perfilar um epílogo para a crise grega". A União Europeia contribuirá para este plano com 80 mil milhões de euros, enquanto o Fundo Monetário Internacional injectará 30

mil milhões, o que constitui "algo nunca visto na história financeira recente". Mas "a Zona Euro travou o incêndio", assegura Der Spiegel na capa, fazendo o exame de "a última das bolhas". Porque a Grécia era apenas um início.

Segundo o semanário, os Estados industrializados há muito que vivem acima das suas posses e a crise financeira fez crescer dramaticamente as dívidas públicas. Hoje, é chegada a hora de pagar a factura por essa prosperidade a crédito. "Nem todos vão conseguir pagar", aponta Der Spiegel, esboçando um cenário apocalíptico de desmoronamento financeiro, a começar em Atenas e arrastando a Europa e o mundo numa crise maior que a desencadeada pela falência do banco Lehman Brothers em 2008. "As economias mundiais encontram-se perante a alternativa de uma cura de desintoxicação muito dura ou um longo definhamento."

O perigo de se fechar numa "camisa-de-forças política"

Neste contexto, "o próprio euro está em perigo? Numa palavra, sim", previne Paul Krugman, galardoado com o Prémio Nobel de Economia, numa crónica no jornal The New York Times publicada no Irish Times. Porque continua exposto a uma reacção insuficiente à crise por parte dos países europeus. "A crise demonstra o perigo de se fechar numa camisa-de-forças política. Ao adoptar o euro, os governos grego, português e espanhol privaram-se da capacidade de responder aos acontecimentos de forma flexível. E quando a crise ataca, os governos têm necessidade de agir. Foi disso que os arquitectos do Euro se esqueceram e que devemos recordar".

"Se a crise grega fosse um teste para saber se o euro conseguia subsistir em tempos difíceis, devíamos considerar com pena: chumbou, voltem aos seus lugares", lamenta, por seu lado, o Financial Times Deutschland. A questão, explica o jornal económico, está em saber "se a Alemanha, como grande país do euro e pilar de estabilidade, se mantém firme por trás da moeda única. A Alemanha deve mudar de rumo. Mas o governo devia explicar aos seus cidadãos que o euro é muito mais do que um serviço que evita uma ida ao banco antes de se

partir de férias para Espanha".

Berlim deve reencontrar o seu papel de líder

Para Barbara Spinelli, as reticências alemãs explicam-se por "uma espécie de melancolia que ameaça afundar os dirigentes alemães, feita de medo da impopularidade, de desconfiança instintiva em relação ao mundo exterior e de uma singular forma de orgulho que leva o país a recusar exercer a liderança política da Europa". A cronista do La Stampa constata que "a história da dupla crise grega e europeia é também a da difícil saída da Alemanha da melancolia" e a da "lenta e hesitante gestação de um país que aceita gerir a saída da crise começando a acreditar de novo na Europa".

Barbara Spinelli faz recuar "as novas angústias da Alemanha" e "as suas novas desconfianças" à rejeição pela França da proposta alemã de 1994 para uma mais estreita união política e militar. Daí as razões para "a resistência inflamada do Tribunal Constitucional" alemão e para "a fraca liderança europeia exercida por Angela Merkel". Se queremos que isso mude e que Berlim recupere o papel de dirigente que lhe compete, conclui Spinelli, "é necessário não apenas que a Alemanha volte a pensar na

União, mas que toda a Europa - a começar por Paris - reflecta sobre si própria e nas dificuldades alemãs. As grandes crises são uma oportunidade para que isso aconteça".

O Handelsblatt lança a campanha "Eu compro títulos gregos"

Mas hoje, no seio da União, "Os grandes países voltaram a ser parceiros", como titula o NRC Handel-

países que detêm as rédeas. Ou seja: os grandes países". E "na crise actual, é um ministro nacional que controla as manobras": o ministro alemão das Finanças, Wolfgang Schäuble. "Esconde-se [...] por trás do FMI e do BCE, mas ambas as organizações apenas elaboram os pormenores técnicos das reformas e das restrições orçamentais ditadas por Schäuble, que os gregos não têm outro remédio senão aceitar."



Perante as hesitações, o Handelsblatt decidiu agir. "Na qualidade de principal jornal económico da Zona Euro, o Handelsblatt assume-se como voz da razão", escreve Gabor Steingart, o seu chefe de redacção. Unindo o gesto à palavra, o jornal lançou uma campanha: "Eu compro títulos gregos", apelando a que cada um ajude Atenas. O Handelsblatt já comprou títulos no valor de 8.000 euros. "Sozinhos, os Estados não podem salvar a Grécia. A estabilização do

país só pode ter êxito se conseguir financiar-se no mercado. É chegada a hora dos bancos. Mas é também a hora de os cidadãos da Europa darem a sua contribuição a Atenas, revelando, sobretudo, confiança."

Pub.

Cartões de Crédito Visa

VISA

WORLDWIDE PARTNER

Venha comigo ao Mundial

Use os Cartões de Crédito Visa do Millennium bim nos POS do Millennium bim e habilite-se a ir com o Dominguez ao Mundial, o maior espectáculo do Mundo, com tudo pago!

Use os Cartões de Crédito Visa que estão a dar futebol sem pagar!

O Millennium bim é o Banco que está a dar!

Millennium

bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

Classificados

ANUNCIE NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS



843998624

SINAL ABERTO

Sexta, dia 7
TIM 20h45

21ª Hora

Adaina Chacame e o Jornalista Fernando Lima fazem, neste programa, uma retrospectiva sobre os grandes acontecimentos nacionais e internacionais. Se o telespectador perdeu alguma informação ao longo da semana então nada melhor que assistir o programa 21ª hora informação.

Sexta, dia 7
TVM 13h30

Espaço Público

Sexta, dia 7
TVM 14h15

Série Infantil: Campeões

Sexta, dia 7
TVM 22h00

Mais Jovem

Sábado, dia 8
TVM 11h00

Agenda Desportiva

Sábado, dia 8
TVM 12h30

Jornal da tarde

Sábado, dia 8
TVM 14h50

Moçambola 2010: Jogo em Directo

Sábado, dia 8
TVM 17h00

Série: CSI - New York

Quarta, dia 12
TIM 20h45

FINAL LIGA EUROPA
Atlético Madrid Vs Fulham.
(Directo e Exclusivo)

Terça, dia 11
TIM 15h00

Vício Moz

Talk-show de entretenimento onde o telespectador vê e ouve em primeira mão os bites moçambicanos que estão a bater na praça, sempre com muita animação, informação, o apresentado Nelson Nhachungué conta com a participação de convidados para um papo, sempre de forma informal e descontraída.

Domingo, dia 9
FOX CRIME 18h45

PERRY MASON: POISONED PEN

Bradley Thompson (David Warner), um famoso escritor de livros criminais, está na cidade para receber um prémio por causa do seu mais recente livro. No entanto, ele é uma verdadeira fraude. Bradley copia informações, enredos de outros livros e, muitas vezes, até o livro inteiro de outros escritores, para os publicar sob o seu nome e receber todos os créditos quando estes se tornam verdadeiros best-sellers. Durante a festa de entrega de prémios Bradley é envenenado e a sua ex-mulher torna-se na principal suspeita. É aqui que ela recorre a Perry (Raymund Burr), Della (Barbara Hale) e Ken (William R. Moses) para investigarem o sucedido.

Segunda à sexta
FOX CRIME 16h15

8.ª TEMPORADA DE "O MUNDO DE JIM"

Jim (James Belushi), construtor de profissão, é um tradicional e orgulhoso pai de família e o ganha-pão da casa; é marido da atraente Cheryl (Courtney Thorne-Smith). Apesar de brigarem por motivos fúteis, ambos sabem que são loucos um pelo outro, e Jim adora desafiar Cheryl com a sua teimosia masculina e charme contagiante. Cheryl, a "rocha" da família, é uma mãe carinhosa, apaixonada e honesta. Apesar de afirmar o contrário, Cheryl adora as atitudes infantis do marido e faz de tudo para o agradar. Para além dela, dividem a atenção de Jim os cinco adoráveis e precoces filhos do casal: Ruby (Taylor Atelian); Gracie (Billi Bruno); Kyle (Connor Rayburn); e os gémeos Gordon e Jonathan.

Terça, dia 11
FOX NEXT 22h20

OS FILHOS DO SÉCULO

A única coisa mais chocante que o caso amoroso do novelista francês George Sand (Juliette Binoche) com o autor decadente Alfred Musset (Benoît Magimel) e a sua afinidade com roupas de homem, era o conteúdo das suas obras. Apesar de Sand (outora conhecida como Baronesa Dudevant) fumar cigarros e se vestir de homem, foram o seu estilo de escrita e questões como a abstinência do casamento e a fragilidade feminina que mais contribuíram para a reputação escandalosa que conseguiu no círculo literário francês. Quando conheceu Alfred Musset – o poeta mais dotado da sua geração –, os dois depressa se tornaram numa célebre "causa pública" à medida que os seus trabalhos iam surgindo como alguns dos melhores exemplos do romantismo do século XIX. 'Os Filhos do Século', um filme francês biográfico de 1999

Segunda, dia 10
FOX CRIME 22h20

TUBARÕES DE ALTA FINANÇA

F. Ross Johnson (James Garner), o CEO da RJR Nabisco, decide que está na altura de fazer algo pela sua empresa e é então que surge a aliança com a American Express. Isto faz com que outras empresas invadam o mercado com ofertas apelativas. O filme acompanha a ascensão do império RJR Nabisco.

Segunda, dia 10
FOX CRIME 22h20

BARBARIANS AT THE GATE

Domingo, dia 9
FOX LIFE CRIME 21h25

1.ª TEMPORADA DE GLEE

Depois de ter sido galardoada com o Golden Globe de Melhor Série Comédia/Musical, 'Glee' traz agora novas, fantásticas e refrescantes surpresas. Com uma mistura de humor cínico, doce e divertido com as mais conhecidas músicas pop, 'Glee' é a comédia perfeita para quem gosta de musicais, de cantar ou simplesmente, para quem gosta de qualquer coisa que esteja ligada à música. Musical dos tempos modernos, 'Glee' oferece o que de melhor havia em séries que ficaram imortalizadas no tempo como 'Fame' ('Fama') e 'Freaks and Geeks' ('A Nova Geração')

Domingo, dia 9
TVM 14h00

Domingo em Concerto

Domingo, dia 9
TVM 21h00

DLiga Portuguesa: Benfica x Rio Ave (Directo)

Domingo, dia 9
TVM 23h15

Série: CSI - New York

SINAL FECHADO

EVENTOS

Sexta-Feira 07 de Maio

- Teatro. 18h. Casa 2. Teatro Gilberto Mendes. 150 Mt
- Teatro. 18h. Curingas de Teatro do Oprimido. Centro Cultural Brasil Moçambique
- Sexta tropical. 19:30h. Os Carolas. Waterfront
- Concerto. 22h. Leokeny (Angola). África Bar
- Concerto. 22h. Mingas. Big Brother
- Concerto. 22:30h. Xitende e amigos. Xima Bar
- Afro-fusão. 22:30h. Chico António. Gil Vicente
- Concerto. 23h. Ras Haitrm. Mafalala Libre

Sábado 08 de Maio

- Teatro. 10h. Curingas de Teatro do Oprimido. Praça da Juventude (Rotunda de Magoanine)
- Cinema desenhos animados. 10h. História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar. Escola Italiana
- Livros em segunda mão. 10h – 18h. Jardim do Pulmão (Malhangalene).
- Teatro. 18h. Casa 2. Teatro Gilberto Mendes. 150 Mt
- Teatro. 18h. O advogado de Paulo Guambe. Casa Velha
- Jam Session. 18:30h. Associação dos Músicos Moçambicanos
- Noite Moçambicana. 19h. Gabriel Chiau. Waterfront
- Aulas de Dança. 21h. Aulas de salsa e milonga. África Bar. 50 Mt
- Música Latina. 22h. Música variada. África Bar
- Jam Session. 23h. Gil Vicente
- Música variada. 23h. Festa. Mafalala Libre

ABERTURA DA ALDEIA CULTURAL 2010

MAHALA

Uma produção de Mickey Fonseca & Pipas Forjaz

Apresentação Pública - Sexta-feira 21 de Maio 2010

DIA DA DIVERSIDADE CULTURAL

Tela Gigante | 21 horas | Faixa central da Av. Samora Machel

AO VIVO NO PRÓPRIO LOCAL | INICIANDO ÀS 18H00

GHORWANE THE ROCATS

ELECTRONIC BROTHERS OF ROOTS ROCK REGGAE & DUB

PROGAMA PROVISÓRIO

18 de Maio | 18:30 | Casa de Ferro

EXPO Dia Internacional dos MUSEUS

SEXTA 21 DE MAIO

21 de Maio | 10:00 as 18:00 | C.de Ferro

Aulas Abertas de Arte e Cultura

Instituto Superior de Artes e Cultura

19:00 | Palco Principal | Ceremonia de Abertura ALDEIA CULTURAL

20:00 | BANDA NANANDO | Palco I

21:00 | Projeção do FILME - MAHALA |

21:45 | Debate aberto com Realizadores

22:00 | Apresentações Multidisciplinares |

Todas as zonas de acção e Palcos |

23:00 | Música ao vivo | Palco Principal

ROCATS | Electronic Dub Reggae Friends

GHORWANE | Encerramento da A.C.

TODOS OS EVENTOS SÃO GRATIS | TERAM LUGAR AO LONGO DA AVENIDA SAMORA MACHEL | INFO: aldeiaculturalmoss@gmail.com

SABADO 22 DE MAIO

Das 10:00 as 17:30 | Concurso |

FESTIVAL NACIONAL DE CULTURA

Fase de Apuramento | Maputo Cidade

18:00 | Apresentações Multidisciplinares |

Todas as zonas de acção e Palcos |

19:00 | Apresentação | Projeção da nova colecção digitalizada de KUXAKANIEMA

Pelo Instituto Nacional de Cinema

20:00 | Apresentações Multidisciplinares |

Todas as zonas de acção e Palcos

21:00 | Música ao vivo | Palco Principal

DOMINGO 23 DE MAIO

11:00 | Aulas practicas de Culinária

11:00 | MINGAS - Crianças

15:00 | Eu Gramo de Ser Moçambicano

Cultura jovem Urbana - hip Hop /Zukuz

18:30 as 20:00 | Apresentações Multidisciplinares | Todas as zonas de acção e Palcos da Aldeia Cultural

SEGUNDA 24 DE MAIO

19:00 | Apresentação | Projeção do Filme "Mother Land" | Pelo CESC

20:00 | Apresentações Multidisciplinares | Todas as zonas de acção

21:00 | Música ao vivo | Palco Principal

TERÇA 25 DE MAIO

19:00 | Apresentação | Projeção do Filme "As estatuas também morrem"

20:00 | Apresentações Multidisciplinares | Todas as zonas de acção

21:00 | Música ao vivo | Palco Principal

ALDEIA CULTURAL

De 21 a 25 de Maio 2010

21 MAIO DIA DA DIVERSIDADE CULTURAL

25 MAIO DIA DA UNIDADE AFRICAANA

A "ALDEIA CULTURAL" é um organismo não governamental, que visa envolver os diferentes actores de actividades culturais, um desafio à comunidade artística nacional e internacional para expor os seus trabalhos nas diferentes áreas tais como: Teatro | Dança | Poesia | Literatura | Cinema | Artes visuais | Música | Gastronomia | Artes de Rua |.

Esta iniciativa de operadores culturais em parceria com as associações culturais e o Ministério da Educação e Cultura, contempla palcos de actuações e zonas para exposições multidisciplinares ao longo da avenida Samora Machel. A "Aldeia" terá a duração de cinco dias de 21 a 25 de Maio de 2010, durante este período a avenida Samora Machel será exclusiva a peões

A "FESTIVAL NACIONAL DE CULTURA (Fase Provincial) CIDADE DE MAIUTO"

Terminadas as fases distritais e o consequente apuramento dos representantes de cada Distrito, o Festival deve reunir num único espaço, todos os seleccionados dos distritos, para a grande festa da cultura na provincia.

Mais de 350 artistas provenientes dos cinco distritos municipais da cidade e ainda dos distritos Municipais da Catembe e Inhaca, a nível da cidade Maputo, estarão presentes no Sábado dia 22 de Maio de 2010 na avenida Samora Machel, das 10:00 as 17:30.

ALDEIA CULTURAL



Cartão BCI Negócios

Põe o seu Negócio a funcionar.

Especialmente dirigido a Empresários em Nome Individual e Pequenas Empresas, o Cartão BCI Negócios é um cartão de crédito que permite a gestão mais flexível das suas necessidades de tesouraria.

Para mais informações, consulte-nos em qualquer Agência ou em www.bci.co.mz

BCI *NEGÓCIOS*

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Presente envenenado... ou talvez não?

No autêntico "inferno" que caracteriza a cidade do Cairo, eu e o colega José Durbeque, da Rádio Moçambique, mandámos parar um táxi que nos levou a um hotel, a 50 quilómetros do centro da ruidosa cidade. Estávamos nas vésperas da V Edição dos Jogos Africanos, 1991. No fim do trajecto, perguntámos ao motorista o valor da corrida. Ele foi-nos dizendo que poderíamos pagar o que achássemos justo. Como não tínhamos referências quanto ao valor do serviço, insistimos. Ele clarificou: "Porque vocês vêm aos Jogos, vou cobrar a taxa mínima, correspondente ao combustível. O que me importa é que saiam com boa impressão do Egipto".

Texto: Redacção/Renato Caldeira • Foto: Arquivo/Miguel Manguze

Parecia uma atitude de excepção. Mas nos 15 dias que acompanhámos os Jogos Africanos, várias manifestações idênticas presenciámos. Por exemplo: no dia da abertura dos Jogos, com uma cerimónia de fazer inveja a uma Olimpíada, cujo início estava marcado para as 20 horas, saímos do hotel às 8 da manhã. Fomos entregues a uma jovem guia egípcia, que praticamente nos "levou ao colo", criando condições para que nada nos faltasse. Éramos sete, num "mini-bus" espaçoso: dois jornalistas moçambicanos, um francês e dois tunisinos, mais o motorista e a guia.

Vencer o infernal tráfego era apenas o início da batalha, que levou mais de 8 horas. Depois veio a autêntica "guerra" para entrar no Estádio. Apesar dos crachás, éramos arrastados de volta, quando já estávamos bem perto do portão. Até nova ofensiva. E quando deu entrada o Presidente, Hosni Mubarak, com o seu aparato de segurança, fomos obrigados a recuar até ao ponto de partida. Conseguimos entrar no estádio após a cerimónia se ter iniciado, graças à dedicação e espírito de missão de Djamilia, a nossa guia, que chegou a entrar em pranto junto dos porteiros, pedindo-lhes para que abrissem espaço para os "seus jornalistas".

À altura da mega-operação

Outro exemplo: o José Durbeque, no afã de garantir lembranças para a família, logo que chegou efectuou algumas compras. Um dia após o final dos Jogos, verificámos que os comerciantes estavam a alterar os preços. Indagámos e ficámos a saber que afinal repunham os preços reais, que haviam sofrido um abaixamento para facilitar a vida aos visitantes durante os Jogos Africanos.

Sintetizando: os Jogos de 2011, mesmo que o nosso Governo faça bem a sua parte, "sobrará" a oportunidade para nós, cidadãos nacionais, demonstrarmos com atitudes idênticas às que relatei, se somos patriotas ou "caçadores de dólares". E os efeitos - bons ou maus - irão reflectir-se no futuro, melhorando o nosso "ranking" como país a merecer, ou não, novas apostas de grande vulto.

Não pode e nem deve ser uma oportunidade para cada um "fazer a sua vida" através da especulação, prejudicando a imagem de todos.

Uma mega-operação destas só terá sucesso se o lado humano, afectivo, estiver na crista da realização.

À base do voluntariado

O Conselho Superior do Desporto Africano, ao ceder os direitos de organização ao nosso país, não querará, certamente, baixar a fasquia de qualidade dos jogos, relativamente aos anteriores. Bem pelo contrário.



Mas o nosso país está longe de possuir as condições dos países atrás citados. Os recursos, por mais apoios que se mobilizem, estarão longe de ser suficientes. Resta a opção, internacionalmente utilizada neste tipo de situações, do voluntariado.

Pondo de lado diferenças ideológicas, políticas e regionalistas, cada um deve responder ao apelo e dar um pouco de si. Estudantes

no estrangeiro podem (e devem) programar para esse período as suas férias, para fazerem de tradutores; técnicos de informática, enfim, como detentores de qualquer nível de conhecimentos, devem abraçar a causa e dar, voluntariamente, algumas horas de trabalho.

Cada um a seu nível e à medida das suas capacidades. O resultado será um legado melhor para todos. Os visitantes, por exemplo, deverão vir encontrar os bairros limpos e engalanados com flores previamente plantadas, cujos efeitos representam os nossos símbolos. Estas e outras manifestações não caberão ao Governo, mas a todos e a cada núcleo ou organização.

Pensem nas cerimónias de abertura, e de encerramento. Em regra, são espectáculos de encantar, ricos em surpresas, fruto de criatividade e imaginação. Mas no cerne de tudo, serão mostras da cultura e hábitos do país inteiro. O glorioso passado, o actuante presente e o radioso futuro com que sonhamos, serão os pontos focais. Um passo largo para vencer o "coitadismo", na maior e mais diversificada festa africana!



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Em Argel foram disputadas as seguintes modalidades:

Netball; Atletismo; Remo; Boxe; Badmington; Basquetebol; Ciclismo; Esgrima; Futebol; Ginástica; Levantamento de peso; Andebol; Luta greco-romana; Nataçao; Pólo aquático; Hipismo; Ténis; Ténis de mesa; Tiro; Vela; Voleibol; Carate; Taekwondo; Xadrez; Kickboxing; Goalball (desporto para cegos).

Invasão pacífica

A notícia da aceitação dos Jogos apareceu como um coelho que nos saiu da cartola. Não creio que o nosso país se tenha candidatado a um desafio tão grande, para preparar em tão curto espaço de tempo, apenas porque a Zâmbia desistiu, Angola teve o CAN e a África do Sul o Mundial.

Correríamos o risco de, ao tentar impensadamente colocar bem a nossa Zona, darmos uma imagem má do nosso país e - o que seria mais grave - marcarmos passos atrás nos grandes objectivos de desenvolvimento, com enfoque para o combate à pobreza.

Muita gente terá dificuldade em entender e "pensar" o que será isso dos Jogos Africanos. Trata-se de uma Olimpíada continental, prova bem mais problemática de organizar que um CAN. Normalmente, à semelhança dos Jogos Olímpicos, a preparação leva oito anos. E mesmo em

países poderosos e rotinados na organização de grandes eventos, "pára tudo" para acolher as competições.

Serão cerca de 20 modalidades, evoluindo na terra e nas águas. Muitas delas, para a maioria de nós, totalmente desconhecidas. Atletas, à volta de 5 mil, com regras alimentares, hábitos religiosos, culturas e formas de estar, das mais multificetadas.

É o desfile-mor da "raça" africana. Bonito de ver: atletas musculados, jovens delgadas (ginastas), homens e mulheres altíssimos (basquete e voleibol), narizes amachucados (boxe), braços

compridos (natação e pólo aquático), pescoços mais largos que a cabeça (luta) e por aí fora.

A todos se irão juntar técnicos e acompanhantes, dos mais simples cidadãos a governantes de alto nível. Um número não fácil de calcular, mas que representará, seguramente, a maior "invasão" - felizmente pacífica - de que te(re)mos memória.

Cor, luz, alegria, confraternização, com

componentes positivas de um lado, mas trazendo também os inevitáveis vícios que vão exigir reforço de segurança, para um eficaz controlo e repressão.



O sonho das medalhas

As condições logísticas que estão a ser criadas, pelo facto de sermos anfitriões dos Jogos da CPLP e vizinhos do Mundial 2010, irão ser favoráveis.

Porém, desportivamente e quanto ao ditado que reza que na nossa casa mandámos nós, aí "a porca vai torcer a cauda". As medalhas não irão andar muito perto do peito dos nossos atletas, porque não há milagres no desporto. Lurdes, que era a única certeza, já deixou a competição. O basquete feminino continua com hipóteses, pode pensar-se também no judo e pouco mais.

Mas vai ser positivo tomarmos o pulso à distância que ainda nos separa da elite continental... e



aprender, vivendo os duelos entre as potências, dentre os quais, em algumas especialidades, virão os maiores do Mundo.

O segredo estará na transformação de um antes quase impensável desafio, numa oportunidade de dar um salto em frente. Dentro, mas sobretudo fora dos recintos, onde o desporto de hoje em dia não triunfa sem rigor e profissionalismo.

O Governo foi audaz, diria mesmo atrevido. Resta-nos aceitar o repto e executarmos a nossa parte, afinal a mais importante e decisiva!

Infra-estruturas que não temos

Pista de Atletismo: É oficial, a pista do Parque dos Continuadores, assim como a do campo da Académica, não apresentam condições para albergar os Jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), segundo constatação dos responsáveis técnicos dos jogos, que visitaram recentemente os locais propostos por Moçambique, na qualidade de anfitrião. Em face disso, falta saber qual será a pista que vai albergar os Jogos Pan-Africanos. No entanto, sabe-se, que o Estádio Nacional, cujas obras terminam em Agosto de 2010, contará com uma pista de atletismo.



Vila Olímpica: 136 novos edifícios de quatro pisos cada, totalizando 1088 apartamentos do tipo três, serão erguidos na Cidadela Desportiva de Maputo, sita no Bairro do Zimpeto, tendo como finalidade albergar os atletas que tomarão parte na décima edição dos Jogos Africanos. As obras de construção da vila olímpica terão o seu início no próximo dia 1 de Junho e com uma duração de um ano, pelo que serão concluídas três

meses antes dos Jogos Africanos, já que estes decorrerão de 3 a 18 de Setembro de 2011.

O extenso terreno, localizado por detrás do Estádio Nacional, compreenderá a construção, para além da vila olímpica, de outras infra-estruturas complementares, tais como pavilhão multiuso, piscina olímpica, "courts" de ténis, campo de futebol e pista de atletismo para treinos.

A prenda da Zâmbia

Os Jogos Africanos de 2011 haviam sido, inicialmente, atribuídos à Zâmbia. Todavia, invocando razões de natureza económica, o Governo deste país comunicou ao Conselho Superior do Desporto de África (SCSA) a sua desistência, abrindo-se, assim, uma embaraçosa brecha, tendo em conta, na altura, o pouco tempo disponível para a organização de um evento desta magnitude. Efectivamente, a decisão da Zâmbia não foi motivada apenas por razões económicas, consoante que, para além da depreciação da moeda local face ao dólar, questões de ordem política também foram determinantes. O Executivo zambiano afirmou que 100 milhões de dólares, valor previsto para organização dos jogos, seriam canalizados para a luta contra a pobreza.

Refira-se que há 22 anos, a Zâmbia teve a oportunidade de organizar o CAN '88 e, para o efeito, foi demolido o Estádio Dag Hammarskjöld, em Ndola, para dar lugar à construção de um novo recinto desportivo. Porém, esse empreendimento não passou do papel e os jogos acabaram por se realizar em Marrocos.

Com estas informações gerais e com uma ideia do que já foi feito pelos anteriores organizadores de **Jogos Pan-Africanos**, certamente muitas dúvidas ficam por esclarecer, algumas das quais partilhamos com o leitor:

- Onde irão decorrer as provas dos Jogos Pan-Africanos de Maputo?
- Onde ficarão alojados os atletas, os treinadores, os dirigentes, os jornalistas e outros intervenientes?
- Qual será o legado deste jogos para os moçambicanos?
- Não estaremos a trabalhar para um evento que irá decorrer com problemas e, por conseguinte, levar uma má imagem de Moçambique para o mundo?
- Porque aceitamos organizar estes Jogos Pan-Africanos com tão pouco tempo, sem infra-estruturas, sem dinheiro e sem desportistas que nos façam sonhar com medalhas?

O jornal @Verdade tenta há mais de um mês que o COJA, Comissão Organizadora dos Jogos Africanos, se digne clarificar estas e outras dúvidas, mas infelizmente o segredo tem sido a alma deste "negócio".

Os jogos olímpicos de África



O fundador das Olimpíadas Modernas, Pierre de Coubertin, concebeu os Jogos Pan-Africanos pouco antes de 1920. Contudo, os poderes coloniais que governavam o continente africano na época temeram a ideia, suspeitando de que o aspecto de unificação do desporto entre naturais de África pudesse causar conflitos e afirmar a sua independência dos colonizadores. O desejo de apresentar a primeira edição dos Jogos em Argel, na Argélia em 1925, e em Alexandria, Egipto em 1928, não passou disso, apesar de a organização ter urdido um plano bem elaborada. O primeiro membro africano do Comité Olímpico Internacional (COI), o velocista Angelo Bolanaki, doou fundos para erguer um estádio, mas os Jogos acabaram atrasados por mais três décadas.



No início década de '60, os países africanos falantes de francês organizaram os Jogos da Amizade, em Madagascar. No ano seguinte, a Costa do Marfim sediou a segunda edição e, mais tarde, o Senegal acolheu a terceira edição. Porém, antes de que estes fossem concluídos, os ministros africanos da Juventude e Desportos encontram-se em Paris. Como alguns países falantes de inglês já participavam, os Jogos foram rebaptizados como Jogos Pan-Africanos e passaram a ser reconhecido oficialmente pelo COI. Até a edição de 1987, guerras e diversos problemas técnicos adiaram, transferiram e cancelaram edições dos Jogos Pan-Africanos.



Jogos Africanos de Argel 2007

A cidade de Argel foi o coração de uma Argélia orgulhosa, que ofereceu ao mundo um espectáculo que a história há-de tornar um momento memorável. Durante 245 minutos, o Estádio Nacional de Argel tornou-se o local quase perfeito para viver, com uma cerimónia de abertura que os argelinos transformaram numa demonstração de poder, riqueza civilizacional e diplomacia. Os jogos Pan-Africanos de 2007 na cidade de Argel, capital da Argélia, entre os dias 11 e 23 de Junho de 2007, movimentaram 27 modalidades, 6000 atletas, 2500 juizes, 900 oficiais, 900 médicos, 1500 jornalistas e mais de 500 VIPs.

Refira-se que foram usados 22 locais de competição, entre piscinas, pavilhões gimnodesportivas e pistas de hipismo.



SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

SÓ AMIGOS E FAMÍLIA A CONHECEM MAS FOI A DESCONHECIDOS QUE SALVOU A VIDA.

Associação dos Doadores de sangue de Moçambique (ADSM)

Comportamentos de risco

Homens mais vulneráveis do que as mulheres

Os resultados preliminares do Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA (INSIDA), divulgados recentemente em Maputo, referem que os homens têm mais parcerias sexuais e usam menos o preservativo do que as mulheres.

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto

Entre os casados e ex-casados, a multiplicidade de parcerias é maior com 22 e 21 por cento, respectivamente, do que os solteiros, que aparecem no inquérito com 14 por cento.

Na população feminina, apenas dois por cento das casadas tiveram mais de um parceiro, relativamente a cinco por cento das ex-casadas e sete por cento das que nunca se casaram.

Para ambos os géneros, as relações sexuais múltiplas são mais frequentes na área urbana do que na rural e aumenta com o nível de escolaridade.

Entre as mulheres, as várias parcerias sexuais variam de menos de um por cento nas províncias de Tete e Manica a um máximo de nove por cento em Cabo Delgado, onde a religião muçulmana é a maioria.

Em Manica e Sofala, 10 por cento dos homens reportaram mais de uma parceira afectiva, mas nas províncias de Nampula, Maputo, Inhambane e Cidade de Maputo, as parcerias múltiplas foram registadas em 36 por cento dos homens.

Preservativo – Apesar de algumas variações entre os grupos segmentados da população, as mulheres parecem usar um pouco mais o preservativo do que os homens nas situações consideradas de maior vulnerabilidade à infecção do HIV no país.

Entre os que tiveram vários parceiros no ano anterior à pesquisa, 23 por cento delas afirmaram ter usado o preservativo, contra 20 por cento dos homens.

Entretanto, apenas cinco por cento das mulheres casadas afirmaram que usaram a “camisinha”, contra 11 por cento dos homens na mesma situação.

A pesquisa mostrou também que o uso do preservativo foi reportado por apenas 15 por cento das mulheres rurais, contra oito por cento dos homens.

Mas nas zonas urbanas, apenas 35 por cento delas reportaram o seu uso contra 53 por cento dos homens.

Os resultados preliminares do INSIDA indicam que a nível provincial, o uso de preservativos varia de menos de oito por cento na Zambézia, em Nampula e Cabo Delgado com um máximo de 49 por cento na Cidade de Maputo.

Apesar do INSIDA apontar que os homens se expõem mais nas principais situações de risco de infecção pelo HIV, factores biológicos e outros aspectos culturais fazem com que as mulheres sejam as mais atingidas pela epidemia em Moçambique.

Conhecimento

A versão preliminar do Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV/SIDA (INSIDA) em Moçambique, estima em apenas um terço da população de 15-49 anos de idade com conhecimento geral sobre a epidemia.

Esta pesquisa no país foi desenhada tendo em vista recolha de dados e de amostras de sangue, que decorreu de Junho a Outubro de 2009, envolveu um total de 6.232 agregados familiares.

Deste universo, 122 dizem respeito às zonas rurais e 148 às urbanas. Nos agregados entrevistados foram identificados 6749 mulheres de 15-54 anos, 6413 das quais foram entrevistadas,



o correspondente à taxa de resposta de 95 por cento. Foram identificados 5319 homens da mesma idade, tendo sido entrevistados 4799, o correspondente à taxa de resposta de 90 por cento. O INSIDA incluiu diversas questões que exploram o conhecimento dos inquiridos sobre o HIV/SIDA e a consciência destes sobre os modos de transmissão do HIV.

O estudo contemplou ainda questões sobre a informação que os inquiridos possuíam a respeito das formas de prevenção da infecção pelo vírus. Assim, o trabalho constatou que as mulheres e homens em idade reprodutiva têm mais conhecimento geral sobre o HIV/SIDA. As mulheres, numa percentagem de 98 por cento, e os homens em 99 por cento dos casos disseram já ter ouvido falar no HIV/SIDA.

Este nível de conhecimento, segundo a versão preliminar do INSIDA, é bastante alto nos outros grupos populacionais. Contudo, no geral, o nível de informação é ligeiramente baixo entre as mulheres e homens de Inhambane (92 e 94 por cento respectivamente), e entre as mulheres de Manica (94 por cento).

O estudo aponta, por outro lado, que o nível de conhecimento sobre o HIV é bastante alto entre os adolescentes de 12 a 14 anos. Nesta faixa, 88 por cento das raparigas e 86 dos rapazes já ouviram falar do HIV/SIDA. O grau de consciência no que toca ao HIV/SIDA cresce rapidamente com a idade, com 84 por cento entre as raparigas de 12 anos, para 94 por cento entre aquelas que têm 14, e 79 a 93 entre os rapazes com

as mesmas idades, respectivamente.

O conhecimento sobre os métodos de prevenção do HIV/SIDA é bastante difundido entre adultos de 15 a 49 anos. Cerca de três quartos dos adultos (73 por cento das mulheres e 76 por cento dos homens) sabem que ter apenas um parceiro sexual não infectado e fiel pode reduzir o risco de infecção pelo vírus. Quase a mesma proporção de mulheres (71 por cento) e de homens (74 por cento) diz que o uso do preservativo em todas as relações sexuais pode reduzir o risco de infecção pelo vírus HIV. No entanto, o estudo aponta que além de conhecer os modos eficazes de prevenção do HIV, é também útil que as pessoas saibam distinguir que concepções sobre a infecção por HIV são erradas. As mais comuns incluem a ideia de que todas as pessoas infectadas pelo HIV aparentam estar doentes, e a crença de que o vírus possa ser transmitido através da picada do mosquito, pela partilha de comida com alguém que esteja infectado, ou através de meios sobrenaturais.

O ministro da Saúde, Ivo Garrido, saudou o relatório cuja versão final estará pronta até Dezembro do corrente e afirmou que o mesmo contribuirá para a eliminação de vários mitos entre eles a falsa concepção de que em Moçambique toda a gente está informada sobre o HIV/SIDA. Garrido disse igualmente que o estudo coloca a necessidade de intensificar a educação sanitária sobre o HIV/SIDA. De referir que o INSIDA é o primeiro inquérito nacional, de base comunitária, sobre o HIV e outros aspectos afins em Moçambique

Caro leitor

Pergunta à Tina... se ele não fez a circuncisão eu vou ficar doente?

Queridos, a propósito do tema da circuncisão, gostaria de vos informar que o Programa Conjunto das Nações Unidas para o SIDA (ONUSIDA) colocou à disposição dos governos e instituições relevantes ligadas ao combate ao HIV informação que demonstra que a ocorrência frequente de Infecções Sexualmente Transmissíveis (incluindo o HIV) acontece mais entre os homens que não estão circuncidados. Dizem haver uma forte ligação, quem quiser saber mais pode procurar informação nas organizações que trabalham com o assunto do HIV. Se tiverem algumas dúvidas sobre isto, e outros assuntos ligados à saúde sexual e reprodutiva, continuem a usar este espaço para expor as vossas preocupações e dúvidas, enviando mensagens:

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Boa noite. Tenho um namorado já há dois anos e meio somos maiores de idade. Ele não fez a circuncisão e algumas vezes transamos sem o preservativo. Será que ele pode transmitir-me alguma doença?

Olá querida! Bem, como eu disse na introdução da coluna, há uma forte ligação entre a transmissão das ITS's e a circuncisão masculina. Afinal, o que é isso de circuncisão masculina? É o acto de retirar o prepúcio, aquele pedaço de pele que cobre a glande no pénis (parece um saquinho). Muitos povos fazem-no como um ritual mas que tem fortes implicações positivas para a higiene masculina. Estudos mostram que sem a retirada do prepúcio (embora não seja em todos os casos, é importante que se diga) os homens estão em maior risco de contraírem doenças de transmissão sexual, e principalmente de as passarem para a pessoa com quem têm relações sexuais. Há homens que não estão circuncidados que optam por fazer uma limpeza rigorosa do prepúcio de forma a evitar que este “guarde” sujidade. Entretanto, nem a circuncisão e nem a limpeza rigorosa do prepúcio chegam a ser os métodos de prevenção de Infecções de Transmissão Sexual. A melhor forma de EVITAR MESMO a transmissão é a utilização do preservativo masculino ou feminino. Se desconfias que vocês estejam com ITS, por favor, dirijam-se juntos a uma UATS ou a uma unidade sanitária (Centro de Saúde, ou Hospital) para fazer um diagnóstico mais exacto do problema e receberem orientações sobre o tratamento. Amem-se com Cuidado!

Oi Tin, a chamo-me Lito a minha namorada é seropositiva e ela disse-me isso ontem. Será que posso continuar com ela ou não?

Oi meu bem! Deixa-me dizer-te que imagino que estejas com medo, transtornado talvez! Não te posso responder com um SIM ou um NÃO porque, no fim de contas, a consciência é tua e ninguém te pode obrigar a fazeres nada que tu não queiras. Mas vamos lá clarificar algumas coisas. Em primeiro lugar Lito, é importante que tu te lembres de que a tua namorada é uma pessoa normal como qualquer outra. Ela está a viver com o HIV, que é uma infecção crónica e transmissível. Mas ela não se tornou em algum monstro a quem se deve manter distância, percebes? Os aspectos-chave são estes: é crónica e transmissível. Isto significa que ela vai viver com o HIV para o resto da vida e que ela pode contaminar outra pessoa. Mas há formas 1) de prevenção da transmissão do HIV, utilizando o preservativo feminino ou masculino e 2) de prevenção do SIDA (que é o estado em que o corpo perde a capacidade de lutar contra o HIV) vivendo de forma positiva, como se diz (viver uma vida saudável, comer bem, repousar, tomar vitaminas recomendadas pelo/a médico/a). A única coisa que eu posso sugerir que tu faças é que TAMBÉM FAÇAS O TESTE! Isto é muito importante para porque, se também estiveres infectado, podes encontrar formas de tomar conta da tua saúde, de forma a evitares o SIDA. Por agora aconselho-vos a usar SEMPRE o preservativo.

A Coluna Pergunte a Tina está agora disponível na [verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz), com tudo o que você precisa de saber sobre saúde sexual e reprodutiva.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os líderes mundiais fracassaram no compromisso de reduzir, em 2010, a perda da biodiversidade no planeta, que na verdade se acelerou, lamentaram especialistas da ONU num relatório publicado, na semana passada, na revista científica americana Science

123 novas espécies descobertas em três anos no Bornéu

Ao todo são 123 espécies novas descobertas em apenas três anos. Entre elas estão uma rã sem pulmões, que respira apenas através da pele, uma outra que se lança em altos voos no espaço, ou ainda uma lesma que atira setas de amor como Cupido, para injetar hormonas no parceiro a fim de aumentar as capacidades de reprodução. São apenas a ponta do icebergue de toda a riqueza e enorme diversidade biológica que caracterizam o Bornéu, a ilha tripartida entre a Indonésia, Malásia e o Brunei, no mar do Sul da China.

O anúncio das descobertas foi feito ontem pela organização ambientalista internacional WWF, que tem mantido nos últimos anos missões de investiga-

ção na ilha para ali estudar novas espécies e que aproveitou o Dia Mundial da Terra para apelar aos três países para agirem com determinação no sentido de garantirem a protecção da biodiversidade no Coração do Bornéu.

Sabemos que é impossível para os três governos não desenvolverem na ilha actividades mineiras, florestais ou de plantação de palmeiras (para a exploração do óleo de palma)”, esclareceu Adam Tomasek, responsável pelo programa “Coração do Bornéu” na WWF. E sublinhou: “O que pedimos é que se estabeleça um equilíbrio entre a preservação e um desenvolvimento durável, para se proteger esta zona única para as gerações futuras.”



Foi no Coração do Bornéu, uma vasta região de densas florestas com 220 mil quilómetros quadrados e que os três países acorda-

ram em proteger em 2007, que os biólogos da WWF descobriram as novas espécies e onde continuam regularmente a fazer in-

vestigação. Ali abrigam-se pelo menos 10 espécies de primatas, 350 de aves, 150 de répteis e anfíbios, além de 10 mil espécies distin-

tas de plantas que são exclusivas daquele habitat e, portanto, únicas em todo o mundo.

“Descobrimos ali três novas espécies por mês, ao longo dos últimos três anos e pelo menos 600 desde há 15 anos”, adiantou Adam Tomasek, notando que “as novas descobertas mostram a riqueza e a biodiversidade do Bornéu e permitem esperar mais novidades, algumas susceptíveis de contribuir para futuros tratamentos nas áreas do cancro ou do SIDA”.

Uma das principais causas de desflorestação no Bornéu é a indústria do óleo de palma, e a Indonésia e a Malásia juntas são responsáveis por 85 por cento da produção mundial.

Texto: AFP • Foto: Istockphoto

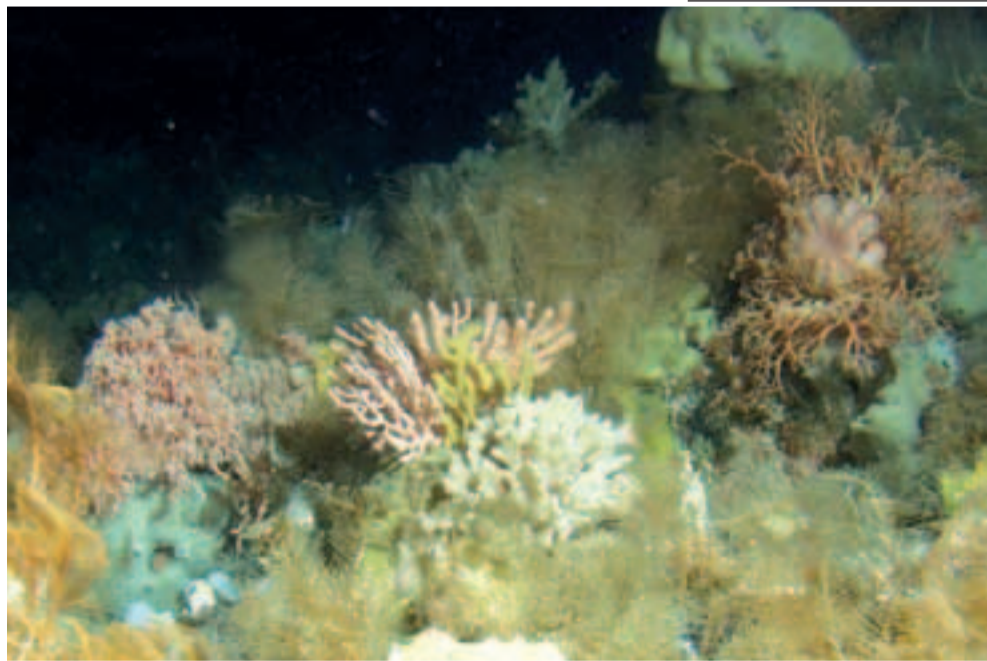
O que você tem feito para melhor o meio ambiente onde vive?

Escrevendo-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

A riqueza invisível do mar

Censo revela que 50% a 90% de toda a vida oceânica é microscópica

Texto: AFP • Foto: Istockphoto



Como em quase tudo, é na parte escondida, ou ainda ignorada, que se oculta frequentemente a maior riqueza. É assim nos oceanos, onde 50 a 90 por cento da biomassa, ou da vida, é microbiana e, portanto, invisível aos olhos. A conclusão é de uma equipa de biólogos envolvida na elaboração do catálogo mais completo de sempre da vida marinha, o Census Marine Life, cujas conclusões finais serão apresentadas a 4 de Outubro.

Micróbios, zooplâncton, larvas minúsculas, pequeninos seres

dos fundos marinhos, todos eles formam em conjunto uma impressionante variedade de vida oceânica que até agora permanecia insuspeita na sua dimensão. Coordenada por biólogos da universidade de Washington, em Seattle (EUA), e do Marine Biological Laboratory, de Massachusetts, no mesmo país, a inventariação desta vida invisível dos mares é uma das linhas de fundo do censo ainda em curso (ver caixa).

“O número total de espécies microbianas marinhas, incluindo as bactérias e os microrga-

nismos unicelulares não nucleados (sem núcleo celular) está provavelmente muito próximo dos mil milhões”, adiantou John Baross, da Universidade de Washington e um dos autores do estudo dos seres microscópicos. Diferenciar todos estes seres minúsculos uns dos outros passou em grande parte por análises genéticas e moleculares, que permitiram fazer a verificação das espécies e descobrir muitas novas.

Feitas as contas, este mundo microbiano dos oceanos constitui entre 50 e 90 por cento da

sua biomassa total e o seu peso global poderá ser equivalente a 240 mil milhões de elefantes africanos, de acordo com a estimativa dos biólogos. Dito de outra forma, por cada habitante da Terra, “há 35 elefantes de micróbios marinhos”, afirmam os cientistas. A amplitude das descobertas na fauna marinha foi de longe a maior no que diz respeito ao mundo microbiano”, sublinhou, por seu turno, Mitch Sogin do Marine Biological Laboratory.

Recorrendo aos métodos tradicionais de avaliação morfológica, os cientistas tinham identificado 20 mil géneros de micróbios marinhos diferentes, mas foi o recurso à análise genética, através de sequenciação dos ADN, que permitiu levantar o véu sobre a enorme riqueza da vida minúscula que pulula nos oceanos. Este conhecimento abre uma nova janela para se compreender a importância de todas estas espécies na cadeia alimentar da Terra, no ciclo do carbono e noutras funções fundamentais que ocorrem no planeta e na vida que o povoa.

Esta biomassa marinha, dizem os cientistas, é responsável por 95 por cento da “respiração oceânica”, que, por sua vez, mantém as condições para a existência de vida no planeta.

Um dia para salvar o planeta

Criar uma consciência comum aos problemas da contaminação, conservação da biodiversidade e outras preocupações ambientais para proteger a Terra. Com este objectivo, a 22 de Abril de 1970, o senador norte-americano Gaylord Nelson justificou a manifestação que organizou nesse dia. Duas mil universidades, dez mil escolas primárias e secundárias e centenas de comunidades pressionaram o Governo dos Estados Unidos a preocupar-se com o planeta Terra. O sucesso foi tal que os Estados Unidos criaram no fim desse ano a Agência de Pro-

tecção Ambiental (Environmental Protection Agency). Para comemorar esse dia, que influenciou a visão mundial sobre o ambiente, foi instituído o Dia da Terra: comemorado na Primavera no hemisfério norte e no Outono no hemisfério sul. Este dia não é reconhecido pela ONU.



Cientistas recriaram sangue de mamute

Equipa de canadianos e australianos conseguiu pela primeira vez ressuscitar proteína de sangue de mamute e percebeu que o frio não afectava a sua acção.

Não foi espetar uma agulha no mamute e retirar uma amostra de sangue, mas o efeito acabou por ser o mesmo. Depois de sete anos a desenvolver a técnica necessária, cientistas canadianos e australianos conseguiram pela primeira vez trazer de novo à vida proteínas de sangue de mamutes mortos há mais de 25 mil anos. Só por si, foi uma proeza. Mas esta foi também uma descoberta do tipo dois em um: ao analisar a hemoglobina daquela espécie extinta, a equipa conseguiu perceber por que motivo os mamutes não tinham frio.

Num artigo publicado na edição deste mês da revista Nature Genetics, a equipa liderada por Kevin Campbell, da universidade canadiana de Manitoba, e por Alan Cooper, que dirige o Australian Centre for Ancient DNA, na Universidade de Adelaide, Austrália, explica como fez para ressuscitar o sangue de mamute, de forma a poder analisá-lo.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

BONS MOMENTOS
DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

Nas mãos de Semedo

O “Canário” ruiu como um baralho de cartas

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Mangueze



Com um Tendai endiabrado, a Liga Muçulmana partiu para uma vitória confortável no campo do Costa do Sol que lhe permitiu gritar bem alto que tem uma palavra a dizer neste Moçambola. Com o mesmo onze que há uma semana cilindrou o Ferrovário de Pemba, os verde e branco entraram determinados e colocaram em evidência todas as fragilidades da equipa canarinha que se foi afundando ao ritmo dos golos dos comandados de Artur Semedo.

No ar existia uma memória de sorriso no canto da boca. Na última época, neste mesmo campo, o Costa do Sol

obrigava a Liga Muçulmana a olhar para o título como uma miragem. Ora no regresso ao campo do Costa do Sol havia essa memória, sim, mas viveu pouco. Viveu 12 minutos, não mais do que isso. Dois minutos e duas jogadas de ataque do Costa do Sol que espalharam o pânico na defesa muçulmana. Diogo rematou, na entrada da pequena área, para as nuvens, logo a seguir Tó falhou o desvio à boca da baliza. Nesse instante morreu. A Liga Muçulmana veio para a frente e impôs os galões.

Começou por fazê-lo através de Tendai, num lance em que Jonas foi tudo menos um central, rematou fraco para

uma defesa fácil de Antoninho e, na recarga, Jumisse desperdiçou um golo fácil. A partir daí foi sempre a subir. Tendai fez um passe para Micas voltar a colocar à prova o guarda-redes canarinho. A Liga crescia e ameaçava marcar a qualquer altura. Marcou pouco depois, claro. Por intermédio de Tendai. Com esse resultado as equipas recolheram para o balneário.

Com a entrada de Escuro, o Costa do Sol conseguiu equilibrar o jogo e acabou por empatar na conversão de uma grande penalidade. A festa dos caraninhos, no entanto, durou pouco. Aliás, durou até a altura em que Jumisse apareceu em todo o seu esplendor e o Costa do Sol ruiu como um baralho de cartas.

O relógio marcava 50 minutos e a vitória estava feita. O Costa do Sol até entrou bem no segundo tempo, é verdade que sim, mostrou querer jogar no campo todo e trocar a bola com ousadia, mas foi sol de pouca dura. Ludibriou-se em equívocos, fartou-se de perder bolas no meio-campo defensivo e estendeu a passadeira à Liga.

O segundo golo da Liga é disso o melhor exemplo: completamente indesculpável a forma como a equipa canarinha permitiu que, numa reposição lateral de bola, Silvério servisse o golo numa bandeja a Tendai. Tudo sim-

ples, tudo fácil, tudo facilitado. Rui Évora fartou-se de gritar com os centrais do Costa do Sol, numa imagem de desnorte que explica muito do jogo.

Uma Liga muito sincera no futebol

Ora deste jogo sobra outra notícia essencial: esta Liga Muçulmana está a crescer. Cresce de jogo para jogo, aliás. Como a evolução dos resultados mostra, de resto. No relvado observa um onze mais sincero e de futebol mais à flor da pele. Um onze mais entusiasmante.

Em relação à última época, por exemplo, nota-se que esta equipa é mais excitante. A Liga Muçulmana do prof. Neca vivia muito do adormecimento dos adversários para depois lhes responder com o ataque em momentos decisivos. Esta Liga não. Vive o futebol com mais honestidade, com mais pressa, com mais coração.

Parte para cima dos adversários sem receio e cria - pelo menos tem criado - mais ocasiões de golo. No sábado, por exemplo, passaram da dezena. Concretizou quatro, mas podia ter feito mais. Uma barrigada de futebol, portanto. Menos intensa no último quarto de hora, claro, o que se compreende: o resultado estava feito e era necessário descansar.

Resultados 6ª Jornada					
Vilanculo FC	1	x	1	Fer. Beira	
Costa do Sol	1	x	4	Liga Muçulmana	
F. Pemba	2	x	2	Fer. Maputo	
Atlético Muçulmano	1	x	1	FC Lichinga	
Desportivo	1	x	1	Matchedje	
HCD de Songo	2	x	1	Maxaquene	
Sporting	0	x	0	Textáfrica	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Fer. Maputo	6	5	1	0	13-3	16
2º Liga Muçulmana	6	5	0	1	16-3	15
3º Maxaquene	6	4	1	1	10-6	13
4º HCB de Songo	6	3	3	0	8-1	12
5º Fer. Beira	6	3	2	1	7-3	11
6º Matchedje	6	2	2	2	6-7	8
7º Vilanculo FC	6	2	2	2	3-7	8
8º Desportivo	6	1	4	1	4-5	7
9º FC Lichinga	6	1	3	2	3-4	6
11º Textáfrica	6	1	3	2	4-6	6
10º Sporting da Beira	6	1	2	3	6-11	5
12º Costa do Sol	6	1	0	5	7-11	3
13º Atlético Muçulmano	6	1	0	4	3-10	3
14º Fer. Pemba	6	0	0	5	4-9	0

Melhores Marcadores					
1º H. Pelembe	Maxaquene	5 Golos	2º Amílcar	HCB Songo	4 Golos
1º Tó	Costa do Sol	5 Golos	2º Tenday	L. Muçulmana	4 Golos
2º Jerry	Fer. Maputo	4 Golos			
2º Carlitos	L. Muçulmana	4 Golos			

Próxima Jornada (7ª)					
SÁBADO					
Campo do Maxaquene (baixa)	15.00	Matchedje	x	Sporting	
Campo da Liga Muçulmana	15.00	Liga Muçulmana	x	Vilanculos FC	
Campo do Maxaquene (Machava)	15.00	Maxaquene	x	Atlético	
DOMINGO					
Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x	FC Lichinga	
Campo do 1º de Maio	15.00	Fer. Pemba	x	Desportivo	
Campo da Soalpo	15.00	Textáfrica	x	Costa do Sol	
Campo do F. Beira	15.00	Fer. Beira	x	HCB de Songo	

JOGADOR POPULAR DA 6ª JORNADA

Mavó (HCB)

“Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada”. Ex. Carlitos Ferrovário Beira jornada 1

SMS

8415152

82115

É hoje...

Hoje (7), a equipa masculina de basquetebol do Maxaquene recebe o Desportivo. A partida será às 20h30 no pavilhão dos tricolores. O jogo promete ser emocionante já que se trata de um derby enquadrado no torneio “O Treinador”, uma competição da Associação Moçambicana de Treinadores de Basquetebol.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Efectivamente, a prova visa, fundamentalmente, rodar os jogadores e permitir aos treinadores um conhecimento atempado dos seus pupilos e ensaiar estratégias de jogo, tendo em perspectiva as competições de maior quilate, como é o caso do Campeonato da Cidade. No entanto, a avaliar por aquilo que temos estado a observar, o Maxaquene e o Desportivo farão jus à sua grandeza.

Entretanto, a jornada passada teve como novidade de vulto o facto de a Universidade Pedagógica ter derrotado o gigante Maxaquene por 43-37, enquanto os outros grandes, como lhes competia, destacaram-se. O Desportivo teve duplo triunfo, primeiro frente à Universidade Pedagógica por 65-57 e, depois, batendo o Matolinhas pela marca de 60-49. Igualmente, o Ferrovário ganhou em duas ocasiões: 59-



A anteceder o seu desafio estarão frente a frente o Costa do Sol e a Universidade Pedagógica, às 18.45 horas, enquanto o Ferrovário receberá no seu recinto o Matolinhas, a partir das 20.30 horas.

Em seniores femininos, está marcado apenas um embate: Ferrovário-Maxaquene, às 18.45, no campo das “locomotivas”.

43 ao Matolinhas e 59-53 ao Costa do Sol.

Enquanto isso, os treinadores da cidade de Maputo reúnem-se hoje, às 18.00 horas, na sede da Associação, com o propósito de analisarem a proposta do Regulamento Técnico Pedagógico para os escalões de formação e sugestões para a calendarização da época 2010 também nestes escalões.

Eleja o melhor onze das primeiras seis jornadas do Moçambola 2010: optámos pela tática 4x4x2, ou seja, cada leitor pode escolher um guarda-redes, um defesa direito, dois centrais, um defesa esquerdo, um médio, um médio ofensivo, um extremo esquerdo, um extremo direito e dois avançados e, finalmente, um treinador dos 14 que disputam o campeonato.

Envie SMS para 821115 ou 8415152



Usain Bolt, recordista mundial jamaicano, ganhou recentemente a corrida de 200 metros do “meeting” de Kingston, na Jamaica, obtendo quase sem esforço a quarta melhor marca mundial de sempre (19,56 segundos).

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010

Grupo D - Alemanha, Austrália, Gana e Sérvia

Texto: **Redacção/FIFA**

“Grupo da morte” pode ser um cliché já gasto, mas encaixa-se com justiça neste grupo. A Alemanha - que divide com o Brasil o recorde de sete participações em finais de Campeonatos do Mundo da FIFA - tenta ofuscar a preparação dos companheiros de grupo, fazendo valer essa tradição de terminar entre os primeiros classificados. Os semifinalistas de 2006 garantiram a vaga com autoridade, mas não foram os únicos a tomarem o caminho mais rápido até a África do Sul. Austrália, Gana e Sérvia também dominaram os seus grupos nas eliminatórias e ficaram entre os primeiros países que se classificaram. Australianos e ganeses chegaram aos oitavos-de-final quatro anos atrás e certamente querem mais na África do Sul, enquanto o talento da selecção sérvia nunca foi esteve em dúvida.

Alemanha



A tricampeã mundial viaja à África do Sul na condição de eterna favorita e cheia de planos ambiciosos e de expectativas. O país conquistou o título em 1954, na Suíça, em 1974, jogando em casa, e em 1990, na Itália. A equipa combina uma vasta experiência com muita disciplina tática, e os jogadores estarão motivados pela excelente campanha que fizeram nas eliminatórias.

Com uma eficiência impressionante e muita combatividade, embora na maior parte das vezes sem muito brilho, os comandados de Löw classificaram-se sem maiores problemas no Grupo 4 das eliminatórias europeias para o Mundial da África do Sul 2010. As únicas partidas que a Alemanha não venceu foram contra a Finlândia.

O líder da selecção é Michael Ballack, jogador do Chelsea. Aos 33 anos, o capitão disputou 97 partidas e quer finalmente conquistar um título após duas finais perdidas no Mundial de 2002 e no Euro 2008. Miroslav Klose também é um dos líderes da equipa. O jogador do Bayern de Munique já regista 48 golos em 93 jogos pela selecção e é o terceiro maior marcador da história do país, atrás apenas do inesquecível Gerd Müller (68 golos) e de Joachim Streif (55 golos). Quando assumiu o cargo em Julho de 2006, o seleccionador Joachim Löw, considerado um verdadeiro estrategista, estabeleceu como objectivos o título do Euro 2008 e a continuidade da filosofia de futebol ofensivo defendida por Klinsmann, de quem foi adjunto, mas até agora ele não conseguiu atingir nenhum dos dois, pelo menos não completamente.

Ranking FIFA: 6 • Participações em Mundiais: 14
Melhor classificação: Campeã em 1954/1974/1990
Equipa base: Adler, Boateng, Westermann, Rolfes, Schweinsteiger, Ozil, Podolski, Klose, Ballack, Lahm e Mertesacker.

Austrália



Ao contrário de há quatro anos atrás, quando se classificou pela Oceânia depois de uma repescagem dramática contra o Uruguai, a preparação dos australianos desta vez foi bem diferente, com uma longa campanha de um lado a outro da Ásia. Os australianos impressionaram nas 14 partidas das eliminatórias asiáticas, superando algumas das melhores selecções do continente e terminando no topo do Grupo 1. O país tornou-se, assim, um dos primeiros a garantir uma vaga na África do Sul 2010.

Tim Cahill tornou-se um talismã para a selecção australiana, marcando muitos golos graças ao seu senso de posicionamento e a uma excepcional habilidade no jogo aéreo. Harry Kewell, do Galatasaray, proporciona uma fonte de inspiração no lado esquerdo, enquanto Brett Emerton tem um papel igualmente importante na lateral oposta.

Pim Verbeek trouxe um pragmatismo para a equipa, com base numa defesa sólida, sofrendo apenas quatro golos nas eliminatórias, incluindo sete partidas seguidas sem sofrer nenhum.

Apareceu no cenário mundial apenas duas vezes, mas agora está a recuperar o tempo perdido com a sua segunda classificação consecutiva. Após a estreia em 1974, com uma selecção de amadores, o país louco pelo desporto teve de esperar mais 32 anos para um retorno à Copa do Mundo da FIFA. Na Alemanha terminou em segundo lugar no seu grupo, atrás somente do Brasil e à frente da Croácia e do Japão. A Itália precisou de uma grande penalidade no período de compensações no confronto com os australianos nos oitavos-de-final para prosseguir rumo ao título.

Ranking FIFA: 21 • Participações em Mundiais: 2
Melhor classificação: 14º lugar em 1976
Equipa base: Schwarzer, Neill, Stefanutto, Cahill, Culina, Kennedy, Carle, Grella, Williams, Sterjovski e North.

Gana



A única selecção africana a passar da fase de grupos do Mundial da Alemanha em 2006 e a primeira a classificar-se para a África do Sul 2010, o Gana está ansioso por provar ao mundo que é a maior força do continente.

Embora seja apenas a sua segunda participação na maior competição do futebol mundial, os ganeses já conquistaram sucesso em todas as categorias do futebol internacional. No seu currículo de títulos estão quatro Copas das Nações Africanas, apesar de a última ter sido em 1982, e dois títulos da Copa do Mundo Sub-17 da FIFA. Para completar, em Outubro de 2009 o país tornou-se o primeiro representante africano a conquistar a Copa do Mundo Sub-20 da FIFA.

Sem um grande poder ofensivo, o Gana compensa com um meio-campo de primeira classe liderado por Michael Essien e a companhia de Sulley Muntari e do capitão Stephen Appiah para formar uma locomotiva capaz de desbaratar ataques adversários e de criar jogadas rumo ao gol.

Milovan Rajevac assumiu o comando de Gana após a saída de Claude Le Roy, que não resistiu à decepcionante terceira posição na Copa das Nações Africanas de 2008 dentro de casa.

Asamoah Gyan fez o gol mais rápido da Copa do Mundo da FIFA 2006 em apenas 68 segundos de jogo na vitória por 2 a 1 sobre a República Tcheca, sendo o primeiro marcado pelo país na história da competição. Com essa experiência adquirida na campanha de 2006, onde derrotaram a República Tcheca e Estados Unidos e perdendo só para Itália e Brasil, os ganeses estão prontos para serem uma ameaça ainda maior na primeira Copa do Mundo da FIFA disputada em África.

Ranking FIFA: 37 • Participações em Mundiais: 1
Melhor classificação: 13º lugar em 2006
Equipa base: Richard Kingson, Samuel Inkoom, Asamoah Gyan, John Pantisil, Anthony Annan, Michael Essien, Stephen Appiah, Sulley Muntari, Matthew Amoah, Jonathan Quartey e Eric Addo.

Sérvia



A Sérvia entrou em campo como país independente pela primeira vez no dia 16 de Agosto de 2006, quando enfrentou a República Tcheca e venceu por 3 a 1. Mas os sérvios já fizeram parte de duas outras selecções, hoje desmembradas: Jugoslávia, e Sérvia e Montenegro.

A primeira participou em nove edições da Copa do Mundo da FIFA, entre 1930 e 2002, e foi duas vezes vice-campeã do Euro. Na Alemanha 2006, como Sérvia e Montenegro, o país perdeu os três jogos do grupo sendo eliminado na primeira fase. Enquanto Jugoslávia e Sérvia e Montenegro usavam camisas azuis, a Sérvia adoptou o vermelho, além do apelido Beli Orlovi (Águias Brancas).

Quando o sorteio da primeira fase das eliminatórias europeias foi realizado, muitos imaginavam que Áustria, Roménia e Sérvia lutariam pelo segundo lugar e que a França ficaria em primeiro. E, embora os bleus tenham vencido os sérvios por 2 a 1 em Saint-Denis, na segunda jornada, a selecção de Radomir Antic ganhou as cinco partidas seguintes e abriu quatro pontos na liderança do grupo. A diferença foi mantida com o empate contra a França, ficando a faltar apenas uma vitória coseguida no penúltimo compromisso, contra a Roménia. A vaga para a África do Sul 2010 foi carimbada com um marcante 5 a 0 em Belgrado.

Considerado por muitos como um dos melhores defesas do mundo, Nemanja Vidic, do Manchester United, é uma fortaleza no coração da defesa sérvia. Já o dinâmico meio-campista Dejan Stankovic joga pela selecção nacional desde 1998 e actualmente ostenta a faixa de capitão, enquanto Marko Pantelic e Milan Jovanovic são as ameaças no ataque.

Ranking FIFA: 20 • Participações em Mundiais: 9
Melhor classificação: 4º º lugar em 1930 e 1962
Equipa base: Vladimir Stojkovic, Gojko Kacar, Nemanja Vidic, Branislav Ivanovic, Dejan Stankovic, Nenad Milijas, Aleksandar Lukovic, Milan Jovanovic, Nikola Zigic, Ivan Obradovic e Milos Krasic.

Os craques a prestar atenção:



Michael Ballack (ALE)



Miroslav Klose (ALE)



Tim Cahill (AUS)



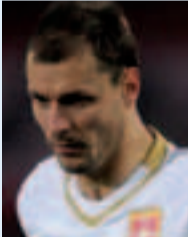
Harry Kewell (AUS)



Matthew Amoah (GHA)



Michael Essien (GHA)



Milan Jovanovic (SRB)



Marko Pantelic (SRB)

VOCÊ SABIA?

O guarda-redes australiano Mark Schwarzer nasceu em Sydney, mas os seus pais são alemães? Além disso, ele jogou pelo Dinamo de Dresden e pelo Kaiserslautern após ter deixado o seu país natal para tentar a sorte na Europa?

O NÚMERO 10

A Alemanha já enfrentou quatro disputas decididas por grandes penalidades na Copa do Mundo da FIFA, vencendo todas elas?

Nenhuma selecção europeia conseguiu conquistar um campeonato do Mundo fora do próprio continente. Qual destas selecções, Alemanha e Sérvia, será capaz de quebrar esse tabu e fazer história? Envie SMS para 821115 ou 8415152

Na Europa os títulos estão quase entregues



foto Lusa

Os campeonatos mais importantes da Europa estão perto de definir os seus vencedores. Na Holanda, o Twente chegou ao primeiro título de campeão nacional da sua história ao vencer o Breda por 2 a 0 fora de casa. O clube da cidade de Enschede levantou a taça depois de terminar a competição com apenas um ponto a mais que o Ajax.

O Marselha tornou-se campeão da Liga Francesa de futebol após vencer o Rennes por 3 a 1. Com golos dos argentinos Gabriel Heinze e Lucho González, aos 4 e 77 minutos, respectivamente, e do senegalês Mammadou Niang, aos 75, o Marselha comemorou o título duas jornadas antes do fim da Liga. Este é o décimo título nacional da história do clube de Marselha, e o primeiro desde 1992.

Bayern de Munique só falta confirmar

A penúltima jornada do Campeonato Alemão praticamente assegurou ao Bayern de Munique o 22º título da história do clube. Com três golos de Thomas Müller, a equipa bávara venceu o penúltimo classificado, o Bochum, por 3 a 1. O

Bayern beneficiou ainda do tropeço do Schalke 04, que perdeu por 2 a 0 contra o Werder Bremen. **Os três primeiros:** Bayern de Munique (67 pontos), Schalke 04 (64), Werder Bremen (60)

Chelsea perto do título

O Chelsea manteve-se firme na liderança do Campeonato Inglês após vencer o Liverpool por 2 a 0 fora de casa. Os Blues enfrentarão o Wigan na próxima semana e têm tudo para chegarem ao quarto título nacional. Contudo, a equipa londrina não pode relaxar, já que o Manchester United venceu o Sunderland por 1 a 0. **Os três primeiros:** Chelsea (83 pontos), Manchester United (82), Arsenal (72)

Inter não se abala

Depois da derrota contra a Sampdoria no fim de semana passado, a Roma precisava de vencer o Parma para manter o sonho com o título do Campeonato Italiano, e venceu por 2 a 1. Portanto, a pressão estava novamente sobre os ombros dos jogadores do Inter de Milão. O Inter voltou a mostrar força e venceu a Lazio por 2 a 0. **Os três primeiros:** Inter Milan (76 pontos), Roma (74), Milan (67)

Barça levanta a cabeça

Poucos dias depois de ser eliminado pelo Internazionale na semifinal da Liga dos Campeões, o clube catalão goleou o Villarreal por 4 a 1 fora de casa, e segue com uma mão no caneco. Já o Real Madrid brincou com os nervos dos adeptos no Estádio Santiago Bernabéu, ga-

rantindo a vitória por 3 a 2 sobre o Osasuna, apenas aos 44 minutos do segundo tempo.

Os três primeiros: Barcelona (90 pontos), Real Madrid (89), Valencia (65)

FC Porto adia título ao Benfica

No clássico que podia ter dado o título, o FC Porto venceu o Benfica, por 3-1, e impediu que as Águias festejassem a conquista do campeonato português. Festa pintada a vermelho só mesmo em Braga, onde o conjunto de Domingos Paciência bateu o Paços de Ferreira (1-0), selou o apuramento para a Champions League e mantém-se na corrida pelo título até à última jornada da Liga Sagres. **Os três primeiros:** Benfica (73 pontos), SP Braga (70), FC Porto (65)

NBA começaram as meias-finais

Depois de sete partidas, o Atlanta finalmente conseguiu passar pelo aguerrido e desfalcado conjunto do Milwaukee Bucks e garantir a última vaga para a próxima fase dos playoffs. Nas meias-finais vão enfrentar o actual campeão da Conferência Leste e vice-campeão da Liga, o Orlando Magic, única equipa a “varrer” o seu adversário (Charlotte Bobcats) na primeira ronda dos playoffs.



Orlando v Atlanta - foto LIFE

O Cleveland Cavaliers, melhor equipa da temporada regular, que bateu o Chicago Bulls por 4x1, enfrenta a experiente equipa do Boston Celtics, que por sua vez eliminou o Miami Heat, também por 4x1. Esta série promete ser bastante nervosa.

Na Conferência Oeste, a surpresa ficou por conta das eliminações de Dallas Mavericks e Denver Nuggets. O Dallas, segunda melhor equipa da Conferência, foi derrotado pelo San Antonio Spurs por 4x2. O grupo dos veteranos Tony Parker, Manu Ginobili e Tim Duncan terá pela frente o Phoenix Suns que eliminou o Portland Trail Blazers, também por 4x2.

O Denver Nuggets tentava repetir a temporada passada quando disputou a final da Conferência contra o Los Angeles Lakers. Mas, dessa vez os Nuggets tiveram pela frente Deron Williams e Carlos Boozer que desequilibraram a série a favor do Utah Jazz. Este medirá forças na semifinal com o todo-poderoso Los Angeles Lakers, actual campeão da NBA, que teve muitas dificuldades para passar pelo novato Oklahoma City Thunder por 4x2.

Partidas já realizadas das meias-finais dos playoffs:

CONFERÊNCIA ESTE

- Cleveland (1)-Boston Celtics (4), 1-1**
1.º jogo - 93-101
2.º jogo - 86-104
3.º jogo - Sexta-feira, 7 Maio
4.º jogo - Domingo, 9 Maio
5.º jogo - Terça-feira, 11 Maio (se necessário)
6.º jogo - Quinta-feira, 13 Maio (se necessário)
7.º jogo - Domingo, 16 Maio (se necessário)

Orlando (2)-Atlanta (3), 1-0

- 1.º jogo - 114-71
2.º jogo - Quinta-feira, 6 Maio
3.º jogo - Sábado, 8 Maio
4.º jogo - Segunda-feira, 10 Maio
5.º jogo - Quarta-feira, 12 Maio (se necessário)
6.º jogo - Sexta-feira, 14 Maio (se necessário)
7.º jogo - Domingo, 16 Maio (se necessário)

CONFERÊNCIA OESTE

Phoenix Suns (3)-S. Antonio Spurs (7), 1-0

- 1.º jogo - 111-102
2.º jogo - Quarta-feira, 5 Maio
3.º jogo - Sexta-feira, 7 Maio
4.º jogo - Domingo, 9 Maio
5.º jogo - Terça-feira, 11 Maio (se necessário)
6.º jogo - Quinta-feira, 13 Maio (se necessário)
7.º jogo - Domingo, 16 Maio (se necessário)

LA Lakers (1)-Utah Jazz (5), 2-0

- 1.º jogo - 104-99
2.º jogo - 111-103
3.º jogo - Sábado, 8 Maio
4.º jogo - Segunda-feira, 10 Maio
5.º jogo - Quarta-feira, 12 Maio (se necessário)
6.º jogo - Sexta-feira, 14 Maio (se necessário)
7.º jogo - Segunda-feira, 17 Maio (se necessário)

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Mercedes foi mais longe e depois do Classe E longo, projectado para o mercado chinês, a marca alemã mostrou a nova variante da gama, o Classe E "limousine". Esta foi desenvolvida em parceria com a preparadora Binz, especializada neste tipo de adaptação. Nesta versão, a berlina passou a contar com seis portas e nada menos que sete lugares.



MotoGP Jerez: Em Espanha mandaram os espanhóis

As três vitórias ficaram em casa neste G.P. de Espanha: Jorge Lorenzo, Toni Elías e Pol Espargaró subiram ao lugar mais alto do pódio.

Texto: Redacção • Texto: Lusa



Jorge Lorenzo venceu o Grande Prémio de Espanha em Jerez de la Frontera, 2ª ronda do Mundial de Velocidade, e passa a comandar o campeonato com 45 pontos, mais 4 que Valentino Rossi, que ficou em terceiro. No segundo lugar ficou o ho-

mem que dominou praticamente toda a corrida: Dani Pedrosa. Saído da pole position, o espanhol da Honda fez uma das suas habituais partidas-canhão e assegurou a liderança, seguido de Rossi e Nicky Hayden, e, na maior parte da distância, as posi-

ções mantiveram-se, com Pedrosa na frente, seguido de Rossi e depois Lorenzo, que entretanto ultrapassara Hayden. O americano, por sua vez, mantinha Casey Stoner em respeito, posições que se mantiveram em toda a corrida.

Foi mais uma corrida de MotoGP entediante, pelo menos até às voltas finais. Lorenzo, tal como no Qatar, ganhou terreno na fase final e deixou Rossi atrás a poucas voltas do fim, com o italiano, ainda algo diminuído fisicamente, incapaz de dar resposta. Depois foi ao encalço de Pedrosa, e, se a cinco voltas do fim estava a dois segundos do seu rival, depressa o alcançou, ultrapassando-o na derradeira volta, rumo à vitória, não sem antes se ter registado um toque entre os dois e um "chega para lá" de Lorenzo que forçou Pedrosa a alargar muito a trajectória, perdendo em definitivo a oportunidade de devolver a manobra. As Ducati de Hayden e Stoner cortaram a meta em 4º e 5º lugar, e, mais atrás, surgiam Dovizioso, Kallio, Melandri, Puniet e Bautista. Pelo caminho ficaram Capirossi (queda) e Spies (avaria). Nas Moto2 viveu-se mais uma grande corrida, encurtada

após uma queda colectiva na volta inaugural.

A prova então recomeçou, com o grid original, mas com apenas 18 voltas. Toni Elías saltou novamente para a frente, seguido desta vez por Julian Simon. Tomizawa caiu para terceiro, com Takahashi logo atrás, na quarta posição. Mais uma queda no mesmo ponto, desta vez isolado do tcheco Karel Abraham. Tomizawa ultrapassou Simon e foi para cima de Elías na luta pela ponta.

Noyes e Elías protagonizaram uma disputa sensacional na liderança, alternando várias vezes, até que Noyes sustentou a liderança e Elías caiu para terceiro, perdendo a posição para Luthi. Na volta 11, Thomas Luthi fez uma ultrapassagem sensacional em cima de Noyes, por fora, e assumiu a liderança.

No fim da penúltima volta,

Elías fez também uma ultrapassagem dupla, saltando para a frente, mas Luthi respondeu. Curvas depois, Elías voltou para a liderança, pressionado por Tomizawa e Luthi em terceiro. E assim terminou a prova da Moto2.

Com o segundo posto, Shoya Tomizawa mantém o comando do campeonato com 45 pontos, mais 7 que Elías. Mas o ponto alto do domínio espanhol em casa foi a corrida de 125 cc, com os "nuestros hermanos" a monopolizarem o pódio. Vitória para Pol Espargaró, seguido de Nicolas Terol e Esteve Rabat. No campeonato, o domínio mantém-se igualmente explícito: quatro espanhóis nos cinco primeiros lugares. Terol comanda (45 pontos), à frente de Espargaró (38), Rabat (25), Smith (21) e Vazquez (20).

O Mundial de Velocidade prossegue com o G.P. de França, de 21 a 23 de Maio em Le Mans.

Mercedes SLS AMG Black Series previsto para 2013

Texto: Automotor • Foto: Automotor

Expoente máximo do desportivo beneficiará de uma significativa redução de peso e melhorias ao nível da suspensão e aerodinâmica

A divisão desportiva da Mercedes, a AMG, já está a trabalhar no desenvolvimento da versão mais extrema do desportivo SLS, do qual foi recentemente apresentada a versão de competição para a categoria GT3.

O expoente máximo do desportivo chamar-se-á Black Series, seguindo a filosofia iniciada com os emblemáticos CLK e SL Black Series (ver notícias relacionadas), e tem lançamento em 2013, partilhando elementos aerodinâmicos e diversos componentes com o GT3.

No entanto, de acordo com fontes da marca alemã, conservará o motor V8 do SLS normal (571cv), beneficiando, essencialmente, de uma significativa redução



de peso, melhorias ao nível da suspensão, travões e aerodinâmica, aumentando as suas aptidões dinâmicas.

Entretanto, a Mercedes deverá apresentar a variante Roadster esperada para o início do próximo ano. Pre-

vista está também uma versão exclusivamente eléctrica, o SLS e-drive.

Lada actualiza "puro e duro" Niva

Texto: Automotor • Foto: Automotor

Niva recebeu uma série de melhorias, que apesar de discretas não desvirtuam a filosofia que deu origem ao modelo: simples e robusto

Um dos últimos puros e duros, o Lada Niva acaba de ser actualizado para responder às exigências dos clientes europeus. O modelo Russo recebeu uma série de melhorias, que apesar de discretas não desvirtuam a filosofia que deu origem ao modelo: simples e robusto.

Entre as novidades, destaque para os novos «piscas», de maiores dimensões, painel de instrumentos de novo desenho, revestimentos mais resistentes, a inclusão de terceira luz de

stop, e espelhos reguláveis a partir do interior.

As suspensões mais macias e o sistema de travagem melhorado completam o conjunto de alterações.

A motorização 1.7i de 82 cavalos a gasolina não sofreu qualquer actualização mantendo as suas características de gastador e pouco amigo do ambiente, o que obrigará a marca russa a estudar a sua substituição de forma a cumprir as normas de emissões que estarão em breve em vigor.



COM O AUMENTO DE COMBUSTÍVEIS VOCÊ VAI CONTINUAR A CONDUZIR O SEU CARRO? VAI PROCURAR ALTERNATIVAS?

Escreva-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

NOVO ÁLBUM...EM VENDA PÚBLICA
NA RUA DA RÁDIO MOÇAMBIQUE

www.gpro.co.mz

DIA 8 DE MAIO

10H ÀS 14H



400,00MT

CD INCLUI

15 FAIXAS ÁUDIO
BÔNUS (4 MP3'S, VÍDEO KARABOSS, WALLPAPERS)
PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DE VALETE & SAM THE KID
MÚSICA INÉDITA DA GPROFAM



600,00MT

KIT GPROFRIENDS!

CD - NA LINHA DA FRENTE
T-SHIRT GPROFRIENDS
BRINDE SURPRESA
ASSINATURA DE AUTÓGRAFOS
INSCRIÇÃO NO GPROFRIENDS

NA LINHA DA FRENTE



DESIGN OFICIAL:



Todos direitos reservados a GPro - Gigante Produções © 2010

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Jéssica Simpson admitiu que é viciada em pastilhas de nicotina, apesar de nunca ter sido fumadora. "A primeira vez que experimentei uma dessas chicletes foi através de uma amiga da minha avó", explicou.



Noruega é o melhor país para se ser mãe

"As mães vivem melhor na Noruega e na Austrália" afirmou, nesta segunda-feira, a organização *Save the Children*, enquanto no outro extremo está o Afeganistão, pior país na classificação dos "melhores e piores lugares para ser mãe". Moçambique está nos 20 países com maior taxa de mortalidade infantil.



A ONG publicou este ranking de 160 países num informe intitulado "Estado das mães do mundo 2010", revela um comunicado emitido, nesta segunda-feira, em Dacar. Entre os dez melhores locais para dar à luz, "a Noruega ocupa o primeiro lugar, seguido de Austrália, Islândia, Suécia, Dinamarca, Nova Zelândia, Finlândia, Holanda, Bélgica e Alemanha", afirma a ONG, que situa a Irlanda e a França na 11ª e 12ª posição, respectivamente.

"Nas dez últimas posições, o Afeganistão encontra-se na cauda, precedido por Nigéria, Chade, Guiné-Bissau,

Iémen, República Democrática do Congo, Mali, Sudão, Eritreia e Guiné Equatorial", acrescenta a ONG. "O que poderia ser feito para melhorar a situação das mães e dos recém-nascidos em África? Apostar mais na disponibilização e formação de médicas", responde a ONG.

Se bem que Moçambique tem vindo a registar melhorias ao longo dos últimos anos a nível dos cuidados de saúde materna, ainda tem uma distância considerável a percorrer para alcançar os seus objectivos neste domínio, relativos às Metas de Desenvolvimento do Milénio. Apenas 55 por cento

dos partos são assistidos por pessoal de saúde qualificado.

A expectativa de vida para as mulheres é de apenas 49 anos, em comparação com os 82 anos para as dos Estados Unidos. A frequência escolar por parte das meninas continua baixa em relação à dos meninos, em particular nos níveis mais altos do ensino primário e na frequência do ensino secundário. Ao mesmo tempo, a taxa de mortalidade infantil, a qual espelha muitas vezes o estado dos cuidados e do apoio prestados às mães, é actualmente 23 vezes superior à taxa de mortalidade infantil nos países desenvolvidos.

Texto: Redacção • Foto: Gettyimages

Moçambique ainda continua na situação infeliz de estar entre os vinte países com as taxas mais elevadas de mortalidade infantil em todo o mundo. "Mas as mulheres fazem igualmente parte da equação, para salvar as vidas de outras mulheres e suas crianças," afirmou John Grabowski, director residente da *Save the Children* em Moçambique. "A mais-valia da formação das mulheres é que incentiva o ensino e a participação comunitária por parte das pes-

soas de sexo feminino, que estão ligados igualmente a uma melhor saúde e segurança económica para as mães e os seus filhos."

O relatório expõe evidências de que mesmo as mulheres com uma escolarização formal limitada podem ser formadas para fornecer com êxito serviços que salvam vidas, como é o caso do

aconselhamento sobre a amamentação, dos cuidados pós-parto, das vacinas e antibióticos. O documento realça igualmente a necessidade crítica de contar com parteiras para fechar a lacuna em assistência qualificada aos partos. Em cada ano, cerca de cinquenta milhões de mulheres em todo o mundo dão à luz sem nenhuma ajuda profissional.



Comparações entre países:

- No Afeganistão e no Chade, menos de quinze por cento dos partos são assistidos por pessoal qualificado da saúde. Na Etiópia, apenas seis por cento dos partos são atendidos. Na Noruega, o pessoal qualificado da saúde está presente em praticamente todos os partos.

- No Níger, uma mulher em cada sete morre durante a gravidez ou parto. O risco é de 1 em 8 no Afeganistão e na Serra Leoa. Na Bósnia-Herzegovina, na Grécia e na Itália, o risco de morte materna é de menos de 1 em 25.000, sendo na Irlanda de menos de 1 em 47.600.

- Em Angola, no Chade, na República Democrática do Congo e na Somália, uma criança em cinco não chega a atingir o seu quinto aniversário. No Afeganistão, 1 criança em cada 4 morre antes dos 5 anos de idade. Em Moçambique, a proporção é de 1 em 7 crianças.

- Uma pessoa de sexo feminino no Afeganistão, Angola, Chade, Djibuti, Eritreia e Guiné-Bissau, recebe menos de cinco anos de ensino formal.

No Níger, as mulheres recebem menos de quatro anos. Na Austrália e na Nova Zelândia, em média, as mulheres frequentam a escola durante mais de vinte anos.

- No Afeganistão, Jordão, Líbano, Jamahiriya Árabe Líbia, Marrocos, Omã, Paquistão, Síria e Iémen, as mulheres ganham 25 centimos ou menos por cada dólar auferido pelos homens. As mulheres sauditas e palestinas ganham apenas 16 e 12 centimos respectivamente, relativamente a cada dólar auferido pelos homens. Na Mongólia, as mulheres auferem 87 centimos por cada dólar que os homens auferem e, em Moçambique auferem noventa centimos.

A organização examina "as diversas soluções para que as mulheres que trabalham nos cuidados médicos contribuam para salvar a vida das mães, dos recém-nascidos e das jovens mães". E lança "uma convocação urgente para aumentar o número de agentes de saúde nas nações mais pobres do mundo".

Veja o ranking completo da *Save the Children* na verdade.co.mz/mulher

Alice Mabota: mulher coragem

Uma mulher de imensa força, indomável, livre e, acima de tudo, de muita coragem. Assim é Alice Mabota, presidente da Liga dos Direitos Humanos que, através da sua fé invulgar e entrega na defesa dos direitos do Homem, conquistou o "Prémio Mulher de Coragem 2010".

Que Alice Mabota é uma mulher de espírito livre, já era de senso comum. A frontalidade com que Mabota aborda a matéria dos Direitos Humanos no país demonstra o seu carácter indomável.

O seu trabalho na promoção e na defesa dos Direitos Humanos e dos Direitos da Mulher valeu-lhe o prémio da secretária do Estado norte-americana,

que recebeu das mãos da embaixadora dos Estados Unidos em Moçambique, Leslie Rowe, em Maputo, a 3 de Maio. O prémio da secretária do Estado dos EUA, instituído em Março de 2007 por Condoleezza Rice, é entregue às mulheres em todo o mundo que têm demonstrado coragem e liderança excepcional na advocacia dos direitos humanos e promoção da mulher.

É a primeira mulher moçambicana a receber esta distinção. "Sinto-me satisfeita pelo prémio e dedico-o a todos os moçambicanos e sobretudo aos meus colegas", disse a galardoada, tendo ainda manifestado gratidão à comunicação social pelo seu papel no seu reconhecimento.

A presidente da Liga dos Direitos Humanos considera que "o

prémio atribuído responsabilidades acrescidas" naquilo que é a sua luta diária pela protecção dos direitos humanos, a defesa do pluralismo e da democracia. "O Governo deve aumentar a sua intervenção na defesa dos direitos humanos", realçou.

A embaixadora norte-americana comentou que Alice Mabota tem sido uma mulher exemplar na sua área de trabalho e na or-



ganização, a qual tem prestado assistência jurídica e judiciária a milhares de moçambicanos.

Refira-se que este é o único prémio do Departamento dos EUA que rende tributo a

mulheres líderes emergentes mundialmente, e oferece uma oportunidade singular para reconhecer os que trabalham no domínio dos assuntos internacionais dos direitos humanos e da mulher.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um engenheiro da Apple foi demitido por ter exibido um protótipo do iPad 3G, que só será lançado no próximo dia 30 de Abril. O funcionário terá apresentado o equipamento no dia da chegada às lojas do modelo apenas com Wi-Fi, horas antes de as vendas serem iniciadas.

O fim do livro de papel

Estamos a um passo do livro electrónico perfeito. O que o iPad tem de mau, o Kindle tem de bom. E vice-versa. Agora é juntar os pontos positivos dos dois num produto só. E, quando isso acontecer, o livro impresso acaba.

Texto: **Alexandre Versignassi** • foto: **Istockphoto**

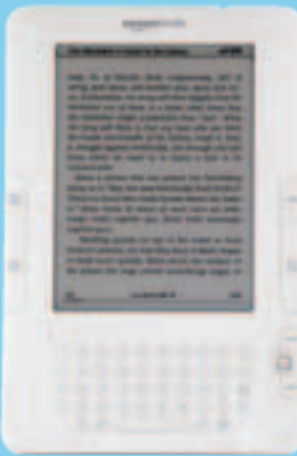


Só 122 livros. Era o que a Universidade de Cambridge tinha em 1427. Eram manuscritos lindos, que valiam cada um o preço de uma casa. Isso foi três décadas antes de a Bíblia de Gutenberg chegar às ruas. Depois dela, os livros deixaram de ser obras artesanais exclusivas de milionários e transformaram-se. Graças a uma novidade: a prensa de tipos móveis, que era capaz de fazer milhares de cópias o mesmo tempo que um monge levava para terminar um manuscrito.

Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá. Só que uma revolução que já acabou. Há 10 anos, pelo menos. Quando a Internet começou a crescer a sério, ficou claro que ela passaria uma borracha na história do papel impresso e começaria outra. Óbvio: os 7 milhões de volumes que a Universidade de Cambridge mantém

hoje nos 150 quilómetros de prateleiras das suas várias bibliotecas caberiam em quatro discos rígidos de 500 gigabytes. Só 4. Sem falar de que ninguém precisa de ir até Cambridge para ler os livros.

Mas aconteceu justamente o que ninguém esperava: nada. A Internet nunca aranhou o prestígio nem as vendas dos livros. Muito pelo contrário. O segundo negócio online que mais



deu certo (depois do Google) é uma livraria, a Amazon. Se um extraterrestre pousasse na Terra hoje, acharia que nada disso faz sentido. Porque é que o livro não morreu? Como é que uma plataforma que, se comparada com a Internet, é tão arcaica quanto folhas de pergaminho ou tábuas de argila continuam firmes?

Você sabe por que ler um livro inteiro no computador é insuportável. A melhor tecnologia para uma leitura profunda e demorada continua a ser a tinta preta em papel branco. Tudo embalado num pacote portátil e fácil de manusear. Tal como a Bíblia de Gutenberg. Isso sem falar num outro ingrediente: quem gosta de ler sente um afecto físico pelos livros. Gosta de tocar neles, sentir o fluxo das páginas, exibir a estante cheia. Uma relação de fetiche. Amor até.

Mas esse amor só dura porque ainda não apareceu nada melhor que um livro para a actividade de ler um livro. Se aparecer...

Se aparecer, não: quando aparecer. Depois do cd, que já morreu, e do dvd, que está respirando com a ajuda de aparelhos, o livro impresso é o próximo da lista.

Há três anos apareceu o primeiro livro electrónico realmente viável: o Kindle, da Amazon. O leitor compra um aparelho e pode baixar qualquer livro de um catálogo de 20 mil títulos (quase todos em inglês). Com a vantagem de que pode fazer isso de qualquer lugar, pela rede 3G. E de que cabem 1 500 obras no bichinho de 400 gramas. Assim, à partida, ele até parece estranho, com a sua tela monocromática e pequena (6 polegadas). Mas a primeira vez com ele é inesquecível. E você corre o risco de se apaixonar.

O segredo desse poder de sedução é a tela do Kindle. Por causa do seguinte: ler por horas num lcd comum não é diferente de ficar a olhar para a lâmpada. Em uma hora os seus olhos ficam cansados. Mas com o Kindle não. Ele não emite luz. A tela é feita de tinta de verdade - preta para as letras, branca para o fundo. E

a leitura flui como se a tela fosse de papel.

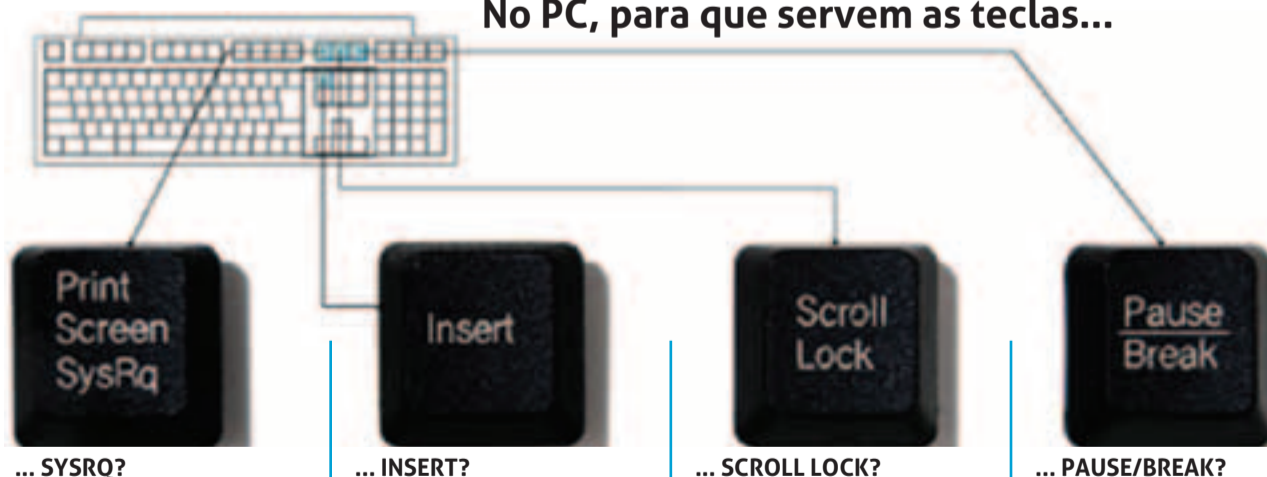
Ou quase: a tinta electrónica demora a reposicionar-se quando o leitor vira a página. E virar a página é eufemismo, na verdade. Ao contrário de um livro comum, elas não são sensíveis ao toque. Tem de se apertar o botão. Aborrecido. Por isso, o Kindle nunca foi uma ameaça à venda de livros comuns.

Mas, em Janeiro, veio o iPad, da Apple. Com uma proposta ambiciosa: aposentar o Kindle e transformaram-se no iPod dos livros electrónicos. À primeira vista, ele cumpre a promessa. Tudo o que Kindle tem de péssimo O iPhone tem de óptimo: tela enorme, colorida, páginas que o leitor vira com os dedos, sem botão, como se estivesse com um livro normal.

Mas não. Não dá para chamar o Steve Jobs de Gutenberg 2.0. O iPad tem uma falha de nascença: a tela é de lcd. Não dá para ler um romance inteiro ali. Os seus olhos vão implorar para que o leitor largue o iPad e tente um livro de verdade, daqueles do Gutenberg 1.0. Fim



No PC, para que servem as teclas...



... SYSRQ?

Alguns botões são como dentes de siso: perderam a utilidade com a evolução, mas continuam lá. O System Request ("pedido ao sistema"), por exemplo: antigamente, não havia janelas - os programas ocupavam a tela toda, e, muitas vezes, a solução para sair deles era apertar o SysRq. Hoje a tecla juntou-se ao útil Print Screen e, se funcionar, é com Alt.

... INSERT?

Ele não deveria chamar-se Insert, mas Overscript: como o pc deixa-o, ao apertá-lo você está desligando a função "inserir" e ligando o "escrever por cima". Resta a dúvida: quando é que se dispensaria o Insert? Há um caso: quando o campo de preenchimento é muito curto, convém escrever por cima para não perder de vista o que escreveu antes.

... SCROLL LOCK?

No tempo em que não havia barra de rolagem, o Scroll Lock era um grande amigo: era só apertá-lo que as setas deixavam de mover o cursor e moviam a tela. Hoje, como até os mouses têm botão derolagem, o Scroll Lock jaz esquecido. Só o Excel ainda lhe dá alguma utilidade: com a tecla accionada, você pode circular pela planilha sem perder uma selecção prévia de células.

... PAUSE/BREAK?

Os jovens têm até dificuldade de imaginar, mas antes das janelas do Windows havia uma tela preta com letras brancas chamada DOS. Nela, o simples acto de verificar o conteúdo de uma pasta gerava uma lista de arquivos que passavam a correr, como a ficha técnica de um filme. O Pause parava este processo, e o Break parava-o de vez. Bendita seja, interface gráfica.

1 000 pedestres foram parar ao hospital em 2008 depois de terem tropeçado e caído na rua por estarem distraídos com o telemóvel. O número tem dobrado a cada ano, segundo pesquisa da Ohio State University. Dica: já existe um aplicativo que faz com que se possa ver com clareza o chão enquanto se mexe no celular, que se chama E-mail 'n Walk.

Breve: 12% de todos os minutos de ligações internacionais feitas no mundo em 2009 aconteceram no Skype. O número é 50% maior do que em 2008. E deve subir ainda mais. Enquanto as ligações telefónicas internacionais crescem a uma taxa de 8% ao ano, as chamadas via Skype (entre usuários do serviço) dispararam 51% em 2008.



PLATEIA

Suplemento Cultural

O jovem escritor Chakil Aboobacar lançou a obra "Uma vida Qualquer". Trata-se do seu primeiro livro e sai sob a chancela da Associação dos Escritores Moçambicanos, AEMO. O autor procurou juntar em 80 páginas 16 histórias que espelham diferentes vidas, nas quais cada um se pode identificar.



Ghorwane: a lição do feitiço

Certamente que os cabelos brancos dão alguns privilégios, mas é a autoridade da música que transformou os Ghorwane num objecto de culto, uma banda que tem 'envelhecido' em harmonia com os instrumentos e com várias gerações de amantes da música moçambicana. No sábado, dia 1 de Maio, o Xima foi pequeno...

Texto: Rui Lamarques • Foto: Sérgio Costa

Com a forte presença que se lhes conhece tão bem e com o profissionalismo de quem há muito fez desta estrada à vida, apresentaram-se em piloto automático mas, ainda assim, comunicativos e eficientes q.b. para saciar a sede. Em grande forma - o timbre inalterado da voz aí está para o provar -, os Ghorwane assinam mais uma promessa de permanência indiscutível no pas-

sado, presente e futuro da música moçambicana. A vida depois de Pedro Langa e Zeca Alage não continua apenas: cresce a cada apresentação, a cada tema, a cada sucesso. E a cada concerto. Como este.

Ainda há bem pouco tempo, a ideia de voltar a ver ao vivo os bons rapazes da música ligeira moçambicana era tão desejada quanto longínqua.

Lembramo-nos disso quando, no início do espectáculo, Roberto Chitsondo recorreu Pedro Langa e Zeca Alage ao que se seguiu uma má fase da banda e, com saída de alguns integrantes, o fantasma do desmembramento pairou insistentemente.

Porém, já sabíamos que os Ghorwane tinham dado a volta por cima: o regresso de alguns integrantes, as

músicas inéditas, o projecto "Música no teu bairro" e, finalmente, o novo álbum que está para breve. O que não sabíamos - ou ainda não tínhamos testemunhado, era a força imensa dessa reentré. Vinte e sete anos passados, transpiram mais do que nunca boa forma. "Satana" dá o primeiro cheiro de virtuosismo do guitarra da banda.

O despertar de memórias prossegue com os acordes de "Mutimba". O alinhamento iria, aliás, privilegiar os momentos mais antigos, com as músicas inéditas claramente em desvantagem. De novo só viria o tema "Amor é fogo que arde sem ver", interpretado por Muzila. O resto faz-se com "Terehumba", "Buluko", "Mamba ya malefu", "Feri-do regresso", "Uyo mussia quine", "Beijinho", "Mas-sotcha", "Vana Va Ndotá" (momento à parte: o público

continua Pag. 28 →

Exposição "Povos e Lugares" de Nguxi dos Santos

Histórias da tragédia e da reconstrução de Angola retratadas em fotografia pelo jornalista, realizador, produtor e fotógrafo angolano Nguxi dos Santos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Já estive em Moçambique tendo participado em mostras e workshops de cinema documental. Porém, desta vez, veio apresentar a face de fotógrafo e trouxe a colectânea de fotografias que retratam a vida do povo angolano e os lugares paisagístico daquele país irmão. A exposição, que tem como título "Povos e Lugares", decorre desde o passado dia 4 do mês corrente e prolongar-se-á até o dia 8 (Sábado).

A exposição tem como objectivo "promover a boa imagem do povo angolano em diversas partes do mundo", explica Nguxi dos Santos. A exposição serve de base para os moçambicanos que pretendem conhecer um pouco sobre Angola depois da guerra civil que devastou aquele país. "É a primeira vez que exponho as minhas obras em Moçambique", revela.

Moçambique foi o país escolhido para dar o pontapé de saída. O motivo é justificado pelo amor que o povo moçambicano tem em relação às artes. "Não só o povo moçambicano, os angolanos também gostam de arte e cultura e o governo local presta apoio para que os fazedores da mesma se sintam motivados e façam para além daquilo que deviam fazer".

Natural, em Luanda, com uma selecção de 40 fotografias tiradas no decurso do conflito pós-eleitoral de 1992. A mesma colectânea foi também apresentada em Cuba, França e Brasil.

Paralelamente, durante todos os dias de exposição, foi exibido o documentário "O Silêncio das Armas".

Realizou "Mamã Muxima", uma curta-metragem de 29 minutos lançada em 2007 e que passou por terras moçambicanas por ocasião do Dockanema, no ano passado. "Mamã Muxima" retrata a história, a cultura e o costume que levam à aglomeração de gente de toda a parte de Angola, assim como de alguns pontos de África, à procura de curas milagrosas de várias imperfeições, de protecção, de sorte nos relacionamentos, riqueza e paz de espírito, naquela que é a maior peregrinação religiosa de África, devotada à Nossa Senhora.

Vida

Nascido em 1960 no antigo Zaire, em Angola, Augusto Manuel dos Santos - ou simplesmente Nguxi dos Santos - é fotojor-



Nguxi dos Santos apresentou vários conjuntos de imagens que transportam a beleza das paisagens angolanas e dos costumes ancestrais dos seus povos. No decurso da exposição, ele mata a sede do que o conhecem na sua faceta de realizador, com uma montagem de imagens em movimento dos seus trabalhos anteriores.

Obras

Como fotógrafo, realizou em 2002 a exposição "Marcas da Guerra" no Museu de História

nalista de profissão e realizador de programas na Televisão Pública de Angola (TPA) e coordenador da área musical. Em 1980-1990, foi repórter de guerra e destacou-se pela coragem em documentar os conflitos armados em Luanda.

Já foi militar, altura em que teve a oportunidade de registar, através da sua máquina fotográfica, muitos momentos trágicos e da sua reconstrução. Importa referir que Nguxi dos Santos integra a estrutura accionista da Drealock Produções.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Sonarte, em parceria com a African Sinergy, baseada na África do Sul, o ICMA, o Centro Cultural Franco-Moçambicano e várias instituições de cooperação internacional que operam em Moçambique ligadas à cultura decidiram trazer, numa produção independente, o Tunduro - Festival Internacional de Artes. O evento terá lugar em Maputo, entre os dias 27, 28 e 29 de Agosto de 2010.

Magnum revela África do Sul

Texto: Redacção/AFP • Foto: Mikhael Subotzky



Foto: Julia Cloete

Beaufort West é uma cidade sul-africana que extravasa para fora de um enorme círculo de tráfego no interior do qual funciona uma prisão. Mikhael Subotzky usa essa metáfora como ponto de partida para a exploração da realidade da cidade depois do apartheid. Arriscando-se a fotografar livremente, Subotzky descreve a vida dos habitantes com uma intimidade pouco comum. Rapidamente, as imagens varrem a vida dos marginalizados; cantoneiros na lixeira local, cidadãos brancos numa feira de gado, famílias que instalam tabernas improvisadas nas suas casas, uma prostituta envolvida em relações sexuais com camionistas e, finalmente, a prisão - o ponto final para muitos dos moradores.

No deserto de Karoo, no meio do caminho entre Joanesburgo e a Cidade do Cabo, Beaufort West é uma cidade sul-africana construída em torno de uma grande estrada circular, no centro da qual funciona uma prisão.

Sessenta e cinco por cento - das 37 mil pessoas que lá vivem - está desempregada e a taxa de criminalidade é 10 vezes superior à de Nova York, ainda que duas vezes menor que a de Joanesburgo.



Como cidade rural, Beaufort West viu metade da sua população partir após o fim do apartheid. Esta migração massiva foi parcialmente invertida com o regresso de todos aqueles que não conseguiram subsistir nas grandes cidades. Desiludidas, sem futuro e sem recursos, essas pessoas tentam sobreviver na luta contra a pobreza e a segregação, duas coisas que o governo do ANC nunca conseguiu erradicar.

Mikhael Subotzky viveu em Beaufort West. Foi hospedado por uma família onde se envolveu em costumes e tradições locais. Enquanto fotografava foi acompanhado por Major, um rapaz muito popular na cidade e ex-estrela de futebol. A reputação de Major permitiu-lhe aproximar-se de muitas pessoas que acabou por fotografar, entre elas um grupo de crianças que o convidou para um assalto.



Obra não diminui autor

Texto: João Vaz de Almada



Pub.



Serviços de Conversão e formação em PGC - NIRF

Os nossos serviços são realizados em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo IASB (International Accounting Standards Board) no que tange às Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), bem como o Plano Geral de Contas de Moçambique à luz das Normas Internacionais de Relato Financeiro e/ou outras regulamentações que as venham complementar ou substituir.

Prestamos serviços relacionados com as NIRF, globalmente, para mais de 1.400 empresas em cada linha de negócios da KPMG, o que nos garante uma perspectiva única sobre as necessidades de conversão e formação das organizações globais.

Possuímos uma abordagem escalonada que pode atender desde as necessidades mais básicas de PGC-NIRF, até sustentar estratégias abrangentes que fornecem suporte do início ao fim para conversões e formação complexas. A KPMG é, de facto, um líder de mercado para serviços de conversão e formação para as NIRF, pois:

- Possui uma equipe dedicada do cliente com formação constante;
- Despende tempo e energia adequados na fase de Avaliação preliminar;
- Investe no planeamento do projecto de conversão e formação;
- Comunica efectivamente e gere mudanças.

Acreditamos oferecer os serviços que os clientes necessitam com a qualidade que se espera, trabalhando para construir uma visão compartilhada dos projectos. Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | **Telefax:** +258 21 313 358**E-mail:** fm-mzinformation@kpmg.com**AUDIT • TAX • ADVISORY**

© 2009 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um fabuloso tesouro arqueológico, descoberto num barco que naufragou perto do litoral da Indonésia há 1.000 anos, foi leiloado na quarta-feira, em Jacarta, por 80 milhões de dólares.

continuação →

Ghorwane: a lição do feitiço



cantou com a banda), “Satuma”, “Xizambiza” (estamos agora em terreno de guerra e as explosões confirmam-no) e “Mavadswe”. Roberto Chitsonzo e David Macuácuá estão apostados em agarrar o público no punho que erguem fechado.

Quem se enganou foi a banda, que pensava que os deixavam ir embora assim. Na verdade, se o concerto tivesse ficado por aqui, já tinha sido perfeito (à excepção da mácula que foi a pequena falha no som na primeira parte). Mas o público quis mais. E os Ghorwane lá vieram dar um bónus aos amigos barulhentos do Alto-Maé. Directamente do baú das memórias, lá vieram “Majurugenta” e “Mondlane”. Ficam pelo palco ainda um pouco, passeiam-se junto

aos fãs. Passa das duas da manhã e o trono é deles. E quando a banda sai de palco, não duvidamos de que leva o público nas mãos. Este presta devoção ao pregador e rende-se a uma prestação com o nível de qualidade, força e competência a que a banda já nos habituou. Momentos altos: “Majurugenta”, “Vana Va Ndotá” e “Mamba ya malefu”.

Projecto “Música no meu bairro”

O espectáculo no Xima faz parte de um projecto denominado “Música no meu bairro”, no qual os Ghorwane pretendem, uma vez por mês, visitar um bairro de cidade e província de Maputo. A iniciativa, refira-se, nasce da constatação de que os

bairros da periferia, sobretudo, não participam na vida cultural por estrangimentos de ordem geográfica e económica. Por exemplo, é difícil para um morador do Zimpeto vir ao centro da cidade acompanhar um evento cultural, para além do problema de transporte e os riscos decorrentes do regresso ao local de origem. Muitas vezes, o preço do ingresso, nos eventos na cidade de Maputo, é elevado para o bolso do cidadão comum.

Efectivamente, o projecto também focaliza aspectos como educação cívica em prol do ambiente; na área da saúde a aposta é na prevenção de doenças como SIDA e malária, através da consciencialização das comunidades.



Shirangano Xavier
Jornalista

Ilustre, sei que não gostas de ouvir as minhas lamúrias, mas toleras por causa das nossas boas relações de amizade edificadas neste lindo e simultaneamente perverso ringue de luta “Vale tudo” que alguém ousou crismar de terra. Mas antes, permite-me, em primeiro lugar, saudar-te: recebe as minhas saudações revolucionárias, como dizia um desses colossos mentais cujos escritos faço a questão de guardar na minha pobre memória que não anda lá muito boa. Antigamente, pensava que era por causa da idade, mas agora não tenho dúvidas de que se trata de um problema que me persegue desde a tenra idade, quando era forçado a decorar aquelas histórias, sem texto, apenas com imagens, do Paulo e da Aida na 1ª e 2ª classe, sob pena de ver o ramo da acácia do professor quebrar-se no meu magro e delicado corpo. “É a tua casa Aida? Sim, é a minha casa. Quem é esse menino? É o menino Paulo, aluno da escola”. Vê, ainda me lembro delas embora nunca tenha chegado a perceber o que se pretendia ensinar. Ainda bem que os putos de hoje escaparam de toda aquela tráfallice.

Em segundo lugar, deixa-me agradecer-te antecipadamente pelo tempo precioso que vais despendar a ler esta enfadonha missiva, que longe de espelhar o meu estado melancólico na fase terminal ou a minha falta de humor, pretende somente mostrar a frustração por que passei num desses dias em que se acorda com o pé esquerdo.

Dizem por aí que o tempo é dinheiro, mas eu não acredito nessa parvoíce. Se isso constituísse verdade não estaria aqui a escrever

estas meias dúzias de palavras desarticuladas. Ou melhor, seria um multimilionário e estaria a dar uma volta ao mundo a bordo de um cruzeiro e a viver o verdadeiro sonho americano. Se calhar até dava o meu tempo por caridade a quem precisasse, não é isso que fazem os bons de coração? Quem sabe, assim também garantia um lugar no céu.

Chega de salamaleques. Deixa-me ir directo ao assunto (já o devia ter feito há muito tempo, mas ainda continuo com a mania de fugir do assunto). Há sensivelmente um mês, se a memória não me trai, quando recebi o telefonema do teu primo fiquei maravilhado e soltei um grito altissonante que estuprou sem dó e nem piedade o silêncio que jazia no local onde me encontrava naquele preciso momento. A folia tinha um motivo óbvio: finalmente, o teu primo decidiu pagar o que me devia.

Longe de imaginar que se tratava de uma brincadeira de muito mau gosto corri para comemorar à boa maneira que só nós os moçambicanos de gema sabemos fazer. Convidei alguns companheiros de trincheira e fomos esvaziar o Coleman da vizinha e devoramos o petisco de cabeça de porco que só ela sabe preparar, com a garantia de que dentro de duas horas desembolsava a quantia. Afiei os meus 32 pilares - quer dizer 29, pois perdi três nas violentas batalhas contras herbívoros de Tete e com alguns alimentos confeccionados com o açúcar de Xinavane - e devorei as aves assadas e o suíno.

As duas horas passaram, vieram mais duas horas e a vizinha olhava para mim como quem dizia “só saís daqui depois de pagar a conta”.

@ Verdade Solta

Brincadeira de mau gosto

Preocupado, liguei para o teu primo, e, qual não foi o meu espanto e angústia quando me apercebi de que havia sido levado e bem levado, porque aquilo não passava de uma brincadeira sem graça do Dia da Mentira. Vi-me numa desconfortável situação de ter sido feito de palhaço. Olhei para a vizinha, soltei um sorriso que mais se parecia com esgares e ela sorriu cinicamente. Confesso que quase tive um enfarte, mas graças à minha idolatrada amada esposa a quem eu trato carinhosamente por “Mamã e meu doce de cacana”, apesar de ela achar estapafúrdios estes apelidos, que se lembrou de colocar no bolso do meu casaco um punhado de açúcar.

Pedi à vizinha um copo de água, dei-te o açúcar e de seguida dei um prolongado gole e senti-me leve. Na verdade, não foi a água com açúcar que me acalmou, mas sim quando decidi abrir a boca e inclinar o copo para que o açúcar que havia restado no fundo do copo descesse até à minha áspera língua. Fiquei irritado quando me apercebi de que o açúcar sabia a areia, furioso peguei na embalagem e só me acalmei quando vi o selo “Made in Mozambique”. Sem dúvida, graças a este rótulo não fui parar nalgum cemitério.

Os meus amigos despediram-se. Com um olhar felino, a vizinha disse: - Já percebi que não tens como pagar a conta, mas terás de arranjar uma maneira porque poderás sair daqui sem as calças que vestes. Subestimei-a e tentei ir-me embora. Fui surpreendido com uma rasteira que me deixou estatelado no chão com os sentidos embotados e só acordei na esquadra, onde agora me encontro e escrevo esta carta.

“Your Future Our Clutter”, The Fall

Não há razões para alarme. Os The Fall vão continuar a causar motins e Mark E. Smith é o responsável.



Texto: Rui Lamarques • Foto: Arquivo

sem esquecer o passado o que, em boa medida, é uma virtude que poucos conseguem demonstrar. Não há razões para alarmar os fãs; os outros podem manter-se afastados.

Não lhes peçam delicadeza, subtilidade ou discrição; o novo álbum dos The Fall é de uma energia exuberante. A mesma que os viu nascer nos dias do punk e que assistiu a uma adolescência feliz em território pós-punk. «Your Future Our Clutter» conserva princípios energéticos sem que se possa falar propriamente em mudanças. O selo diz 2010 mas podia ser 1986.

O vigésimo oitavo episódio de estúdio consegue ser um objecto de estudo dentro da inconsequência que a obra dos The Fall emana desde há muito. É que se há músicos para quem as canções não são apenas uma questão de sobrevivência, Mark E. Smith é um deles. E só por isso, merece quase uma estátua.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma equipa de arqueólogos egípcios descobriu uma estátua de grandes dimensões, do século III antes de Cristo, que representa o faraó Ptolomeu IV, que governou o Egito entre os anos 221 e 203 a.C. O achado, anunciado esta terça-feira pelo ministro da Cultura egípcio, Faruk Hosni, foi feito no templo de Tabusiris Magna, na zona conhecida como Burg al Arab, 50 quilómetros a oeste de Alexandria.

Exposição de quadrinhos destaca o carácter judaico dos super-heróis

Se o Super-Homem pudesse passar da ficção à vida real, Hitler teria terminado os seus dias num tribunal da então Liga das Nações em Genebra e o campo de extermínio de Auschwitz jamais teria existido: é o que mostra a exposição "Heróis, monstros e super-rabinos: quadrinhos com cores judaicas", cuja abertura está marcada para o dia 8 de Agosto no Museu Judaico de Berlim.

Texto: Redação/AFP • Foto: AFP

A mostra apresenta mais de 200 desenhos originais, entre eles verdadeiras raridades dos personagens mais populares do mundo da HQ. Hulk, Batman, Super-Homem e o Homem



Aranha, entre outras das figuras mais conhecidas do panteão dos quadrinhos americanos, foram criados por um descendente de família judaica emigrada da Europa, como destaca a exposição, dedicada a 45 célebres desenhistas.

A idade de ouro dos super-heróis teve início entre as décadas de 30 e 40 do sé-

culo XX - e foi neste turbulento período que os heróis viveram as suas primeiras aventuras no papel.

Muito antes de os Estados Unidos entrarem na guerra contra o Eixo nazi-fascista, Adolf Hitler e companhia já eram combatidos entre as quatro linhas das histórias em quadrinhos. "O objectivo da mostra não é fazer dos quadrinhos uma especialidade judaica", explica Anne Helene Hoog, curadora da exposição. "O ponto é indagar por que razão tantos desenhadores eram judeus e que assuntos os preocupavam".

Em Fevereiro de 1940, quase dois anos antes do ataque japonês à base naval de Pearl Harbor - que precipitou a entrada americana na Segunda Guerra Mundial -, Jerry Siegel e Joe Shuster desenharam um acerto de contas entre o Super-Homem e Hitler na revista "Como o Super-Homem acabaria com a guerra". "Eu te daria um soco directo no queixo,

mas não tenho tempo!", diz o Super-Homem a Hitler, que apesar de ter sido entregue à Suíça para ser julgado - juntamente com Stalin - não se impressiona muito com a ameaça.



Um mês depois, Jack Kirby (cujo verdadeiro nome é Jacob Kurtzberg) e Joe Simon criam uma história na qual o Capitão América desbarata um plano de invasão dos nazis, aproveitando para aplicar uma magistral bofetada em Hitler na capa da revista.

À imagem e semelhança dos seus criadores, os super-heróis eram muitas vezes personagens relativa-

mente marginais, com sentimento patriótico exacerbado - como muitas vezes acontece com os imigrantes, destaca Hoog. "É claro que judeus - em particular filhos de imigrantes, pessoas pobres, refugiados - foram afectados pela miséria, pelo medo, pela violência, pela injustiça e, claro, pelo extermínio que acontecia então no mundo", estima a curadora. "Precisávamos de super-heróis nos anos 30", afirma.

Embora nenhum dos per-

sonagens dos quadrinhos fosse abertamente judeu, as suas aventuras são repletas de referências ao Antigo Testamento, indica por sua vez Cilly Kugelman, directora de programação do Museu Judaico. "Como Moisés, o super-herói é um bebé abandonado criado por pessoas que o encontraram", cita, como exemplo, lembrando que também são encontradas referências claras às mitologias grega e germânica.

Depois da guerra, no en-

tanto, autores judeus de quadrinhos trataram com timidez do tema do holocausto perpetrado pelos nazis - pelo menos até a publicação, em 1986 e 1991, dos dois volumes da obra "Maus", de Art Spiegelman. A ambição artística dos livros, que contam como o pai de Spiegelman, um judeu polonês, sobreviveu ao Holocausto, e narram as suas complicadas relações marcadas pela culpa e pela raiva, revolucionou o mundo dos quadrinhos.



Xangai2010

Moçambique levou à Expo o lema "Melhor Distrito, Melhor Vida" e a imagem de Cahora Bassa.

Texto: Redação • Foto: Luisa



A Exposição Mundial de Xangai, China, que decorre desde 01 de Maio a 31 de Outubro deste ano, com a participação de 200 países, na qual se espera que visitem o recinto do evento - com 5,28 quilómetros quadrados - 70 milhões de pessoas.

Em mais uma participação numa exposição económica de âmbito mundial, a delegação de Moçambique quer apostar na Expo Xangai 2010 como "uma montra para mostrar um país exemplar, empreendedor e com fortes oportunidades para negócio e investimento", disse hoje em conferência de imprensa o comissário geral do pavi-

lhão de Moçambique na Expo Xangai 2010.

Imagens da Hidroelétrica de Cabora Bassa, uma das maiores do mundo, e do Vale do Zambeze, que alberga o empreendimento, serão a maior atracção de Moçambique na Expo 2010, que visa dar a conhecer à China um país de oportunidades e investimento. Por outro lado, o comissário geral de Moçambique na Expo Xangai 2010, Américo Magaia, afirmou que os recursos energéticos, a agricultura e o turismo encabeçam o leque das principais áreas com grande potencial de investimento no país.



4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A precariedade laboral e a fragilidade das empresas de comunicação social face à crise económica são hoje as maiores ameaças à liberdade de imprensa, segundo jornalistas moçambicanos.

Dia Mundial da Liberdade de Imprensa

Um minuto de silêncio pelos mártires do jornalismo

Pelo menos 14 jornalistas africanos, e cerca de 80 em todo o planeta, perderam a vida em 2009 por motivos relacionados com a sua actividade, refere a mais recente Análise sobre a Liberdade de Imprensa Mundial, publicada pelo International Press Institute.

Observou-se, nesta segunda-feira, nas Redacções dos órgãos de informação mundial, um minuto em homenagem aos mais de 1.500 profissionais de informação que perderam a vida em cumprimento do seu dever nos últimos 14 anos. O International Press Institute diz que, no seu relatório sobre a Liberdade de Imprensa, durante o ano passado os jornalistas africanos enfrentaram um vasto número de violações do seu direito de liberdade de imprensa e expressão, incluindo intimidação, perseguição, ameaças, ataques, agressões físicas, detenções ilegais e prisão. E adianta: "O equipamento deles foi confiscado e destruído, e muitos viram-se obrigados a fugir dos países de origem, ou a deixar de exercer a sua profissão. As sedes dos media foram censuradas e algumas vezes encerradas, os seus sinais de transmis-

são obstruídos, e confiscadas as cópias das respectivas publicações. Jornais, canais radiofónicos e os próprios jornalistas, enfrentaram arbitrários processos judiciais. Muitos repórteres foram confrontados com acusações criminais, frequentemente por alegada difamação e insubordinação, não raro por reportar casos de corrupção ou actividades das forças de segurança".

Exemplos elucidativos

Para uma elucidação do quão negro foi o ano de 2009 para os jornalistas africanos, a Análise sobre a Liberdade de Imprensa no Mundo faz referência ao assassinato de três jornalistas, ocorrido no último fim-de-semana na Nigéria, "país onde o suborno e a corrupção são comuns". Um dos exemplos é o de Edo Ugbagwu, repórter do Nation em assuntos dos

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto

tribunais, de 42 anos, baleado mortalmente depois de uma briga com homens desconhecidos que invadiram a sua casa em Lagos. De acordo com Lawal Ogienagbon, editor-adjunto daquela publicação, Ugbagwu não estava envolvido em casos controversos, e nunca tinha recebido quaisquer ameaças. No mesmo dia, Nathan Dabak, de 36 anos, e Sunday Gyang Bwede, de 39, que trabalhavam para um jornal de tendência cristã, o Light Bearer, foram fatalmente apunhalados quando se dirigiam a Jos, cidade do centro da Nigéria onde morreram centenas de cristãos emufulmanos.

A perseguição aos jornalistas nigerianos já vem do passado, e um dos casos mais badalado foi o de Dele Giwa, da revista Newswatch, que morreu em 1986 ao abrir uma carta-bomba, mas até



hoje o crime ainda não foi esclarecido. Muitos atribuem as culpas por esta situação aos serviços de segurança da nação, na altura liderada pelo ditador Ibrahim Babangida, que recentemente anunciou a sua pretensão de concorrer nas próximas eleições presidenciais.

Mês mais sangrento

Os três assassinatos do passado fim-de-semana fizeram com que Abril fosse o mês mais sangrento do ano para os media, a nível mundial, segundo o International News Safety Institute. Com efeito, 17 jornalistas morreram

violentamente em Abril, incluindo Patient Chibeya, um congolês baleado em frente da sua casa por homens com uniforme militar. Igualmente no mês passado, morreu na prisão o editor do Cameroonian, Germain Ngota, por alegadamente lhe ter sido negado tratamento médico.

Acha que a imprensa é livre em Moçambique?

Envie-nos a sua opinião por email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

Hu Jintao e Kim Jong-il são "predadores da liberdade de imprensa"

Os líderes da China, da Coreia do Norte, do Zimbabwe e de Cuba foram incluídos pelos Repórteres Sem Fronteiras (RSF) numa lista dos "Predadores da Liberdade de Imprensa" referente a 2010, por censurarem, prenderem ou torturarem jornalistas.

O Presidente Hu Jintao, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, garante a implementação do seu programa de uma "sociedade harmoniosa"

fazendo com que a polícia e o departamento de propaganda impeçam o surgimento de qualquer imprensa livre, disse aquele grupo defensor da liber-

dade dos jornalistas.

Quanto ao "paranóico Querido Líder" norte-coreano, Kim Jong-il, proibiu os meios de co-

Texto: El Mundo • Foto: Istockphoto

municação social de debaterem a fome que matou milhões de norte-coreanos durante a década de 1990. E em cada dia que passa as suas actividades iniciam os telejornais e ocupam as primeiras páginas dos jornais, bastando escrever ou pronunciar mal o seu nome para se ir parar a um campo de reeducação. Do Presidente zimbabwano Robert Mugabe afirma-se que "arrasta os pés, sabotando o Governo de Unidade Nacional e garantindo que a imprensa independente não se expresse livremente", enquanto os seus adjuntos mantêm um rígido controlo da comunicação social estatizada.

No que se refere ao Presidente do Conselho de Estado de Cuba, Raúl Castro, "tem-se comportado pouco melhor do que o irmão (Fidel) no que diz respeito aos direitos humanos, apesar de alguns sinais cautelosos de

uma possível abertura". E o chamado período de transição testemunhou a contínua perseguição de jornalistas independentes, com brutalidade policial e rusgas pela Segurança do Estado.

Outro dos "predadores" denunciados pelos RSF é o Presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Nguema, agora muito interessado em ser membro pleno da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na qual o seu país já tem o estatuto de observador. Dele se diz que mantém o controlo absoluto do seu pequeno Estado produtor de petróleo, limitando-se a imprensa privada a alguns pequenos jornais. No país não há sindicato de jornalistas nem qualquer organização que defenda a liberdade de imprensa. No rol das "poderosas pessoas que estão por trás das violações da

liberdade de imprensa" surgem de igual modo o chefe da junta militar birmanesa, general Than Shwe, o chefe dos talibã, mullah Mohammad Omar, o Presidente da Bielorrússia, Alexandre Lukashenko, o Primeiro-Ministro russo, Vladimir Putin, o rei Abdullah da Arábia Saudita e o Líder Supremo da República Islâmica do Irão, Ali Khamenei, tal como o Presidente desse mesmo país, Mahmoud Ahmadijead.

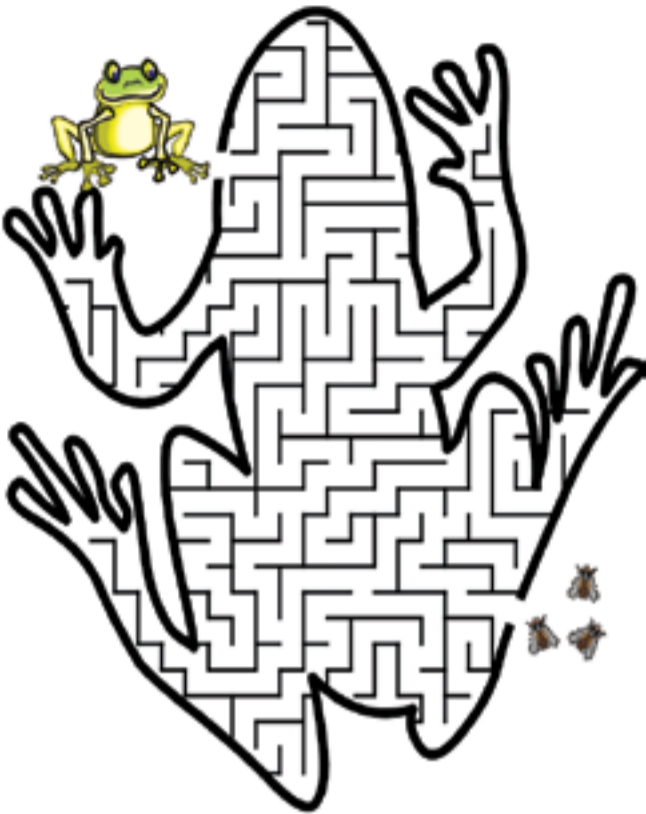
Para além do coronel líbio Muammar Kadhafi e do Presidente sírio, Bashar al-Assad, a enorme lista dos "predadores da liberdade de imprensa" refere ainda os cartéis mexicanos de narcotraficantes, o grupo separatista basco ETA e as redes italianas do crime organizado, como a Cosa Nostra, a Camorra, a 'Ndrangheta e a Sacra Corona Unida. No que diz respeito às terras do Médio Oriente, os retratos elaborados pelos RSF incluem tanto as Forças de Defesa de Israel como a Força Executiva do Hamas e as forças de segurança da Autoridade Palestiniana.



LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

LABIRINTO



Curiosidade

'Post-it' comemora 30 anos e ainda é um sucesso no mundo

Enquanto os VHS e os walkman foram deixados de lado, outro invento dos anos '80, o "Post-it", o miniquadrado autocolante que invadiu escritórios e portas de geleiras, comemora os seus 30 anos ainda como um sucesso.



Fruto de um invento fracassado, o "Post-it" foi lançado no mercado em Abril de 1980 pelo grupo 3M, e figura todos os anos entre os cinco itens de escritório mais vendidos nos Estados Unidos. Desde então, o pequeno quadrado de papel amarelo de 7 por 7 cm expandiu-se para oito tamanhos, 25 formas e 62 cores, e é vendido em 150 países, indicou a 3M, que não divulga dados de vendas.

"O Post-it é o tipo de invenção perfeita. Nada consegue substituí-lo, nem um bip num telefone nem um lembrete electrónico. Continuaremos a utilizar os 'Post-it' nos próximos 100 anos", garante Robert Thompson, professor de cultura popular da Universidade Syracuse de Nova York. "Reflecte as tendências dos anos '80: uma

vida cada vez mais complexa e a necessidade de controlar essa complexidade. Na época de aparecimento dos microcomputadores, o Pos-it é, de facto, um objecto de alta tecnologia", garantiu o professor à AFP.

Os seus inventores, Arthur Fry e Sencer Silver, dois engenheiros da 3M, foram inclusive imortalizados no mês passado no palácio nacional de inventores ("National Inventors Hall of Fame"), com Jacques-Yves Cousteau e uma quinzena de outros inventores, cujas inovações "contribuíram para o progresso humano, social e económico". "O Post-it tornou

a vida mais fácil para as pessoas numa época de profusão de informação", disse na ocasião Fry, de 78 anos, que afirma que lhe pedem seis ou sete autógrafos por semana desde o sucesso do seu invento.

Como comemoração do aniversário, a empresa convocou estudantes de 11 a 18 anos para um concurso, no qual devem criar obras de arte originais a partir de Post-it. Como costuma ocorrer com as invenções, o pequeno bloco de notas autoadesivas e, sobretudo, que pode mudar de lugar, nasceu de uma experiência fracassada de Spencer

Silver.

Em 1968, o engenheiro produziu uma cola que não aderiria muito bem. Poucos anos depois, o seu colega Arthur Fry inventou o conceito crucial de Post-it, frustrado por não ter um lembrete para a sua missa dominical. O adesivo fracassado de Silver, que tem actualmente 22 patentes, foi crucial para as acções de colar e descolar os papéis, sobre qualquer superfície. E a empresa adapta-se à época actual. Este ano lançou um Post-it "verde", de papel 100% reciclado e com uma cola criada a partir de uma planta. /Redacção/AFP

SUDOKU

	3					9	
8		4				7	6
	5		4		1	2	
		5		9		1	
			8		6		
		2		7		9	
	6		9		7		3
3		1				8	9
	7						5

	8		1		9		2
6	3					5	9
			4		5		
8		9				2	5
5		3				6	8
			7		4		
9	2					1	4
	7		9		6		3



Seja nosso fã
facebook.com/JornalVerdade

HORÓSCOPO - Previsão de 07.05 a 13.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Período muito sensível na área profissional, seja cauteloso nas suas decisões. Não tome atitudes precipitadas e evite situações de conflito que poderão acabar em roturas. A partir de quinta-feira a situação tende a melhorar. No entanto, durante todo este período mantenha uma certa prudência e poderá evitar situações delicadas.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Tudo o aspecto profissional deverá ser tratado com o máximo cuidado durante toda esta semana. Não crie e evite as situações de conflito. Seja prudente na forma como se relaciona e deixe que esta semana passe sem tomar grandes decisões. O momento não é o mais oportuno para tomar iniciativas.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Seja bastante cuidadoso na sua área profissional. Mantenha os seus contactos pessoais com colegas ou sócios num nível de entendimento mútuo e especialmente de muita moderação na forma como reage. Não deixe que o seu trabalho se acumule e mantenha-se em dia com as suas obrigações e deveres.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Muita prudência na área profissional é o que mais se recomenda para que não se criem situações delicadas e que não o beneficiarão em nada. Evite situações de competição com colegas e tente ser colaborante. No caso de trabalhar por conta própria não tome decisões sem as analisar muito bem.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

O seu trabalho deverá processar-se de uma forma metódica durante toda esta semana. Não são aconselháveis dispersões que lhe poderão criar algumas dificuldades em gerir o seu próprio tempo. Coloque em dia tarefas em atraso para evitar críticas que o poderão prejudicar bastante.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

No aspecto laboral, o sentido da realidade, a lógica e a coerência deverão ser motivo de atenção, muito especialmente nos primeiros dois dias da semana. Decisões que passem por mudanças radicais devem ser evitadas durante todo este período.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

A sua vida profissional durante este período deverá processar-se de uma forma moderada. Não exija demasiado de si nem dos outros. Talvez seja um bom momento para analisar as suas opções profissionais e ser um pouco mais moderado nas suas exigências.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Aspecto profissional durante este período e em especial durante a primeira metade da semana aconselha a que seja moderado nas suas decisões e não tome iniciativas que poderão esperar por uma altura mais favorecida. Poderá ser confrontado com uma tentativa de denegrir a sua imagem profissional e pessoal.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

O seu ambiente de trabalho e a sua vida profissional deverá ser encarada de uma forma mais realista. Não se deixe conduzir por excessos de autoritarismo. Por outro lado, concentre-se de uma forma mais preocupada nos seus deveres e obrigações.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Seja muito cuidadoso nos seus relacionamentos no seu local de trabalho. Este período aconselha a que não tome decisões nem inicie projectos ambiciosos. Trata-se de uma fase que pela sua instabilidade deverá exigir de si toda a atenção.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

sua semana no aspecto profissional deverá ser regida de uma forma equilibrada e não exija de si mais do que pode dar. Esteja atento ao seu relacionamento com colegas, sócios e cliente e não crie situações de algum melindre e com consequências desagradáveis.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Como na vida o trabalho só por si não significa tudo, existem outros aspectos bem agradáveis, deverá ser moderado nas questões profissionais e olhar um pouco mais para o que o rodeia. Não exija demasiado de si em esforços que lhe poderão originar uma grande desgaste físico e mental.

JOGADOR MAIS POPULAR DO MOÇAMBOLA

Decida você

SMS
8415152
821115

Saborosamente moçambicana



Moçambique no
seu melhor !
Laurentina Premium é a
primeira marca nacional
de cerveja premium. Depois
de convencer
os moçambicanos
convenceu e venceu
um dos mais
exigentes concursos de
qualidade mundiais. A
Laurentina Premium pôs
Moçambique no mapa como país
produtor de cervejas de alta
qualidade. A Laurentina
Premium tem um sabor
rico de puro malte
que se aprecia sempre
bem gelado.

